



ESCOLA SUPERIOR  
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

# **A Noite da Medicina**

## **O Documentário**

JOÃO MANUEL PEREIRA GODINHO

TRABALHO DE PROJETO SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA  
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

Orientador:

Professor Doutor José Cavaleiro Rodrigues

Escola Superior de Comunicação Social

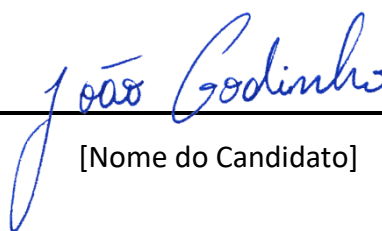
OUTUBRO, 2024

## Declaração

Declaro ser autor deste trabalho, apresentado como parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Audiovisual e Multimédia, que constitui um trabalho original, nunca tendo sido submetido, no seu todo ou em parte, a nenhuma outra instituição de ensino superior, no âmbito das condições exigidas para a obtenção de um grau académico, ou com outro propósito.

Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e declaro ter consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, Outubro 2024



João Godinho

---

[Nome do Candidato]

## Índice

|   |     |
|---|-----|
| <i>Declaração</i> .....   | 2   |
| <i>Agradecimentos</i> .....   | 5   |
| <i>Resumo</i> .....   | 7   |
| <i>Abstract</i> .....   | 7   |
| <i>Palavras chave</i> .....   | 8   |
| <i>Questão de partida</i> .....   | 8   |
| <i>Objetivo geral</i> .....   | 8   |
| <i>Capítulo 1 - Introdução</i> .....  | 9   |
| <i>Capítulo 2 - Revisão da literatura</i> .....                             | 11  |
| 2.1 – Documentário.....   | 11  |
| 2.1.1 História .....  | 11  |
| 2.1.2 - O conceito de documentário .....                                    | 14  |
| 2.1.3 - Tipos de Documentário .....   | 19  |
| 2.1.4 - Subgéneros de Documentário .....                                    | 22  |
| 2.1.5 - Análise cultural do documentário e seu papel na sociedade.....      | 25  |
| 2.1.6 - A importância do documentário documental em formato entrevista..... | 27  |
| <i>Capítulo 3 - A Noite da Medicina</i> .....                               | 29  |
| 3.1 - História .....  | 29  |
| 3.2 - Espetáculo Académico .....  | 31  |
| <i>Capítulo 4 - Metodologia</i> .....                                       | 33  |
| 4.1 - Contextualização .....  | 33  |
| 4.2 - Tipo de Documentário .....  | 33  |
| 4.3 - Objetivos de Investigação.....  | 33  |
| 4.4 - Justificação da Investigação .....                                    | 34  |
| 4.5 - Tipologia de Investigação.....  | 34  |
| 4.6 - Amostra .....   | 36  |
| 4.7 - Procedimento de Recolha de Dados .....                                | 36  |
| 4.8 - Guião das Entrevistas .....   | 39  |
| 4.9 - Grelha de Observação .....  | 40  |
| 4.10 - Método de Análise de Dados.....                                      | 41  |
| <i>Capítulo 5 – O Projeto “A Noite da Medicina”</i> .....                   | 47  |
| 5.1 - Planeamento .....   | 47  |
| 5.2 – Produção .....  | 47  |
| 5.3 - Pós-Produção .....  | 48  |
| <i>Capítulo 6 – Considerações finais</i> .....                              | 51  |
| <i>Capítulo 7 – Bibliografia</i> .....                                      | 53  |
| <i>ANEXOS</i> .....   | 55  |
| Anexo 1: Calendarização .....   | 57  |
| Anexo 2: Ficha de Meios Técnicos.....                                       | 59  |
| Anexo 3: Despacho 89/2023 FMUL.....   | 61  |
| Anexo 4: Entrevistas .....  | 63  |
| Anexo 5: Análise das Entrevistas .....                                      | 114 |
| Anexo 6: Declarações de Participação e Cedência do Direito de Imagem.....   | 117 |
| Anexo 7: Guião .....  | 131 |



## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à minha mulher, companheira e Amiga, pelo apoio incondicional nesta jornada. Pela paciência e motivação que me deu durante estes meses em que estive mentalmente ausente.

Agradecer aos meus filhos e pedir desculpa pelo tempo que não lhes dediquei.

Ao Professor Doutor Filipe Montargil pela forma cordial, serena e profissional que tem em tratar dos assuntos relacionados com o curso.

Ao Professor Doutor José Cavaleiro Rodrigues pela orientação e sábias palavras que me transmitiu, apesar de todos os contratemplos.

Ao Vasco Ludgero pelo desafio e companheirismo desta aventura.

Ao João Nogueira pelo incentivo e entreaajuda.

Aos meus colegas de trabalho Rui Vila e Paulo Caeiro.

Aos colegas e Amigos que me acompanharam durante estes dois anos do Mestrado.

Ao Professor Doutor Elvis Veiguiha pela forma como me fez *ver* a importância sensorial que a música tem nas nossas vidas, e que acabou por se refletir no meu Documentário.

Por último quero agradecer ao corpo docente do Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola de Comunicação Social de Lisboa.



## **Resumo**

O meu projeto final do Mestrado Audiovisuais e Multimédia consiste em criar um documentário de base documental, em formato entrevista sobre o evento académico, de carácter cultural, “A Noite da Medicina”.

Pretendo demonstrar como este evento promove a cultura, as artes e o conhecimento, dentro do ambiente académico, com base num estudo de caso, que envolve os estudantes na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Inicialmente, será apresentada uma definição teórica acerca do documentário e da sua história. O projeto será realizado e fundamentado, de acordo com algumas das teorias apresentadas por autores reconhecidos pela academia. Os autores citados ao longo do projeto são amplamente respeitados, citados e as suas observações consideradas importantes dentro da área do documentário.

Deste modo, a realização deste projeto será guiada por fontes confiáveis e respeitáveis, e serão utilizadas referências sólidas para ajudar a validar os meus argumentos e as descrições apresentadas na componente teórica.

O objetivo deste projeto passa pela realização de um documentário, que procura levar os espectadores a refletir sobre o modo como o evento “A Noite da Medicina” serve para consolidar o espírito de grupo estudantil, em ambiente académico. Procura-se também compreender qual o impacto social mais alargado, ao nível das dinâmicas criadas em torno da preparação de todo o evento.

## **Abstract**

My final project for the Audiovisual and Multimedia Master's Degree consists of creating a documentary-based documentary, in an interview format, about the academic event, of a cultural nature, “A Noite da Medicina”.

I intend to demonstrate how this event promotes culture, arts and knowledge, within the academic environment, based on a case study, which involves students at the Faculty of Medicine of Lisbon.

Initially, a theoretical definition of the documentary and its history will be presented. The project will be carried out and substantiated, in accordance with some of the theories presented

by authors recognized by the academy. The authors cited throughout the project are widely respected, cited and their observations considered important within the documentary field.

In this way, the completion of this project will be guided by reliable and reputable sources, and solid references will be used to help validate my arguments and the descriptions presented in the theoretical component.

The objective of this project is to make a documentary, which seeks to lead viewers to reflect on how the event “A Noite da Medicina” serves to consolidate the spirit of a student group, in an academic environment. We also seek to understand the broader social impact, in terms of the dynamics created around the preparation of the entire event.

## **Palavras chave**

Documentário; Performances Culturais; Preservação da Herança Cultural; Sátira Académica; Entrevista;

## **Questão de partida**

O evento “A Noite da Medicina” serve para consolidar o espírito de grupo?

## **Objetivo geral**

Pretende-se demonstrar através do documentário de base documental, em formato entrevista, como o evento “A Noite da Medicina”, um espetáculo de teatro musical, acompanhado de projeções videográficas, pode contribuir como estratégia facilitadora das relações interpessoais e do espírito de grupo em contexto académico.

## Capítulo 1 - Introdução

A Noite da Medicina é um evento académico de carácter cultural, sendo uma atividade organizada por grupos de alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Tem como objetivo promover a cultura, as artes e o conhecimento dentro do ambiente académico.

É um evento que assume a forma de apresentações artísticas, com performances criativas e uma cultura participativa, através de vídeos humorísticos e musicais, explorando a criatividade dos alunos, numa noite de tradições que proporciona emoções fortes, momentos de nostalgia e sátira à Faculdade.

O objetivo é criar um documentário de base documental, em formato entrevista, que explora a importância que a criação de relações colaborativas tem na comunidade estudantil, demonstrando o significado deste espetáculo.

Em torno deste evento podemos recuperar todo o trabalho de preservação da herança cultural que este espetáculo académico representa na longa tradição da formação médica. A primeira noite da Medicina realizou-se em 1929, estando neste momento muito perto dos 100 anos de história, assumindo-se como o maior e mais antigo espetáculo académico do país.

Com este trabalho, em que a entrevista decorre como uma “boa conversa”. queremos revelar experiências pessoais, destacando a forma como este evento afetou e afeta a vida destes jovens, atuais e futuros médicos.



## Capítulo 2 - Revisão da literatura

### 2.1 – Documentário

#### 2.1.1 História

##### Primórdios da difusão de Imagem

Quando o cinema começou os autores começaram a utilizar fragmentos da vida de todos os dias. Imagens que o espectador tem guardadas em memória. Estas imagens foram reconhecidas pelos espectadores. Era como estivessem a ver o seu dia a dia num ecrã através de imagens, o espelho da sua própria realidade, algo que nunca tinham visto.

Os irmãos Lumière, Auguste Marie Louis Nicolas Lumière e Louis Jean Lumière, são considerados como pioneiros na indústria cinematográfica. Inventaram o cinematógrafo, um dispositivo que não apenas capturava, mas também projetava filmes, marcando o início da era do cinema.

A contribuição mais significativa dos irmãos Lumière para o cinema ocorreu em 1895, quando realizaram a primeira projeção pública. Exibiram várias curtas-metragens, incluindo "A Saída dos Operários da Fábrica Lumière" e "Chegada de um comboio à Estação", que se tornaram famosas por surpreenderem e emocionarem a audiência da época.

Apesar das contribuições significativas para a história do cinema, os irmãos Lumière não acreditavam que o cinema teria um futuro duradouro e consideravam a sua invenção como uma curiosidade científica. No entanto, o cinema rapidamente se tornou uma forma de expressão artística e de entretenimento, moldando a cultura visual e narrativa a partir do século XX.

De acordo com Manuela Penafria, *“o documentário não nasceu aquando do cinema”* (Penafria, 1999). As imagens que foram recolhidas pelos irmãos Lumière, podem ser consideradas como registos documentais, mas não como um documentário, apesar de estes registos serem *“o material base de trabalho para o documentário”* (Penafria, 1999).

Os registos documentais, são elementos importantes na construção de um documentário para apresentar a história cultural, pois permitem validar o conteúdo, ou a informação que estamos a transmitir.

Existe uma citação de Patricio Guzmán, *“Un país sin cine documental es como una familia sin álbum de fotografías”*, ou seja, é com este “álbum de família” que vários países

conseguem perceber a sua verdadeira história, as suas origens e todos os percalços que tiveram de viver e ultrapassar até chegarem aos dias de hoje. Esta informação pode ser obtida através de fotografias, documentos, gravações de áudio, peças de arte, ou outros elementos. Com toda esta informação é construído um arquivo nacional que se traduz no álbum de fotografias de uma nação.

Inicialmente os documentários eram caracterizados pela ausência de diálogos e som. No documentário mudo, a imagem era geralmente acompanhada por música ao vivo, tocada por pianistas, orquestras ou por meio de fonógrafos. Ou então, eram utilizados intertítulos para transmitir diálogos e informações cruciais. As câmaras eram ainda relativamente leves, o equipamento reduzido, e era estabelecida uma relação simples e pessoal entre a camera e os participantes, garantindo assim uma grande mobilidade. Como referência, temos o documentário *“Berlim, Sinfonia de uma cidade”* (1927, realizado por Walter Ruttmann, que retrata um dia na vida da cidade de Berlim. É conhecido pelas suas técnicas inovadoras de edição. *“Para estes filmes [...] as imagens deveriam ser organizadas de modo a mostrarem o ritmo, o dinamismo, e podemos dizer, transmitir os sons da palpitante vida de uma cidade”*. (Penafria, 2003).

Com o aparecimento do som (a partir dos anos 20), os custos de produção aumentaram significativamente. O equipamento era mais pesado e pouco flexível. Mas esta alteração refletiu-se no conteúdo e na forma dos documentários.

A transição para o sonoro foi um marco crucial na história do cinema, alterando fundamentalmente a forma como a informação e o conteúdo era apresentado e percebido. Abrindo novas possibilidades criativas e atraindo um público mais amplo. O som tornou-se uma ferramenta vital, permitindo uma maior imersão e expandindo as possibilidades narrativas. Com o aparecimento do som *“O espectador aceita facilmente que só assim se representa fielmente a realidade.”* (Penafria, 2003)

Nos anos 50, houve uma evolução muito importante, que foi a captação do som em fita magnética e a gravação síncrona. Esta foi uma época de transição e inovação no cinema, especialmente na transição do cinema mudo para o cinema sonoro. A fita magnética permitia uma gravação de som de maior qualidade, e oferecia uma maior flexibilidade na edição e pós-produção, comparada aos métodos anteriores. Com a gravação síncrona, o som era gravado em simultâneo com a filmagem, permitindo uma sincronização precisa entre áudio e imagem. A indústria cinematográfica, começou a responder às mudanças culturais e tecnológicas. Esta

época proporcionou uma variedade de filmes que ainda são lembrados como clássicos, contribuindo para a rica história cinematográfica.

Os documentários também passaram por desenvolvimentos notáveis, refletindo as mudanças sociais e políticas da época. Os avanços significativos na tecnologia cinematográfica, incluindo melhorias nas câmeras de filmar portáteis, permitiram uma maior mobilidade na produção de documentários. Os equipamentos eram mais leves, logo mais fáceis de transportar. *“Com a introdução do som directo foi possível dizer-se que havia uma relação directa e linear entre a realidade e a sua representação.”* (Penafria, 2003)

Surgiram documentários relacionados com cenários pós-guerra (após a Segunda Guerra Mundial), momento em que o mundo lidava com as consequências do conflito e enfrentava novos desafios geopolíticos. Estes documentários refletiam estas questões e exploravam as experiências da guerra. Documentários políticos e sociais ganharam destaque, abordando questões como os direitos civis, a Guerra Fria e o macarthismo. Como referência temos o documentário *“Noite e Nevoeiro”* (1955), realizado por Alain Resnais. Um documentário impactante, sobre os campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

O Documentário biográfico *“Salt of the Earth”* (1954) aborda questões sociais e trabalhistas.

O documentário nos anos 50 desempenhou um papel importante ao explorar e documentar as complexidades do mundo pós-guerra, bem como as questões sociais e políticas que surgiram na época. O período pavimentou o caminho para o desenvolvimento contínuo do género nos anos seguintes.

De acordo com Erik Barnouw a história do documentário está dividida em cinco períodos principais. Até aos anos 20, os documentários eram, na sua maioria, registos diretos de eventos ou lugares. Os filmes eram frequentemente utilizados para fins educacionais ou de propaganda. A partir deste período até aos anos 40, o documentário tornou-se num género mais artístico e experimental. Os realizadores começaram a usar técnicas cinematográficas inovadoras, como a montagem e a narração, para criar filmes mais envolventes e significativos. Durante a Segunda Guerra Mundial (1940-1960 e o período pós-guerra, o documentário tornou-se uma ferramenta importante para a educação e a propaganda. Os realizadores documentaram os eventos da guerra e os desafios da reconstrução. A partir dos anos 60, o documentário tornou-se mais diversificado e experimental. Os realizadores começaram a explorar novos temas e formas de representação, incluindo o cinema direto, o cinema ativista e o cinema experimental. A partir dos anos 80 até ao presente, o documentário

continuou a diversificar a desenvolver durante o século XXI. Os realizadores documentaristas exploraram novas tecnologias, como a televisão por cabo e a internet, para criar filmes mais inovadores e envolventes.

*“A evolução do estilo do filme de não-ficção resultou no desaparecimento gradual das distinções artificiais que tradicionalmente separavam filmes de ficção e não-ficção. Os cineastas desafiaram consciente e deliberadamente as limitações de ambos os géneros, forçando-os a se sobrepor, a comentar uns sobre os outros, coexistir. Este não é um movimento em direção ao “documentário semificcional” ou ao “docudrama” (ambos são géneros basicamente narrativos baseados em eventos da vida real), mas sim (...) a conquista, através da edição, de um modelo que incorpora as múltiplas ambiguidades da realidade.(...)”*  
(Barnouw, Erik, 1993, p.348)

## **2.1.2 - O conceito de documentário**

Na elaboração de um documentário o autor pode utilizar imagens, que muitas vezes são imagens de arquivo. Ao contrário da reportagem, estas não são utilizadas para confirmar um facto, mas para “influenciar” o espectador de acordo com a opinião do autor, permitindo explorar o lado conotativo das mesmas. As imagens geralmente são acompanhadas com som, o segundo elemento mais importante do documentário.

Muitas vezes a utilização de voz *off* não é considerada nos documentários, mas pode existir também, consoante a escolha do autor. Tudo depende da forma como a história será contada.

A forma como toda a história é apresentada num documentário, será de acordo com a perspectiva do autor. Na reportagem, o jornalista apresenta de acordo com os acontecimentos presentes em relatório, seguindo a ordem correta ou mesmo cronológica. Não tem a mesma liberdade que existe num documentário.

A reprodução ou recriação dos acontecimentos pode ser utilizada num documentário, enquanto na reportagem não.

O autor de um documentário pode escolher desenvolver um determinado aspeto de um tema, não sendo obrigado a explorar o todo.

Na elaboração de um documentário, muitas vezes o foco do mesmo fica comprometido com as escolhas que vão sendo feitas no decorrer do projeto. Por exemplo, o autor ao falar de um determinado assunto, escolhe uma personagem, mas depois, através dessa personagem ou desse acontecimento, começa a aprofundar um outro assunto. Este aspeto do documentário, é uma das suas características mais interessantes. A liberdade e criatividade do autor na organização e construção da narrativa.

Em fevereiro de 1926, a palavra documentário aparece pela primeira vez num artigo de análise escrito por John Grierson, para o New York Times. O artigo era acerca do filme documental, *Moana*, realizado por Robert Flaherty. No artigo escreveu que o filme teria “*a visual account of events in the daily life of a Polynesian youth, has documentary value*”. Neste artigo é referido que as imagens do filme têm um valor documental, não afirma que seja um documentário. O filme “*Nanook of the North*”, também realizado por Robert Flaherty, e “*Man with the movie camera*”, de Dziga Vertov, é que são considerados os primeiros filmes documentários. “*Estes dois cineastas abriram caminho para o documentário definindo-lhes um posicionamento.*” (Penafria, 1999).

O filme “*Nanook of the North*” apresenta a vida de um esquimó Inuit chamado Nanook e da sua família, que vivem nas regiões árticas do Canadá.

O filme oferece um olhar detalhado sobre a cultura, tradições e desafios enfrentados pelo povo Inuit. No entanto, é necessário salientar que o filme não é um registo puro da realidade, pois Flaherty recriou algumas cenas para enfatizar de forma valorativa elementos específicos da vida tradicional Inuit.

Flaherty, foi criticado pelas escolhas na representação da cultura Inuit, por algumas cenas serem encenadas ou modificadas para criar um efeito dramático. Por este motivo, John Grierson definiu o documentário como “*tratamento criativo da realidade*”. Porque na realidade, não é possível afirmar que através das imagens de um documentário, estejamos a visualizar uma realidade absoluta. Mas sim uma representação visual e auditiva da realidade, onde o realizador manuseia e interage de forma criativa com as filmagens originais, captadas *in loco*. Apesar disso, “*Nanook of the North*” é reconhecido por seu impacto na história do documentário e na introdução de técnicas cinematográficas que mais tarde foram fundamentais para o género.

O filme estabeleceu muitos dos elementos fundamentais do documentário, como a observação direta da vida quotidiana, a ênfase na autenticidade e a capacidade de contar

histórias reais. *"Nanook of the North"* desempenhou um papel significativo na evolução do documentário como uma forma artística e informativa.

*"Man with a Movie Camera"* (título original: "Chelovek s kino-apparatom") é um filme documentário experimental dirigido por Dziga Vertov, um cineasta soviético, e foi lançado em 1929. O filme é conhecido pela abordagem inovadora e vanguardista, e considerado uma obra-prima do cinema documentário.

O filme é desprovido de uma narrativa tradicional e não possui um enredo convencional. Em vez disso, *"Man with a Movie Camera"* é uma celebração da vida urbana e uma exploração da linguagem cinematográfica. O realizador criou um filme que captura o quotidiano da cidade soviética, desde cenas urbanas até o processo de produção cinematográfica.

O filme é notável pelas técnicas inovadoras, como o uso extensivo de montagem rápida, sobreposições, cortes abruptos e efeitos visuais experimentais. Vertov buscava retratar a realidade de uma maneira puramente cinematográfica, sem depender de elementos narrativos convencionais.

*"Man with a Movie Camera"* é frequentemente citado como um dos primeiros exemplos de um filme "sem atores", pois não apresenta uma narrativa dramática tradicional. Em vez disso, procura expressar a vida urbana através da linguagem cinematográfica, mostrando o processo de filmagem e edição como parte integrante da experiência.

O filme é altamente considerado pelo impacto na evolução do cinema documentário e experimental, influenciando cineastas ao longo das décadas.

A noção de documentário, defendida por Bill Nichols em 2001, é basicamente "*relativa ou comparativa*". O autor afirma que a definição de documentário é estabelecida através de um contraste com filmes de ficção. Diversos autores classificam os documentários como filmes não ficcionais, que giram em torno da representação da realidade.

Segundo Nichols (2001, p. 47), o documentário não é uma demonstração da realidade, mas sim um retrato do mundo que habitamos.

A afirmação de que um documentário poderá ter uma quota parte de ficção, tem levado a que sejam levantadas algumas questões, "[...] em que medida podem os mecanismos da ficção adaptar-se ou ser usados pelos documentários? A dramatização dos factos é legítima? Até que ponto a mise en scène pode ser utilizada?" (Penafria, 1999, p.28).

Dirk Eitzen (1995) afirma que o documentário não se fundamenta apenas no conteúdo do filme ou na intenção do realizador, mas também na recepção e interpretação do filme pelo público (Eitzen, 1995, p.82). Eitzen sugere que os espectadores utilizem princípios cognitivos

de enquadramento, e várias pistas para interpretar um filme como um documentário. Isto desafia a visão tradicional de que um documentário é definido pela sua apresentação objetiva da realidade, uma vez que Eitzen destaca a natureza subjetiva e interpretativa da recepção documental. Também discute a indefinição das fronteiras entre o sujeito e o realizador, em documentários na primeira pessoa, desafiando os espectadores a refletir criticamente sobre o processo de visualização e os aspectos socioculturais da recepção documental. *“Para definir documentário é necessário determinar um meio sócio-cultural.”* (Eitzen, 1995, p.95)

A abordagem de Eitzen para definir um documentário concentra-se no potencial inerente da verdade e no envolvimento do público com o conceito de confiança no filme. Logo, o autor afirma que neste tipo de obras deve ser colocada a questão *“será que o filme está a mentir?”* (Eitzen, 1995, p. 81).

De acordo com Erik Barnouw, o documentário é um género complexo e diversificado, que reflete as mudanças sociais e culturais de cada época. Também afirma que é uma ferramenta importante, que pode ser utilizada para documentar a realidade, educar o público e promover a mudança social.

Patricia Aufderheide defende que o documentário é um género complexo e multifacetado, que não pode ser definido de forma simples. Começa por contestar a ideia de que o documentário é simplesmente um filme sobre a realidade. De acordo com a autora, o documentário é uma forma de arte que usa a realidade para criar uma narrativa. O documentário é, portanto, uma construção ficcional, mesmo que baseada em fatos reais, *“[...] os documentários são sobre a vida real; eles não são a vida real.”* (Aufderheide, 2007, p.2).

Aufderheide também argumenta que o documentário não é uma forma objetiva de representação da realidade. O documentário é sempre influenciado pela visão do realizador, que seleciona os fatos que serão apresentados e a forma como serão apresentados, *“são retratos da vida real, utilizando a vida real como matéria-prima, construídos por artistas e técnicos que tomam imensas decisões sobre a estória a contar, a quem contar, e com que propósito”* (Aufderheide, 2007, p.2). Esta subjetividade é uma das características que torna o documentário um género rico e estimulante.

Siegfried Kracauer argumenta que o documentário tem o potencial de revelar aspectos da realidade de forma mais autêntica do que a ficção, devido à sua capacidade de capturar a vida cotidiana e as situações reais. Valoriza a capacidade de o documentário retratar a "verdade oculta" e de oferecer uma visão mais profunda da sociedade e da história. Kracauer

acredita que o documentário pode ser uma ferramenta poderosa para a compreensão e a crítica social, desde que seja produzido com integridade e sem distorções deliberadas.

Kracauer afirma que ao usar não-atores, o filme pode capturar a naturalidade e a espontaneidade da vida quotidiana. Permitindo ver o mundo através dos olhos dos outros e obter uma compreensão mais profunda do comportamento humano.

A teoria do cinema de Kracauer tem sido influente na formação da teoria e da crítica cinematográfica subsequentes. A sua ênfase na importância de capturar e revelar o mundo quotidiano inspirou os realizadores a explorar uma vasta gama de assuntos, do mundano ao sublime. O seu trabalho também teve influência no desenvolvimento do documentário, que muitas vezes procura documentar e compreender o mundo na sua forma crua e não filtrada.

Roger Odin propõe uma teoria da leitura do documentário que se baseia na noção de "contrato de leitura". Odin argumenta que o espectador, ao assistir a um documentário, aceita uma de dois contratos: num concorda em aceitar a representação da realidade apresentada pelo documentário, como uma representação fidedigna da realidade; noutra, concorda em aceitar a representação da realidade apresentada pelo documentário como uma representação ficcional da realidade.

De acordo com o autor, na maioria dos documentários, estamos perante o contrato da representação fidedigna da realidade. No entanto, alguns documentários podem apresentar um contrato com uma representação ficcional da realidade, como é o caso de documentários que usam técnicas de ficção, como a dramatização ou a montagem subjetiva.

Também argumenta que a leitura do documentário é um processo dinâmico, que pode ser influenciado por fatores como o conhecimento do espectador sobre o tema do filme, as expectativas do espectador sobre o género documentário, e as estratégias de apresentação utilizadas pelo realizador.

### 2.1.3 - Tipos de Documentário

O documentário, como já vimos, é um gênero complexo e multifacetado, que não pode ser definido de forma simples. Por outras palavras, *“Cada documentário tem a sua voz distinta. Como toda a voz que fala, a voz fílmica tem um estilo ou uma ‘natureza’ própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital.”* (Nichols, 2001, p.135)

Bill Nichols (2001), propõe uma abordagem baseada em modos documentais para entender como o documentário surge e como se manifesta. Podemos assim *“identificar seis modos de representação que funcionam como subgênero do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, de observação reflexivo e performativo.”* (Nichols, Bill, 2001, p.135) Mas o autor ressalva um aspecto importante, *“A identificação de um filme com um certo modo não precisa ser total. Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas;[...] As características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade.”* (Nichols, Bill, 2005, p.136)

O modo poético explora a experiência sensorial e emocional sobre a narrativa lógica. O objetivo é provocar uma resposta emotiva ou estética. De acordo com Nichols (2001, p.138) *“Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas.”* O filme *“O Êxodo de Danúbio”* (1998), é um exemplo apresentado pelo autor: *“[...] enquanto ele transporta da Hungria para o mar negro judeus em fuga para a Palestina, e na volta, leva para a Alemanha alemães da Bessarábia [...] As tomadas históricas, os fotogramas congelados, a câmera lenta, as imagens colorizadas, [...] constroem um tom e um estado de espírito mais do que explicam a guerra ou descrevem o seu curso de ação.”* (Nichols, Bill, 2001, p.142)

O modo expositivo apresenta informações de forma objetiva e geralmente segue uma estrutura narrativa tradicional, incluindo a voz *off*, designada por Nichols como a *“voz de Deus”*. De acordo com Nichols (2001, p.142.) *“o modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõe um argumento ou reconta uma história.”* Para Nichols (2005, p.143) a voz *“serve para organizar a nossa atenção e enfatiza alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. [...] associado à objetividade ou onisciência. [...] representa a perspectiva ou o argumento do*

*filme.*” A “voz” tem uma importância superior à imagem, pois é esta que irá conduzir o espectador de acordo com a visão do realizador.

O modo observacional que regista a realidade de forma observativa, sem a intervenção direta do autor. Procura capturar a vida como ela acontece. *“Olhamos para dentro da vida no momento em que ela é vivida.”* (Bill Nichols, 2001, p.148). Neste tipo de documentário não pode existir a interferência de qualquer elemento da equipa de produção. O que se pretende é que as camaras captem *“os outros ocupando-se dos seus afazeres”* (Bill Nichols, 2001, p.148) sem voz *off*, sem música, apenas a ação do momento. Por causa deste aspecto, o autor coloca algumas questões quanto à não participação do realizador. Por exemplo, se em algum momento existir o risco de algum dos participantes se ferir, ou algum deles aproveitar-se do momento para mandar uma mensagem, uma mensagem que coloque a sua vida em risco, deve o operador de camara intervir? Segundo Nichols (2001, p.149) este modo *“traz questões mais abrangentes sobre a relação do cineasta com seus temas.”*

O modo participativo envolve a interação direta do autor com os sujeitos do documentário. Existe uma perceção de que a realidade está a ser manipulada pela interação. *“O pesquisador vai para o campo, participa da vida de outras pessoas, habitua-se, corporal ou visceralmente, à forma de viver em um determinado contexto e, então, reflete sobre essa experiência, usando os métodos e instrumentos da antropologia ou da sociologia.”* (Bill Nichols, 2001, p.153) Enquanto o documentário observacional permite-nos ter uma ideia de como é viver em determinadas circunstâncias, o documentário do tipo participativo *“dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação consequentemente se altera.”* (Bill Nichols, 2001, p.153)

Ao contrário do documentário observacional a voz que se ouve é do realizador, muitas vezes em contexto de entrevista. Segundo Nichols (2001, p.160) *“As entrevistas são uma forma distinta de encontro social.”* Por vezes é através da entrevista que o realizador consegue juntar várias histórias/acontecimentos, enriquecendo a narrativa.

O modo reflexivo apresenta uma reflexão profunda sobre um tema específico. Pode incluir entrevistas, imagens de arquivo e narração reflexiva. De acordo com Nichols (2005, p.162) *“no modo reflexivo, são os processos de negociação entre cineasta e espectador que se tornam o foco de atenção.”* O espectador deixa de ser apenas o que observa, passando também a ter uma opinião acerca do que vê. *“[...] O documentário reflexivo estimula no espectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o documentário e aquilo que ele representa.”* (Bill Nichols, 2001, p.166). Podemos afirmar que

neste tipo de documentário o objetivo é de *“reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes.”* (Bill Nichols, 2001, p.166)

O modo performativo enfatiza a subjetividade e a expressão pessoal do autor. O documentário é visto como uma realização artística que destaca a perspectiva do autor. O documentário do tipo performativo *“[...] tenta demonstrar como o conhecimento material propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade.”* (Bill Nichols, 2001, p.169) A forma como o espectador assimila e compreende o documentário está relacionada com a nossa *“Experiência e memória, envolvimento emocional, questões de valor e crença [...] tudo isso faz parte de nossa compreensão dos aspectos do mundo que mais são explorados pelo documentário [...]”* (Bill Nichols, 2005, p.169) Neste tipo de documentário o realizador procura envolver o espectador de forma afetiva, investindo mais nas questões emocionais.

## 2.1.4 - Subgêneros de Documentário

Segundo Aufderheide, “os documentários são sobre a vida real; eles não são a vida real.” (2007, p.2). Para a autora, “o documentário é um gênero cinematográfico em que uma promessa é feita ao espectador de que o que veremos e ouviremos é sobre algo real e verdadeiro - e, frequentemente, é importante entendermos” (Aufderheide, 2007, p.56). Contudo, são muitas as vezes em que o realizador precisa de recorrer a técnicas, ou montagens para alcançar o seu objetivo. Dependendo da abordagem que pretende fazer ao tema, os seus métodos podem ser diversificados. Por todos estes motivos a autora classifica o documentário em seis subgêneros: de interesse público; propaganda governamental; advocacia (de causas); históricos; etnográficos; e de natureza.

O subgênero de interesse público, segundo Aufderheide (2007, p.56), está muitas vezes relacionado com as questões de “pobreza, programas de bem-estar social, corrupção corporativa, cuidados de saúde ou programas de serviço público.” Geralmente focam em questões relevantes para a sociedade em geral.

Este subgênero de documentário foi mais apresentado pelos canais televisivos públicos e governamentais, pois ofereciam uma abordagem real e “verdadeira”, baseada na investigação. Com o tempo foi possível perceber que existia uma certa influência (política e empresarial), na forma como os temas dos documentários eram abordados, e os conteúdos apresentados.

Apesar de todas estas questões, ainda existem organizações de fins não lucrativos, e jornalistas de investigação que tomam a iniciativa em criar projetos próprios para legitimar uma posição ou apresentar um tópico específico.

O documentário de propaganda governamental, é “uma importante fonte de financiamento e formação para documentaristas de todo o mundo e, por vezes, uma poderosa influência na opinião pública.” (Aufderheide, 2007, p.65) Este subgênero é muito utilizado para influenciar ou convencer o público, acerca de um ponto de vista relacionado com uma causa ou organização. Este tipo de documentário é produzido para promover a visão ou agenda do governo.

O documentário de propaganda governamental, foi muito utilizado durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundiais. Os documentários serviam como meio de influência para aliciar e motivar os jovens, a alistarem-se no exército. Para além deste objetivo, também foram

realizados documentários para apaziguar os ânimos da população em geral, ou então para reforçar a ideia de superioridade em relação ao inimigo.

*“Os documentários de propaganda diferem de outros documentários em relação aos seus patrocinadores, que são agentes do Estado – a instituição social que estabelece e faz cumprir as regras da sociedade, em última análise, através da força.”* Aufderheide (2007, p.65) Por estes motivos, devemos recordar que “nenhum documentário é a janela transparente para a realidade, e que toda a construção de significado é motivada. Eles também nos lembram da importância de examinar as condições de produção de qualquer expressão cultural.” (Aufderheide, 2007, p.77)

O documentário de advocacia (de causas), aborda temas específicos, como direitos humanos, meio ambiente ou justiça social. Este tipo de documentário parece ter algumas semelhanças com o documentário de propaganda governamental, porque representa uma ferramenta para a mobilização da população para questões ou causas específicas. Mas na verdade *“operam num contexto diferente.”* (Aufderheide, 2007, p.77)

Segundo este ponto de vista, *“Advogados e ativistas escolhem muitas vezes o documentário porque é uma forma relativamente barata de combater o status quo tal como é expresso na mídia convencional.”* (Aufderheide, 2007, p.78)

Documentários históricos exploram eventos passados e as suas implicações. Para elaborar um documentário deste subgênero, é necessária uma pesquisa muito profunda de conteúdos que permitam comprovar a veracidade da informação que está a ser transmitida. Imagens, fotografias, quadros, peças de arte, música, e até reconstituições históricas são algumas das formas utilizadas para conseguir alcançar este objetivo. Mas para utilizar este tipo de material, muitas vezes existe o custo dos direitos de autor associados, o que se traduz num aumento significativo dos custos de produção. “Documentários históricos [...] foram uma das categorias documentais mais caras, mas os custos de liberação de direitos autorais dispararam no final do século XX, à medida que os arquivos se fundiam e as grandes empresas de mídia desenvolviam um controle mais zeloso de seus recursos sob a ameaça da reprodução digital” (Aufderheide, 2007, p.95).

De acordo com Aufderheide (2007, p.105), *“Os documentaristas às vezes irritam-se com a noção de que devem tornar-se historiadores para fazer um filme histórico. Contudo a responsabilidade do cineasta para com os utilizadores é grande. Não somente é cada documentário visto por espectadores e cineastas como uma representação precisa da história,*

*como mostra também que o conhecimento histórico molda a compreensão dos utilizadores sobre quem eles são no presente.”*

O documentário etnográfico é aquele que estuda culturas, tradições e comportamentos humanos. Este género de documentários costuma ter várias conotações, devido à diversidade de assuntos e temas que podem ser abordados. A televisão costuma por vezes conotar estes documentários como sendo de entretenimento, *“ora de forma charmosa ou chocante, com material cultural exótico.”* (Aufderheide, 2007, p.106). Um dos maiores incentivos quando se começaram a fazer este tipo de documentários, foi o de ganhar dinheiro. A natureza destes documentários era muito atrativa, transmitiam a sensação de aventura através de práticas de contacto antropológicas.

Segundo Aufderheide (2007, p.109), *“Os cientistas sociais reconheciam o filme etnográfico como sendo uma ferramenta científica.”*, e durante décadas estes materiais foram catalogados e guardados como tal. Contudo, ainda existe quem pergunte se estas filmagens eram realizadas em momentos comuns do dia a dia, ou se seriam filmagens programadas e encenadas a título de exemplo.

Os documentários de natureza concentram-se na vida natural e no meio ambiente. Por ser tão bem aceite pela comunidade, *“o documentário sobre a natureza, também chamado de ambiental, conservacionista ou de vida selvagem, é hoje um subgénero importante, uma parte estabelecida da programação de transmissão e uma categoria dinâmica.”* (Aufderheide, 2007, p.109) Este tipo de documentários tinha a vantagem de os seus atores (os animais e a natureza) representarem um custo menor.

Inicialmente o documentário de natureza foi idealizado para o ramo da ciência e do entretenimento, mas posteriormente foi destinado ao propósito educacional. O recurso a este subgénero é também muitas vezes utilizado para sensibilizar a população acerca do que está a acontecer com o planeta. A extinção de espécies, alterações climáticas, desastres ambientais, e sempre para transmitir a mensagem de que o espectador tem o poder de mudar o cenário.

*“À medida que os documentários acerca da natureza preenchem novos canais e categorias no vasto cenário da televisão, eles continuarão a narrar, seja deliberadamente ou não, o nosso relacionamento com o ambiente. A saúde do subgénero está agora intimamente ligada à saúde do ecossistema global.”*  
(Aufderheide, 2007, p.124)

## 2.1.5 - Análise cultural do documentário e seu papel na sociedade

Enquanto Nichols refere os diferentes modos de representação no documentário, e Aufderheide destaca a ética e o potencial ativista dos documentários, Corner analisa o papel cultural e social dos documentários na sociedade.

Segundo Corner, os documentários refletem e moldam as ideologias, as políticas e as identidades culturais. O autor identifica o documentário como um gênero que vai além da mera transmissão de informações, onde são exploradas formas de expressão, contextos sociais e perspectivas individuais, tornando-se uma ferramenta para compreender o mundo ao nosso redor.

Na sua análise, o papel do espectador também é considerado na interpretação e na recepção do documentário, dando destaque à interação entre o texto do filme e o contexto social mais amplo.

Contudo, Corner (2000) refere que ao serem produzidos documentários tem surgido alguma discussão acerca dos objetivos do mesmo. Se devem ser produzidos documentários “*agradáveis*”, como um “*artefacto criativo*”, ou como uma forma de transmissão de conhecimento, para passar uma “*mensagem*”, “*talvez urgente acerca do mundo real*”. (Corner, p.21) Sublinha a natureza multifacetada do documentário e sua capacidade de refletir e moldar a compreensão pública de eventos, questões e experiências. Analisa como os documentários funcionam como forma de representação cultural, e como influenciam as percepções e as narrativas partilhadas dentro de uma sociedade. O autor também analisa o papel dos documentários na formação de identidades culturais e sociais, destacando como podem reforçar ou desafiar normas e valores dominantes.

De acordo com Corner (2008), para melhor se conseguir estabilizar a definição de documentário, devem ser considerados três aspectos importantes: “a forma”, “o assunto” e “o propósito”.

Em relação à “forma”, Corner (2008) considera que o documentário deve encontrar uma forma adequada para transmitir a mensagem. As escolhas criativas, a estrutura narrativa, o estilo visual e a linguagem utilizada, são alguns dos aspectos a serem considerados. A forma deve ser coesa e eficaz na comunicação do conteúdo.

O documentário deve ser baseado em eventos e pessoas reais, apresentando a verdade dos acontecimentos ou do tema abordado. O tema do documentário é o que o diferencia de

outros filmes, e por isso deve ser claro e conciso, capaz de sustentar o interesse do espectador durante todo o filme.

O segundo aspecto importante segundo Corner(2008) é “o assunto”, para o autor deve ser relevante e significativo. Escolher um tema que ressoe com o público é essencial para o impacto do filme, e deve ser explorado em profundidade, com pesquisa sólida, através da escolha de imagens, sons, entrevistas, narração e uma abordagem crítica.

Geralmente o documentário é elaborado de acordo com a perspectiva do realizador sobre o tema, e por isso deve ser claro e consistente. A verdade no documentário remete-nos à autenticidade e precisão na representação dos fatos. Os documentaristas devem esforçar-se para apresentar uma imagem precisa e honesta do assunto tratado.

“O propósito” é o terceiro aspecto importante considerado por Corner(2008). Segundo o autor, o documentário deve ter um propósito claro, que pode variar desde informar e educar, até provocar mudanças sociais ou políticas. O propósito guia todas as decisões tomadas durante a produção, e direciona o filme para alcançar os seus objetivos.

O documentário deve ser relevante para seu público-alvo e para a sociedade em geral, e deve abordar questões que são importantes e significativas, capazes de provocar reflexão e possivelmente inspirar para mudanças ou ações.

De acordo com Corner (2008), estes três pontos formam a base para a criação de documentários significativos e envolventes. São essenciais para a criação de um documentário bem-sucedido, e se algum for negligenciado, o documentário poderá ser considerado fraco ou ineficaz. Contudo, é importante notar que esses três pontos não são estáticos, e podem mudar e evoluir à medida que o documentarista for desenvolvendo o documentário.

## **2.1.6 - A importância do documentário documental em formato entrevista**

O documentário tem uma definição vasta, em torno de formas realistas de contar uma história, pode ser acerca de qualquer tema, e não precisa de ser um assunto atual. A vantagem dos documentários está na capacidade de oferecer uma visão mais profunda e detalhada de um determinado assunto, permitindo ao público aprender, refletir e envolver-se em histórias que podem não estar diretamente relacionadas com o presente.

Um dos aspetos importantes de um documentário é o autor, e a sua perspetiva acerca do tema a ser desenvolvido. O autor começa por ter uma ideia de como quer desenvolver o seu projeto, e depois há um trabalho de pesquisa, de desenvolvimento, e de fixação da sua própria história. Mas existem alguns pormenores que devem ser estudados, como para quem se destina o documentário e como o mesmo será difundido. A forma como o documentário será produzido, as filmagens a serem feitas, bandas sonoras, testemunhos, são outros aspectos a ter em conta.



## Capítulo 3 - A Noite da Medicina

### 3.1 - História

A Noite da Medicina é um evento académico organizado pelos alunos finalistas do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Realizado anualmente, tem como objetivo receber os novos alunos e celebrar a despedida dos alunos finalistas, do 6.º ano. O evento inclui várias formas de expressão artística, como teatro, poesia e música, proporcionando um momento de reencontro para toda a comunidade académica.

Continuando a tradição das famosas Récitas Estudantis do início do século XX, a primeira edição registada da Noite da Medicina remonta ao dia 5 de Fevereiro de 1929, no Teatro Politeama. Organizado pelo curso de 1924/29, o evento foi apresentado como um teatro de revista intitulado "O Que Arde... Cura!". No entanto, por imposição do Estado Novo em 1933, que restringiu o direito de livre associação, a realização do espetáculo nos moldes tradicionais foi suspensa. A Noite da Medicina ressurgiu gradualmente nos anos seguintes, com um tom mais respeitoso e erudito, adaptando-se às novas circunstâncias políticas.

A partir de 1978, a Noite da Medicina retomou a sua qualidade como um espetáculo teatral e satírico na Sala de Alunos da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (AEFML), onde aconteceu durante 25 anos.

Em 2003 surgiu uma iniciativa marcante nesta história: o primeiro Hospital dos Pequeninos realizado em Portugal. Este evento utiliza uma abordagem lúdica de representação para ajudar a reduzir a ansiedade das crianças quando visitam profissionais de saúde, ao mesmo tempo que oferece uma oportunidade de aprendizagem sobre conceitos básicos de saúde.

Ainda nesse ano (2003), o evento foi transferido para o Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL). Em 2005, mudou-se para a Aula Magna da Universidade de Lisboa (UL) e, a partir de 2008, passou a ser realizado no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Em 2014, pela primeira vez, ocorreu no Campo Pequeno. A pandemia provocou a última pausa.

Nos últimos anos a Noite da Medicina consiste em performances ao vivo, em palco, alternadas com vídeos produzidos pelos alunos de todos os anos, que satirizam as experiências do quotidiano estudantil.

Com uma audiência média de 3000 pessoas e a participação de aproximadamente 500 alunos no palco, a Noite da Medicina é reconhecida como o maior e mais antigo espetáculo académico organizado por uma Faculdade em Portugal. É o terceiro maior evento académico do país, sendo superado apenas pela Monumental Serenata da Associação Académica de Coimbra, que atrai 20.000 espetadores por ano desde 1949, e pela Monumental Serenata da Federação Académica do Porto, com 7.500 espetadores anuais.

Para além de organizar o espetáculo principal (A Noite da Medicina), este núcleo autónomo também é encarregado de coordenar uma série de eventos paralelos, incluindo um jantar de boas-vindas aos caloiros, o desfile "Moda Caloiro" e o "Registo de Dadores de Medula Óssea". Esta última iniciativa, iniciada em 2008, é uma demonstração do compromisso dos alunos com a solidariedade, introduzindo desde cedo esse espírito nos novos estudantes. Ao colaborar com o Centro de Histocompatibilidade do Sul, os alunos realizam o registo de Dadores de Medula Óssea na FMUL, contribuindo para a conscientização sobre a Leucemia e demonstrando o impacto positivo que a união de esforços pode ter.

## 3.2 - Espetáculo Académico

Ao longo dos anos o ensino universitário tem sido moldado por diferentes práticas, contextos e paradigmas, mas as atividades lúdicas permaneceram presentes na vida académica, passando a integrar o percurso académico dos estudantes. Um exemplo destas atividades académicas, são os espetáculos académicos.

O espetáculo académico geralmente é organizado por, ou, em parceria com estudantes. No caso da Noite da Medicina esta afirmação pode ser comprovada através do anexo na página 63, um Despacho (89/2023) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde o Senhor Director dispensa os alunos para actividades relacionadas com a organização do espectáculo académico. Para além deste documento, existem também os testemunhos gravados de treze coordenadores, onde afirmam a sua participação e as suas funções de responsabilidade na organização da Noite. Podemos verificar também no website da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (<https://www.aefml.pt>), os projectos em que os alunos estão associados, ou nas redes sociais, em que há divulgação com materiais promocionais, que identificam bem o seu envolvimento como organizadores do espectáculo.

Para além destas evidências, existe um arquivo documental em DVD's, revistas e atas das comissões organizadoras, de reuniões, ensaios e planeamento de logística. Todos estes elementos são suficientes para solidificar a afirmação que este espectáculo académico é realizado por vontade e iniciativa dos alunos.

A natureza do espetáculo académico é sempre educativa, cultural ou de entretenimento dentro daquele contexto, estando ligado a instituições de ensino, como escolas, universidades ou centros de educação. Um dos objetivos destes eventos é o de criar um sentimento de comunidade dentro do ambiente académico.

Neste tipo de espetáculo, os artistas ou intérpretes costumam ser alunos, professores e, por vezes, outros membros da comunidade educativa. Os temas abordados estão muitas vezes relacionados com o ambiente académico, a vida estudantil, história, ciência, tecnologia, artes, literatura, questões sociais ou culturais relevantes para os estudantes.

Para além de entreter os espectadores, o espetáculo académico também pode ter como objetivo ensinar conceitos específicos, promover a apreciação artística e cultural, desenvolver competências de comunicação e colaboração, ou simplesmente celebrar o talento e a criatividade dos alunos. Frequentemente existe um destaque das aprendizagens e do crescimento pessoal dos participantes, oferecendo uma oportunidade para os alunos desenvolverem as suas habilidades

artísticas, expressarem as suas ideias e perspectivas, e ganharem confiança em si mesmos. Por vezes os espetáculos académicos estão relacionados a pesquisas, teses ou projetos específicos, e contribuem para o avanço do conhecimento em áreas associadas.

Em algumas instituições, os espetáculos académicos podem fazer parte da tradição académica ou servir como ritual de passagem, de que são exemplo os festivais anuais, as celebrações de fim de curso, de finalistas, ou os eventos de boas-vindas aos caloiros.

Os espetáculos académicos frequentemente incluem uma variedade de géneros de espetáculo, como música, dança, teatro, comédia e outras formas de expressão artística. Estes elementos podem ser combinados de várias maneiras, resultando numa experiência única e diversificada. Nestas ocasiões os estudantes têm a liberdade de experimentar e explorar criativamente, utilizando por vezes novas abordagens artísticas. A linguagem utilizada é mais formal e técnica, com um vocabulário específico da área de conhecimento e formação em questão. A estrutura também costuma ser mais formal e organizada, com apresentações, debates, workshops, entre outros.

Os espetáculos académicos são eventos relevantes para a difusão do conhecimento, a formação de profissionais e o debate de ideias. Distinguem-se de outros tipos de espetáculos pela finalidade educativa, o conteúdo específico, o público especializado, a linguagem formal e a estrutura organizada. Apesar de partilharem semelhanças com outros tipos de espetáculos em termos de elementos artísticos e de entretenimento, são distintos pela ligação que têm com a comunidade académica, revelando o seu propósito educativo e a sua temática centrada na vida estudantil e nas questões relevantes para os estudantes. Assim, é possível afirmar que o espetáculo académico é frequentemente visto como uma fusão de diferentes estilos de entretenimento, oferecendo ao público uma experiência ampla e variada.

Nos espetáculos não académicos em geral, existem vários aspetos caracterizadores: do entretenimento, ao lucro, à celebração cultural ou à expressão artística. Os participantes são normalmente artistas profissionais, músicos, atores, dançarinos ou outras pessoas com um talento ou ambição artística. Apesar de também serem criativos, muitas vezes estão sujeitos a expectativas do público ou do mercado, ou então o seu foco pode ser mais amplo, como entreter o público ou transmitir uma mensagem específica. A linguagem utilizada é mais informal e acessível, pois o seu público é mais amplo e diversificado. A estrutura do espetáculo costuma ser mais livre e flexível, com foco na performance e na interação com o público.

Resumindo, os espetáculos académicos são uma plataforma para o desenvolvimento intelectual, artístico e cultural dos estudantes, enquanto outros espetáculos podem ter objetivos mais variados e públicos diversos.

## **Capítulo 4 - Metodologia**

### **4.1 - Contextualização**

A Noite da Medicina é um evento que assume a forma de apresentações artísticas, com performances criativas resultado da cultura participativa acadêmica, através de vídeos de humor, musicais, explorando a criatividade dos alunos, criando uma noite de atualização de tradições e proporcionando emoções fortes de nostalgia e sátira à Faculdade.

### **4.2 - Tipo de Documentário**

O documentário deste projeto teve por base as entrevistas realizadas, pois considerei que seria a melhor ferramenta para validar o objetivo do meu projeto: “A noite da medicina como mecanismo de integração”. O documentário é do tipo observacional, pois o objetivo é de registrar a realidade vivida através dos depoimentos dos participantes, sem outra intervenção direta do autor. Foi dada voz aos participantes do evento, através de entrevistas, e apresentada a ação como ela aconteceu, permitindo ao espectador refletir acerca da questão: integração em meio acadêmico.

As entrevistas foram utilizadas amplamente, para retransmitir opiniões pessoais dos participantes ao conteúdo, assim como foram usadas imagens relacionadas com o evento em vários anos. “As entrevistas são uma forma distinta de encontro social. Elas diferem da conversa corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, à custa do quadro institucional em que ocorram e dos protocolos ou diretrizes específicos que as estruturam.” (Nichols, 2007, p.160).

### **4.3 - Objetivos de Investigação**

Através deste projeto procurei dar a conhecer como o evento “A Noite da Medicina”, um espetáculo acadêmico de teatro musical, pode contribuir como estratégia facilitadora das relações interpessoais. Ao longo do documentário é dado ao espectador a oportunidade de verificar se estas relações interpessoais entre alunos contribuem ou não para estabelecerem novas formas de compreensão, mais intelectual ou objetiva, ou intersubjetiva.

Com as imagens e as entrevistas foi possível inferir o efeito de preservação da herança representada por este espectáculo académico e a construção de uma identidade cultural através da memória. O projeto e a investigação realizada demonstram a relação entre as atividades extracurriculares e a consolidação da integração social.

#### **4.4 - Justificação da Investigação**

A realidade académica pode ser por vezes solitária. Em muitos casos, os estudantes podem sentir-se isolados devido à falta de interação social significativa, especialmente se estiverem longe de casa ou não conseguirem integrar facilmente com os colegas. A carga académica, a falta de suporte emocional, diferenças de interesse ou a pressão da competitividade, pode levar os estudantes a isolarem-se para se concentrarem nos estudos.

Esta investigação tem como objectivo analisar se a organização/participação no evento da “Noite da Medicina” pode desempenhar um papel facilitador nas relações interpessoais dos alunos do curso de medicina. O evento é dedicado aos alunos que frequentam o sexto ano do curso, o ano finalista, e conta com a participação de alunos de anos anteriores.

Neste contexto, e com testemunhos de quem já participou como finalista ou não, o objetivo foi o de perceber a influência do evento, como ferramenta de ligação entre os vários alunos, de diferentes anos. Compreender a dinâmica gerada em torno da organização, e se existe ou não oportunidade para a partilha de conhecimento, solidariedade e companheirismo.

#### **4.5 - Tipologia de Investigação**

Este estudo decorreu de acordo com uma tipologia de investigação qualitativa.

Na esfera do entretenimento, o uso de métodos qualitativos pode enriquecer uma investigação, uma vez que, por meio da interpretação, auxilia na exposição de várias facetas e interações associadas à estratégia e à análise das perspectivas individuais (Bogdan e Bikle, 1994).

Na investigação qualitativa através de um conjunto de métodos, técnicas e abordagens, é possível elaborar estudos que visam compreender fenómenos sociais, culturais ou humanos de uma forma mais aprofunda e contextualizada. Baseia-se em observações, entrevistas, análise de documentos e outras formas de dados não numéricos que procuram revelar a complexidade e a subjetividade dos fenómenos estudados. Este método geralmente enfatiza a

interpretação e a compreensão dos significados subjacentes aos dados, procurando revelações sobre as experiências, percepções e relações humanas subjacentes.

Bogdan e Biklen sugerem que a pesquisa qualitativa teve origem num campo inicialmente dominado por técnicas de medição, formulação de hipóteses e variáveis, a partir do qual “[...] *alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais*” (Bogdan e Bikle, 1994, p. 11).

Ao aplicar métodos qualitativos neste estudo, foi possível obter uma compreensão e exploração das visões dos entrevistados acerca da importância do evento. Além disso, este documentário não foi o resultado de um processo estático e linear, com uma linha do tempo sequencialmente definida, mas resultou antes de um processo dinâmico, em constante evolução, que envolveu suposições, ideias, opiniões, informações, dados, decisões e ajustes contínuos de acordo com as várias gerações de protagonistas que participaram no evento.

É importante destacar que este estudo não procurou fazer inferências amplas ou generalizações. Por outras palavras, não se pretende estender os resultados e conclusões para outros contextos.

Ao longo de toda a investigação do projeto mantive uma postura de observador participante, pois o objetivo passava por tentar compreender quais as motivações dos estudantes em participar no evento da Noite da Medicina, e se ao participarem foi possível consolidar o espírito de grupo, desenvolvendo desta forma uma análise indutiva e aprofundada.

Malinowski foi um dos primeiros a utilizar este método, mas apesar do reconhecimento dos resultados do seu trabalho relacionado com os argonautas no Pacífico ocidental, esta metodologia foi quase abandonada durante várias décadas. Atualmente, o método é amplamente aplicado, tanto que a análise da literatura existente pode dificultar a sua sistematização, devido à diversidade de termos e classificações existentes.

A Observação Participante é considerada uma técnica de pesquisa que frequentemente é complementada por entrevistas semi-estruturadas ou abertas, além de outras técnicas, como a análise documental. O que corresponde aos procedimentos que foram levados a cabo na realização deste projeto.

## 4.6 - Amostra

Para obter informações confiáveis, o investigador costuma utilizar métodos/ instrumentos como entrevistas, inquéritos ou a análise de documentos registados(válidos). Estes recursos permitem reunir dados sólidos e bem fundamentados, o que contribui para a construção e validação de uma ideia ou argumento. Neste projeto o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada.

Por uma questão de disponibilidade e tempo, a escolha dos entrevistados foi realizada de acordo com o conhecimento e experiência, que cada um tem na área a analisar. Por este motivo, em vez de convidar centenas de alunos (que iria levar a um processo moroso e impessoal), decidi convidar os coordenadores da Noite da Medicina dos últimos 13 anos.

Os coordenadores, além de serem responsáveis pela organização do espetáculo, também desempenham um papel fundamental ao observar como os alunos interagem entre si. Acompanham de perto as dinâmicas sociais que se desenvolvem no grupo, prestando atenção nas relações e no comportamento de cada estudante. Este olhar atento permite identificar como os alunos colaboram, comunicam e resolvem conflitos, o que pode influenciar diretamente o sucesso do evento. Através desta observação, os coordenadores conseguem criar um ambiente mais harmonioso e garantir que todos os envolvidos trabalhem de forma integrada e eficaz.

Considero esta amostra fidedigna, pelo facto dos coordenadores espelharem de forma muito próxima uma grande percentagem de alunos (cerca de 300) envolvidos na Noite da Medicina, ou seja, a opinião deles é seguida de perto à dos seus colegas.

## 4.7 - Procedimento de Recolha de Dados

A recolha de dados foi feita através da visualização de vídeos do espetáculo da “Noite da Medicina”, assim como através de entrevistas relacionadas com o evento.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente, face a face, num espaço pertencente à Faculdade de Medicina. O objetivo original da recolha foi proporcionar um momento de reencontro e nostalgia aos entrevistados, guardando para futuro memória das suas participações. O autor desta tese estava consciente que, dado o seu envolvimento histórico no processo, *“ao analisar as respostas obtidas em diferentes condições experimentais, o*

*entrevistador atribui a priori um determinado valor simbólico a essas respostas.” (Vala, Jorge 1986 p.107)*

Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para melhor analisar os dados/informações adquiridas, complementando o conhecimento direto já adquirido através da participação e coordenação do evento.

*“A recolha de informações via observação participante será, por exemplo, completada por entrevistas de testemunhas privilegiadas ou pela análise crítica de documentos, [...] mas também as fotografias ou os filmes. O investigador deve, por conseguinte, ser iniciado em numerosos métodos que tem de relativizar, pesando uns e outros. Nesta perspectiva, o investigador não pode aplicar os métodos de maneira rígida. A sua abordagem deve manter-se flexível e ele tem de estar sempre a ter em consideração o facto de fazer parte integrante da situação observada.” (Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van 2005, p.235)*

Há diversas situações em que podemos utilizar a técnica da entrevista como forma de obter informações. Por exemplo, quando queremos aprofundar uma investigação, depois de uma pesquisa exploratória, quando queremos entender melhor o "porquê" ou o "como" de um assunto para o qual há poucos dados disponíveis, quando desejamos permitir ao entrevistado um espaço para se pronunciar, ou quando a quantidade de informações disponíveis é limitada e torna difícil uma abordagem quantitativa.

Existem cinco tipos principais de entrevistas: a estruturada, a semiestruturada, a não estruturada, a narrativa ou biográfica, e o grupo focal, também conhecido como entrevista em grupo.

A entrevista estruturada é geralmente um questionário projetado para obter respostas diretas, enquanto a semiestruturada oferece ao investigador mais flexibilidade, permitindo alterar a sequência das perguntas ou até mesmo improvisar com novas questões, conforme se revelar necessário. Por sua vez, a entrevista não estruturada permite ao investigador fornecer uma ideia geral ao entrevistado sobre o que é necessário, e este tem a liberdade de focar na questão ou em qualquer aspecto que considere relevante. O principal propósito da entrevista narrativa ou biográfica é permitir que o entrevistado partilhe uma história de vida ou experiência pessoal do seu ponto de vista. A entrevista em grupo, como o nome sugere, envolve um grupo de pessoas. Geralmente é mais utilizada em pesquisas de mercado, visando

analisar e entender a opinião dos consumidores sobre um produto específico, serviço ou campanha de marketing.

Na investigação desenvolvida, a entrevista semi-estruturada foi utilizada como método de recolha de informação. O objetivo da entrevista foi obter informações sobre a experiência pessoal de cada entrevistado, entender a sua opinião nas diversas questões, e também compreender qual é ou foi o significado do evento para cada um.

A escolha da entrevista semi-estruturada prende-se com o facto de ser mais flexível, permitindo uma exploração mais rica e profunda do assunto. A ideia passou por tentar criar ou explorar um ambiente mais envolvente e colaborativo, de modo a permitir ao entrevistado sentir-se mais à vontade e conduzir a partilha das suas perspectivas e experiência tão longe quanto possível.

*“Instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reacções, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade.”*  
(Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van, 2005, p.192)

## 4.8 - Guião das Entrevistas

| Pergunta  | Entrevistados  |
|---|--|
| - Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes espectáculos académicos?   | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?  | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações? | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?  | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?  | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?   | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?  | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?   | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?  | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |
| - O que representa a Noite da Medicina para si?   | <b>Ex-alunos (médicos formados) e alunos atuais.</b> |

## 4.9 - Grelha de Observação

| Noite da Medicina | Categoria   | Sub-categoria                  | Explicação   |
|-------------------|-------------|--------------------------------|--|
|                   | Organização | Fatores de diferenciação       | Reconhecimento dos diferentes aspectos que valorizam e enriquecem o evento.  |
|                   |             | Pilares do sucesso             | Identificação da chave para o sucesso do evento.   |
|                   |             | Evolução histórica             | Análise acerca da continuidade do sucesso do evento nas diferentes (?) gerações.                                       |
|                   | Cultural    | Identidade Cultural            | Identificação do evento como parte integrante do percurso académico.   |
|                   |             | Características identitárias   | Aspectos e perceções de identificação que geralmente surgem na descrição do evento.                                    |
|                   | Social      | Estratégia Social              | Reconhecimento das vantagens sociais relacionadas com o evento.  |
|                   |             | Relações Pessoais              | Avaliação do papel e contributo do evento para o relacionamento entre os alunos.                                       |
|                   | Pessoal     | Realização e partilha          | A realização e partilha refere-se ao sentimento de concretização de objetivo(s). Estes podem ou não, ser alcançados.   |
|                   |             | Sentimento de orgulho          | O sentimento de orgulho refere-se à ligação estabelecida entre o aluno e o evento. A ligação pode verificar-se ou não. |
|                   |             | Valores, atitudes e convicções | Análise dos valores, atitudes e convicções que determinam a continuidade da celebração do evento.                      |

## 4.10 - Método de Análise de Dados

O conteúdo gravado foi analisado de forma a perceber a *“mensagem seja ela verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada.”* (FRANCO, Maria Laura 2003:13)

A técnica mencionada por Franco para o tratamento da informação recolhida através da observação de entrevistas é a análise de conteúdo. Essa técnica envolve a categorização e interpretação do conteúdo das entrevistas, com o objetivo de identificar padrões, temas recorrentes e significados subjacentes aos dados recolhidos.

Depois das entrevistas serem realizadas, serão transcritas e posteriormente analisadas de acordo com as categorias e subcategorias estabelecidas. As questões à partida colocadas aos entrevistados são as mesmas, tornando desta forma possível comparar as respostas obtidas, analisando-as em conjunto.

As perguntas estão agrupadas de acordo com as categorias definidas, evitando avanços e recuos entre tópicos. As perguntas de carácter mais pessoal foram realizadas no final. *“O lugar ocupado pela análise de conteúdo na investigação social é cada vez maior, nomeadamente porque oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade,[...]”* (Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van, 2005, p.227)

## Síntese de resultados da categoria “Organização”

| Categoria   | Sub-categoria            |  | Frequência |
|-------------|--------------------------|--|------------|
| Organização | Fatores de diferenciação | Reconhecem os diferentes aspectos que valorizam e enriquecem o evento.   | 7          |
|             |                          | Apresentam o recurso à sátira um dos fatores de diferenciação.   | 5          |
|             | Pilares do sucesso       | Identificam o facto de o espectáculo ser organizado pelos alunos como chave para o sucesso do evento.  | 2          |
|             |                          | Identificam outros fatores para o sucesso do evento.   | 10         |
|             | Evolução histórica       | Consideram que a qualidade de cada edição do espetáculo é um dos fatores para a continuidade do sucesso do evento nas gerações seguintes.                                    | 8          |
|             |                          | Consideram que ao apresentar o espectáculo aos alunos no 1ºano é dado o incentivo para que estes comecem a projetar/planear o seu espetáculo, garantindo assim continuidade. | 4          |

O sucesso e o crescente interesse pela continuação do espectáculo da Noite da Medicina, foi o tema central dos testemunhos. A maior parte dos entrevistados, sublinhou como fator de sucesso o mesmo ser organizado por alunos, a qualidade conferida ao espetáculo, e a sua dimensão. O recurso à sátira de situações académicas, também foi um aspecto muito valorizado. Existe um sentimento de orgulho por parte dos entrevistados em utilizar a sátira de forma criativa para identificar situações, ou soluções para questões relacionadas com a vida académica, as metodologias de ensino, condições estruturais ou situações pontuais que tenham surgido ao longo do seu percurso.

Embora exista consciência que este espetáculo faz parte de uma longa tradição da instituição de ensino, que é a Faculdade de Medicina de Lisboa, os entrevistados referem que a sua participação não foi pela obrigação de continuar este legado, mas sim como resultado de um desejo crescente que é despertado no primeiro ano deste percurso académico, no momento em que vêm o espetáculo. Em alguns testemunhos, a tradição da Noite da Medicina foi um dos motivos que os levou a escolher frequentar o curso na Faculdade de Medicina de Lisboa.

### Síntese de resultados da categoria “Cultural”

| <b>Categoria</b> | <b>Sub-categoria</b>         |   | <b>Frequência</b> |
|------------------|------------------------------|---|-------------------|
| Cultural         | Identidade Cultural          | Identificação do evento como parte integrante do percurso académico.                                  | 10                |
|                  |                              | Identificação do evento como opção no percurso académico  | 2                 |
|                  | Características identitárias | Aspectos e perceções que geralmente surgem na descrição do evento. Sentimento de pertença e orgulho.  | 8                 |
|                  |                              | Aspectos e perceções que geralmente surgem na descrição do evento. Sentimento de nostalgia e orgulho. | 4                 |

Os entrevistados destacam que a Noite da Medicina possui uma forte ligação com o seu percurso académico, considerando que é um momento importante para os estudantes de medicina. Para muitos, este evento representa a celebração de anos de esforço e dedicação, além de fortalecer a identidade e o espírito de união da comunidade académica. Reconhecem que essa celebração está diretamente ligada à formação pessoal e profissional adquirida ao longo do curso. A Noite da Medicina, assim, é percebida como um momento de coroação de conquistas e superação dos desafios enfrentados durante a vida académica.

O sentimento predominante é o de orgulho e pertença.

## Síntese de resultados da categoria “Social”

| <b>Categoria</b> | <b>Sub-categoria</b> |  | <b>Frequência</b> |
|------------------|----------------------|--|-------------------|
| Social           | Estratégia Social    | Identificação das vantagens sociais relacionadas com o evento. Como abordar questões conflituosas de forma criativa e agradável. | 5                 |
|                  |                      | Identificação das vantagens sociais relacionadas com o evento, como desbloquear questões complexas e incitar à mudança.          | 7                 |
|                  | Relações Pessoais    | Avaliação do papel e contributo do evento para o relacionamento entre os alunos do último ano.                                   | 3                 |
|                  |                      | Avaliação do papel e contributo do evento para o relacionamento entre os alunos dos diferentes anos.                             | 9                 |

De acordo com os entrevistados, a Noite da Medicina, além de ser um evento festivo, traz diversas vantagens sociais que ajudam a desbloquear questões complexas e a incitar à mudança. O recurso à criatividade e humor promove um ambiente de descontração e convivência entre estudantes, professores e profissionais da área, facilitando a transmissão da mensagem relacionada com temas relevantes para a medicina e a sociedade. Ao proporcionar um espaço de interação informal, a Noite da Medicina incentiva a construção de redes de apoio e colaboração, que podem ser essenciais para enfrentar os desafios da prática médica. O encontro é reconhecido como meio eficaz para fortalecer o espírito de união e solidariedade, estimulando uma postura mais colaborativa e aberta à inovação nesta área académica.

Também foi possível identificar através das respostas dos entrevistados, a importância da organização da Noite da Medicina, como um importante veículo para a criação de novos laços de amizade entre estudantes de diferentes anos do curso. Ao envolver alunos de várias fases da formação, o evento oferece oportunidades para que os alunos de anos mais avançados, partilhem experiências e conselhos com os mais novos, promovendo uma convivência enriquecedora. Essa interação não apenas fortalece a coesão dentro da comunidade académica, como também facilita o desenvolvimento de redes de apoio, onde alunos de situações em diferentes níveis do percurso podem colaborar e aprender uns com os outros. Neste ponto de vista, a organização do evento torna-se num lugar de encontro que estimula a integração e o espírito de união entre todos os envolvidos.

## Síntese de resultados da categoria “Pessoal”

| <b>Categoria</b> | <b>Sub-categoria</b>           |  | <b>Frequência</b> |
|------------------|--------------------------------|--|-------------------|
| Pessoal          | Realização e partilha          | A realização e partilha refere-se ao sentimento de concretização de objetivo(s), quando alcançados.  | 12                |
|                  |                                | A realização e partilha refere-se ao sentimento de concretização de objetivo(s), quando não alcançados.  | 0                 |
|                  | Sentimento de orgulho          | O sentimento de orgulho refere-se à ligação estabelecida entre o aluno e o evento.   | 12                |
|                  |                                | O sentimento de orgulho não se verifica na ligação estabelecida entre o aluno e o evento.  | 0                 |
|                  | Valores, atitudes e convicções | Análise dos valores, atitudes e convicções que determinam a continuidade da celebração do evento.<br>O sentimento de responsabilidade, orgulho e pertença é o principal. | 12                |
|                  |                                | Não se verificam valores, atitudes e convicções que determinam a continuidade da celebração do evento.<br>O sentimento de obrigação é o principal.                       | 0                 |

Os entrevistados referiram que a realização da Noite da Medicina permitiu que sentissem a concretização de seus objetivos, refletindo um sentimento de realização pessoal e coletiva. O sucesso do evento foi identificado como um momento importante do seu percurso académico, representando o fim de um ciclo da sua vida. O orgulho manifestado está diretamente relacionado à forte ligação emocional que estabeleceram com a Noite da Medicina. Para os entrevistados, participar ativamente na organização e vivenciar esse momento consolidou não apenas o senso de pertença à comunidade médica, mas também o reconhecimento do impacto positivo na sua formação pessoal.



## **Capítulo 5 – O Projeto “A Noite da Medicina”**

### **5.1 - Planeamento**

Para a concretização base do projeto foi delineada uma estratégia para a realização do documentário. Inicialmente foram convidados alunos de diversos anos, de diferentes géneros. O objetivo foi de tentar contactar alunos que concluíram o curso de medicina em anos diferentes, tentando recolher os testemunhos das várias experiências havidas. A ideia consistiu em recolher e analisar uma evolução temporal, analisando as diferentes situações vividas. Após esta fase, os agendamentos foram realizados à medida da disponibilidade de cada convidado, tendo em conta que estão a exercer a sua atividade, na área da medicina, e em certas situações no estrangeiro.

Antes de iniciar a gravação das entrevistas para o documentário optei por definir as perguntas para irem ao encontro da minha questão de partida. As perguntas foram colocadas de forma aberta, para obter respostas de acordo com a experiência pessoal de cada convidado. A intenção passou por tentar recolher testemunhos pessoais acerca do seu envolvimento na Noite da Medicina, com a partilha de histórias e experiências vividas.

Optei por escolher o Grande Auditório João Lobo Antunes da FMUL, com a devida autorização, por parte do Senhor Director Dr. João Eurico da Fonseca. A escolha do local deveu-se a vários fatores, nomeadamente às condições de iluminação favoráveis à captação de imagem, ao reconhecimento do espaço pelos convidados, proporcionando algum conforto emocional, e por ser tranquilo para as gravações no período de férias lectivas.

### **5.2 – Produção**

Durante as filmagens, os convidados mostraram-se bastante à vontade e reagiram emocional e positivamente às perguntas feitas. O tema abordado despertou-lhes um grande interesse, o que contribuiu para um ambiente mais descontraído. Ao relembrar suas experiências na Noite da Medicina, muitos pareceram sentir uma nostalgia genuína, o que trouxe à tona lembranças valiosas. Esta ligação pessoal com o assunto permitiu que partilhassem testemunhos enriquecedores, repletos de significado e emoção. Cada um trouxe

à discussão não apenas a sua vivência, mas também reflexões profundas sobre o impacto do evento nas suas vidas. A interação fluiu naturalmente, revelando o quanto esses momentos foram significativos. A atmosfera criada foi de partilha e sinceridade, permitindo que cada convidado se expressasse livremente. Estes relatos, por sua vez, acrescentaram uma dimensão especial ao projeto, refletindo a importância das memórias e das vivências na coordenação do evento. O resultado foi uma colheita rica de experiências que não apenas emocionaram os participantes, mas também prometem tocar o público de forma especial.

Após as gravações, transcrevi todas as entrevistas para depois conseguir analisar melhor as respostas, e selecionar as que vão ao encontro da minha questão de partida. Para enriquecer o projeto, solicitei aos entrevistados conteúdos multimédia relacionados com o evento do seu ano. Em resposta, recolhi gravações em DVD de todos os anos em análise. Esta colaboração foi essencial para diversificar os elementos multimédia, embora tenha aumentado significativamente o trabalho técnico, como a conversão dos DVDs para formato .mp4, e a seleção dos planos. Optei por escolher planos grandes por considerar que poderiam proporcionar uma ligação mais intensa com o público. A seleção foi meticulosa, procurando não apenas a qualidade visual, mas também a profundidade das respostas dadas.

Seguindo o guião previamente elaborado, organizei os conteúdos de acordo com os anos, e iniciou-se a etapa de edição do vídeo.

### **5.3 - Pós-Produção**

Cada ano da Noite da Medicina possui um logotipo exclusivo, criado de acordo com o tema escolhido pelos estudantes. Por considerar que seria um elemento enriquecedor no documentário, elaborei os grafismos dos rodapés em *After Effects*, incorporando-os na identificação de cada entrevistado. A cor amarela e preta dos rodapés, foi utilizada para ir ao encontro do logo da Faculdade de Medicina de Lisboa.

É tradição a comissão organizadora de cada ano desenvolver um logotipo referente ao tema da sua Noite da Medicina. Aproveitei essa ideia e animei esses logotipos para acompanhar os rodapés. Foram trabalhados em *After Effects*, para dar um aspecto mais agradável e informativo. Cada logo corresponde ao ano em que os entrevistados participaram (2011 a 2023).

Grande parte das entrevistas foram realizadas em locais diferentes do Grande Auditório João Lobo Antunes, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Como é compreensível, o som captado não era uniforme, devido às condições acústicas de cada um desses locais, ou até do tom de voz de cada convidado. Por todos estes motivos foi necessário uniformizar o volume do som, de modo a existir uma certa harmonia, garantindo uma experiência auditiva agradável e envolvente para o espectador.

No início do documentário utilizei uns pequenos excertos da faixa um, da banda sonora do filme “Blade Runner 2049”, produzida por Michael Hodges. Este som foi utilizado para criar uma ligação subtil com as pancadas de Molière, transmitindo a sensação de uma obra grandiosa e contemporânea. A intenção é criar uma ressonância que transcenda o tempo, capturando a essência vibrante do evento e da sua magnitude de forma abstrata, convidando o público a experimentar uma profundidade emocional. O objetivo foi tentar despertar a atenção do espectador para a contextualização do projeto, prender a sua atenção, criar a expectativa do que iria surgir a seguir.

Os excertos de vídeo apresentados durante as entrevistas, correspondem ao espetáculo realizado no ano de cada entrevistado. Estes excertos foram retirados dos DVD’s que foram gentilmente cedidos pelos coordenadores.

Durante a edição do documentário, fui alternando o som entre a voz dos entrevistados e o espetáculo. Em alguns casos optei por manter a voz do convidado, enquanto apresentava as imagens, por considerar que ajudavam a complementar a mensagem.

**O Documentário “A Noite da Medicina” encontra-se alojado como “não listado” (não está público) através do link <https://youtu.be/a90onP2NAfs>, para análise,**



## Capítulo 6 – Considerações finais

O meu projeto de cariz documental em formato de entrevista foi desenvolvido, para mostrar à comunidade académica e ao público em geral, a relevância que o espetáculo “A Noite da Medicina” tem para os estudantes. O objetivo principal foi destacar o impacto social e cultural deste evento na vida universitária, destacando a sua importância no ambiente académico e, para através dela, incentivar uma mudança de comportamento nos futuros estudantes. A intenção é não apenas mostrar a relevância do espetáculo, mas também provocar reflexões que levem a atitudes transformadoras entre os participantes e a comunidade académica.

O sucesso e o crescente interesse em participar na Noite da Medicina, um espetáculo organizado por alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, foram amplamente discutidos pelos entrevistados. Destacaram a qualidade do evento, a sátira a alguns episódios académicos e o fato de ser uma iniciativa estudantil, como elementos-chave para o seu êxito. Os alunos expressaram orgulho em utilizar a sátira de forma criativa para abordar questões académicas, refletindo sobre as metodologias de ensino e as condições estruturais oferecidas.

Embora reconheçam a tradição do evento, a participação não é vista como uma obrigação, mas como um desejo que desperta no primeiro ano do curso. Para muitos, a Noite da Medicina é um momento que celebra anos de dedicação e esforço, fortalecendo a identidade e o espírito de união entre os estudantes ao longo do tempo.

Os entrevistados também declararam que o evento promove um ambiente de descontração e interação entre estudantes, professores e profissionais da saúde, facilitando a construção de redes de apoio. Além de ser festiva, a Noite da Medicina ajuda a abordar questões complexas e estimula a inovação e colaboração. A inovação prende-se com a procura de cada ano tentar criar um espetáculo diferente e mais criativo que os anos anteriores.

A organização do evento é vista como uma oportunidade para criar laços entre estudantes de diferentes anos, promovendo uma convivência enriquecedora e a troca de experiências. A Noite da Medicina representa um momento de realização pessoal e coletiva, consolidando o sentimento de pertença dos alunos à comunidade médica e contribuindo de forma positiva para a sua formação.

Apesar de trabalhar na Faculdade de Medicina de Lisboa, procurei manter uma postura de algum distanciamento, evitando interferir ou influenciar as respostas dos entrevistados, de forma que não fossem direcionadas para atender à minha questão inicial. As questões eram

colocadas aos convidados, e estes tinham total liberdade para responder da forma e no tempo que achavam adequado. Em momento algum os entrevistados foram interrompidos, permitindo assim um discurso mais fluído. Apenas era colocada a questão seguinte quando o próprio entrevistado solicitava ou indicava estar pronto para continuar.

O objetivo principal deste projeto, estava direcionado para saber se o mesmo poderia servir como mecanismo de integração, e estimular novas relações sociais. Todos os entrevistados afirmaram que o evento serviu de veículo para criar novos laços de amizade, e em algumas respostas também conseguimos detetar a importância da sátira.

Considero que para criar um espectáculo desta dimensão, é fundamental existir esta relação entre os pares. É necessário existir muita comunicação, desde as reuniões do grupo, à definição do tema ou da estrutura de todo o espectáculo. Todas estas decisões e atividades, implicam criar relações, de trabalho, de empatia e por conseguinte de amizade.

## Capítulo 7 – Bibliografia

- Aufderheide, Patricia (2007). *Documentary Film: A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press.
- Barnow, Erik (1974). *Documentary - A History of the Non-Fiction Film*: New York: Oxford University Press.
- Beattie, Keith (2004). *Documentary Screens: Non-Fiction Film and Television*. New York: Palgrave MacMillan.
- Bernard, Sheila Curran (2008). *Documentário: Técnicas para uma Produção de Alto Impacto*. São Paulo: Campus.
- Bogdan, Robert C., Biklen, Sari Knopp (1991). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Corner, John (2008). *Documentary Studies: Dimensions of Transition and Continuity*. In Austin, T & Jong, W. ed. *Rethinking Documentary: New Perspectives, New Practices*. England: McGraw Hill, Open University Press.
- Eitzen, Dirk (1995). "When is a Documentary?: Documentary as a Mode of Reception" in *Cinema Journal*. Texas: University of Texas Press.
- Flaherty, Robert Joseph (1971). *Nanook of the North*. New York: Windmill Books.
- Franco, Maria Laura P. B. (2005). *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro.
- Guzmán, Patricio (2020). *La Batalla de Chile. Historia de una película: Santiago de Chile: Catalonia*.
- Hardy, Forsyth (1996). *Grierson on Documentary*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.
- Kracauer, Siegfried (1960). *Theory of Film, the Redemption of Physical Reality*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- Nichols, Bill (2001). *Introdução ao documentário*. Campinas, São Paulo: Papirus Editora.
- Odin, Roger (2012). *Film documentaire, lecture documentarizante II*. In: Odin, Roger; Lyant, J. C. (1984). *Cinemas et réalités*. Saint-Etienne: Université de Saint-Etienne.
- Penafria, Manuela (1999). *O Filme Documentário: História, Identidade, Tecnologia*: Lisboa: Edições Cosmos.
- Penafria, Manuela (2001). *O ponto de vista no filme documentário*: Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Penafria, Manuela (2003). *Ouvir imagens e ver sons*: Covilhã: Universidade da Beira Interior.

- Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*: Lisboa: Gradiva.
- Ramos, Fernão Pessoa (2008). *Mas afinal... O que é mesmo documentário?*. São Paulo: Editora Senac.
- Souza, Hélio Augusto Godoy de (2001). *Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento*: São Paulo: Novas Edições Acadêmicas.
- Stam, Robert (2013). *Documentary Variations on a Hybrid Theme*. Bairro Butantã, São Paul: Revista brasileira de estudos de cinema e audiovisual.
- Vala, Jorge (1986). *Capítulo IV - A Análise de Conteúdo* In Silva, Augusto Santos e Pinto, José Madureira. *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vertov, Dziga (1984). *The man with the movie camera (A visual Symphony*. In Michelson, Annette (red.), *Kino-eye, the Writings of Dziga Vertov*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press.

## **ANEXOS**



## Anexo 1: Calendarização

| PROJECTO                                     | Janeiro |    |    |    | Fevereiro |    |    |    | Março |    |    |    | Abril |    |    |    | Maio |    |    |    | Junho |    |    |    | Julho |    |    |    | Agosto |    |    |    | Setembro |    |    |    |
|--|---------|----|----|----|-----------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|--------|----|----|----|----------|----|----|----|
|  | 1ª      | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª        | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª    | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª    | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª   | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª    | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª    | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª     | 2ª | 3ª | 4ª | 1ª       | 2ª | 3ª | 4ª |
| <b>Componente teórica</b>                    |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Formulação estrutural do Índice              |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Redação enquadramento teórico                |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| <b>Pré-Produção</b>                          |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Elaboração do Guião das Entrevistas          |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Seleção dos Entrevistados                    |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Agendamento de gravações                     |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| <b>Produção</b>                              |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Gravações das entrevistas                    |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| <b>Pós-Produção</b>                          |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Análise das gravações                        |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Organização e pesquisa de imagens de arquivo |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Edição Vídeo                                 |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Grafismos                                    |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Tratamento de som                            |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |
| Revisão                                      |         |    |    |    |           |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |      |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |        |    |    |    |          |    |    |    |



## Anexo 2: Ficha de Meios Técnicos

- *Câmara:* Canon R6 com Full-Frame de 20,1 megapixels, com estabilizador de imagem 4K até 60 fps;

- *Lentes:* Objetiva Canon RF 24-105mm com estabilizador Ótico de Imagem incorporado, com sistema mirrorless Full-Frame EOS R, modelo F4-7.1 IS STM;

- *Áudio:* Microfone de Lapela Sem Fio Boya Boyalink A2, Conector 3,5 mm de Canal Duplo Redução de Ruído Áudio Profissional;

- *Tripé:* Tripé com cabeça de rótula centrada com controlo ergonómico para movimentos suaves do tipo Manfrotto, modelo Befree Advanced Aluminium;

- *Cartões de memória SD:* 128GB

- *Iluminação:* Projetor de Luz contínua LED Godox, modelo Softbox SL-100D, com uma temperatura de cor de 5600K, com temperatura da cor entre 2800 e 6500;

- *Refletor:* Fundo Branco (neutro), fornece uma reflexão neutra com uma qualidade suave de luz.

Devido à difícil disponibilidade dos entrevistados, utilizei os meios técnicos que consegui ter sempre disponíveis para realizar as gravações com a qualidade mínima desejada. Bem sei que o ideal seria ter uma segunda câmara, por forma a captar um segundo plano (CL) Close, do rosto dos entrevistados, de forma a intercalar com o Plano Médio (PM).

Consegui ter disponível uma câmara Canon R6, onde me permitiu obter uma boa qualidade de vídeo 4K com 60 fps, a 10 bits, juntamente com uma objetiva Canon RF 24-105mm com estabilizador Ótico de Imagem incorporado. O enquadramento utilizado foi o Plano Médio (PM), em que o entrevistado é filmado da cintura para cima, permitindo destacar o movimento das mãos.

Embora a câmara já incluía um sistema de estabilização OIS (Estabilização óptica de imagem), todas as filmagens foram realizadas com o auxílio de um tripé, em que foi possível uma melhor estabilização da imagem.

O meu principal objetivo foi o de conseguir captar a emoção dos entrevistados ao partilharem a sua experiência, relatando as situações que mais os marcaram, assim como, a nostalgia que sentiam ao recordar este momento da sua vida académica.

As entrevistas foram realizadas em diferentes planos no Grande Auditório João Lobo Antunes da FMUL, para proporcionar ao espetador uma perspetiva diferente do espaço.

Efectivamente o som pode ser considerado um dos elementos fundamentais para o sucesso da transmissão da informação, e ajuda a compreender a intenção das palavras e a provocar sensações e emoção no espetador, como tal tive a preocupação de utilizar um microfone de Lapela sem fio Boya Boyalink A2, com Conector jack 3,5 mm para conseguir uma maior qualidade sonora. Optei por esta opção porque assim tinha fortes probabilidades de conseguir captar com maior proximidade a voz dos entrevistados, conferindo uma maior liberdade do movimento e mais conforto.

## Anexo 3: Despacho 89/2023 FMUL



**MEDICINA**  
LISBOA

### DESPACHO 89/2023

#### Dispensa de Atividades Letivas – Noite da Medicina

A Noite da Medicina é um projeto solidário, sem fins lucrativos, realizado anualmente pelos finalistas da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Esta Noite, que vai já na sua 94.ª edição, tem também como objetivo, celebrar a entrada dos novos alunos na faculdade bem como a despedida dos finalistas que terminam o seu percurso formativo de 6 anos, sendo um evento de grande impacto na esfera da comunidade académica e médica da FMUL.

Tendo em consideração que o período de preparação do espetáculo coincide com atividades letivas, é concedida pelo presente despacho dispensa de atividades letivas aos estudantes envolvidos nesta atividade, nas condições a seguir identificadas:

- a) Coordenação geral, coordenação artística e tesouraria – dias 13, 14, 15, 16 e 17 de novembro, na sua totalidade, para os estudantes listados no *anexo I*;
- b) Cenografia e logística – dias 14, 15, 16 e 17 de novembro, na sua totalidade, para os estudantes listados no *anexo II*;
- c) Artistas dos anos do MIM e LCN – dias 15 e 16 de novembro, a partir das 16h00, para os estudantes listados no *anexo III*;
- d) Restantes membros da comissão organizadora – dias 15, 16 e 17 de novembro, na sua totalidade, para os estudantes listados no *anexo IV*;
- e) Artistas/finalistas – dias 15 e 16 de novembro, na sua totalidade, para os estudantes listados no *anexo V*.

Lisboa, 6 de outubro de 2023.

Prof. Doutor João Eurico Cabral da Fonseca  
(Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)



## **Anexo 4: Entrevistas**

### **João Eurico da Fonseca**

**Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa**

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espetáculo do restante de espetáculos académicos?**

A Noite de Medicina é um momento muito original e muito único dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. É um momento muitíssimo participado, organizado por um ano para os outros anos e, em particular, para receber também os novos alunos do primeiro ano, quer de nutrição, quer de medicina, e é marcado pela irreverência. Historicamente foi sempre marcado pela crítica, pela sátira, pela liberdade de expressão e, no fundo, como forma também de dar um feedback à escola sobre o próprio funcionamento da mesma. Evidentemente que o espetáculo está montado essencialmente para os alunos, mas com os anos ele se tem expandido de uma forma bastante mais lata e tem impacto na própria escola, quer do ponto de vista do corpo docente, quer do ponto de vista do corpo discente e vai além da comunidade estudantil e da comunidade académica e da equipa técnico-administrativa. Na verdade, ele tem impacto nas famílias, tem impacto nos amigos e tem impacto também na comunicação social, embora moderado, mas tem impacto. E há também um aspecto único neste espetáculo. Eu juro que haverá muito poucas faculdades que, quando se fala com os alunos do primeiro ano, alguns deles dizem. E eu escolhi esta faculdade também pela Noite de Medicina. Isto é um momento com uma validade para o impacto do espetáculo Noite de Medicina que é imbatível.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Eu acho que sim, acho que a Noite da Medicina ao ter conseguido crescer, e nem sempre é possível fazer crescer grandes projetos, o projeto já tem muitos anos e podia ter atingido um estado estacionário, mas não, ele tem vindo a crescer progressivamente, é verdade que agora atingiu provavelmente o seu teto máximo durante alguns anos e mais por motivos orçamentais, ou seja, a dimensão da sala de espetáculos, toda a envolvente de luz, de som, atingiu já um orçamento global que torna difícil progredir a curto prazo mais do que já progrediu. Mas é um desafio para todas as gerações de novos alunos olharem no primeiro ano para aquilo que estão a assistir e pensar assim, um dia estou eu atrás do palco a dirigir isto, a organizar isto, a promover financeiramente o evento, a negociar com todos os patrocinadores e todos os serviços que nós contratualizamos e a pensar assim, eu tenho que fazer melhor. E é muito bom isso porque quando nós pensamos eu tenho que fazer melhor, regra geral, pelo menos não fazemos pior. E portanto, atingiu-se um nível tal que as novas gerações vão sempre ser puxadas para fazer melhor e não farão pior seguramente.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

A minha experiência pessoal como professor da faculdade é de que é um momento em que os alunos vibram mesmo. Ou seja, quando eles entram na sala de espetáculos, há um clima a preceder o espetáculo de uma agitação, de um nervosismo, de um empenho global, quer na assistência, quer aqueles que estão no palco e nos bastidores, a prepararem-se, nervosos. Eu, desde que sou diretor, tenho o privilégio de eles me convidarem para dizer algumas palavras e, portanto, passo pelos

bastidores, e noto nos bastidores um nervosismo único e um entusiasmo vibrante. Por isso acho que o impacto é verdadeiro, é genuíno, é mesmo um momento importante para os estudantes da faculdade.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Como todos os exercícios de sátira, de caricatura, há um poder político associado a isso. Uma força que se gera perante uma crítica bem construída, pertinente e ao mesmo tempo civilizada, razoável, que não ofende. E isso, na maioria das vezes, é possível verificar na Noite Medicina. E eu acredito, tal como acontece na comunicação social para problemas de nível nacional, em que a sátira, o humor, traduzem também a preocupação da sociedade perante determinados problemas, que a Noite Medicina traz para o palco da discussão pública, evidentemente dentro da comunidade, não estamos a falar de uma discussão pública fora da comunidade, mas dentro da comunidade, a discussão pública de vários aspectos tão dispares, desde as condições de higiene numa casa de banho, até à eficácia do atendimento front office da faculdade para os seus alunos. Portanto, acho que é uma forma muito interessante de ouvir com uma perspectiva desapaixonada e com capacidade de aderir ao humor para que as críticas sejam embrulhadas por um papel que seja atrativo para todos os envolvidos, de tal forma que é possível rir, é possível divertir e é possível refletir ao mesmo tempo.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, claramente é mais um momento de convívio. Claro que os alunos têm vários momentos de convívio em vários contextos. Ali estão mesmo todos. Estão todos, estão as famílias, estão os amigos, eles estão sectorialmente distribuídos na sala de espetáculo e, portanto, dentro do próprio ano há mais contato, mas há um ambiente conjunto, há uma noção de corpo, como poucas vezes ao longo do curso eles têm uma noção de corpo, estão ali os estudantes de medicina, todos, numa sala, que nós nem conseguimos neste momento ter uma sala onde todos os estudantes de medicina possam estar ao mesmo tempo, e, portanto, é preciso uma sala de espetáculo. O outro aspecto que eu acho importante também é que há uma atividade social envolvente. Portanto, os vários anos vão interagindo no treino dos sketches, dos números preparados, os vários anos interagem no palco, os vários anos têm programas sociais para as horas após o espetáculo, pelo menos para alguns grupos que continuam em celebração durante essa noite e por isso é de facto um fator de entrusamento dos estudantes de medicina.

**- Enquanto Director, como encara a crítica relacionada com as actividades académicas, em forma de sátira?**

Como diretor, encaro muito bem essa crítica. Eu tenho sempre a preocupação, quando vejo essa crítica, de que sejam respeitados os símbolos e as marcas mais emblemáticas da faculdade, como o logotipo, como alguns espaços nobres, como por exemplo esta sala onde nos encontramos, e haver o respeito por isso. O resto, eu acho que é fundamental. Acho que a liberdade de nos exprimirmos e associado a uma manifestação de humor é fantástico. E nós todos temos que ser capazes de ouvir, rir, pensar para dentro, às vezes gostar um bocadinho menos, mas aceitar. Mas é importante, claro, que isto tudo seja feito com uma sobriedade e uma inteligência que é difícil, e eu tenho visto, particularmente nos últimos dois anos das Noites de Medicina, uma qualidade e um refinar da crítica muito, muito bom.

**- Considera que a sátira pode ser construtiva?**

Sim, eu considero que a sátira consegue ser construtiva. É verdade que nós podemos caracterizar e tipificar determinados comportamentos ou determinados problemas que existem de uma forma tão

destrutiva que não se consegue absorver nada daquilo e não se consegue transformar aquela crítica em algo construtivo. Porquê? Porque se nós destruímos muito e ofendermos as pessoas, as pessoas reagem, os seres humanos têm este problema. Se nós somos muito pressionados e muito ofendidos, não conseguimos ter capacidade para aderir à crítica que está por trás. Se isto for feito com inteligência, acho que sim, acho que nós conseguimos perfeitamente captar a mensagem e essa mensagem passa a ser útil também. Não é só uma piada, não é só humor, é mais do que isso.

#### **- O que representa a Noite da Medicina para si?**

É um momento alto do ano, é um momento em que eu como diretor agora sinto a necessidade de dar absoluta prioridade. Posso citar que este ano eu tinha um curso marcado na Madeira e tive que alterar não sei quantas coisas não dependentes de mim para garantir que estava cá, porque eu disse ou eu não vou ao curso ou eu não dou ao curso, ou vocês mudam o curso porque é a Noite de Medicina. Isso mostra a consciência que, como diretor, tenho da importância da Noite de Medicina. É também um dia que eu tenho que me preparar, tenho que trabalhar um bocadinho menos e no dia seguinte tenho que me levantar mais tarde, porque é cansativo também participar como parte da audiência. Mas eu compreendo, eu compreendo que o enorme esforço, do ponto de vista logístico e financeiro, para levar aquele espetáculo até ao fim, e o enorme empenho de que todos os grupos possam participar, transformam o espetáculo num momento muito longo, que, evidentemente, do ponto de vista do espetáculo em si, só por si, o torna menos forte do que se o espetáculo fosse mais curto e mais incisivo. Mas, é perfeitamente compreensível. Ali morre, no bom sentido, naquela praia, um investimento emocional, de energia, etc., que leva, evidentemente, à necessidade de se esparir durante muito tempo. Aquilo é um grande tsunami que tem que ser diluído ali naquela sala. Acho também que é um momento, tal como quando eu recebo os alunos do primeiro ano e falo com eles, que é também de ganho de energia para a própria equipa técnico-administrativa e para a equipa docente e para o diretor e para a direção em geral. É um sentir da força dos estudantes, do impacto que nós, como faculdade, temos na comunidade, porque estão ali muitos jovens que vão ser futuros médicos, futuros nutricionistas. Acho também que é um momento de contacto com o exterior, porque o espetáculo, embora tenha limites do ponto de vista da capacidade de receber pessoas na sala, contém muitas pessoas que não são da nossa comunidade. Estão ali elementos ligeiramente ao lado, nomeadamente amigos que estão em outras faculdades, estão a frequentar outras faculdades, famílias e amigos das famílias. Há um corpo muito heterogêneo de pessoas que está ali e, portanto, sente-se o impacto externo que aquele momento tem e, portanto, como diretor da faculdade, é de facto um dia importante, significativo, que eu tenho que estar presente e gostar o mais possível do espetáculo como tenho que estar.

## **Nuno Gaibino**

**2011**

#### **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espetáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

A Noite da Medicina é um espetáculo. Essencialmente, acho que é o maior espetáculo que eu conheço do ponto de vista académico. E penso que tem algumas particularidades que são únicas. Em primeiro lugar, é feita dos alunos para os alunos. E, portanto, no fundo, são os alunos mais velhos, os alunos finalistas, que acabam por se organizar. E esta organização não começa no ano em que eles vão fazer a Noite da Medicina, quase desde o primeiro ano que são caloiros e que utilizamos este espetáculo para a sua receção dentro da faculdade, que eles começam a delimitar e a planear e a pensar durante

os seis anos de curso como é que vão fazer. E, portanto, o facto deles quererem fazer uma mostra não só para os colegas, que esse é o primeiro patamar, é de extrema relevância, porque no fundo são os colegas mais velhos a dar as boas-vindas aos mais novos. O segundo patamar é a forma como eles vivem a Faculdade. E eu penso que na Noite da Medicina, além... isto começa há muitos anos atrás, e com a sátira à faculdade, quando em tempos em que estávamos reprimidos e que nem sequer podíamos ter a liberdade de nos exprimirmos, utilizávamos este momento para, de uma forma muito elaborada, fazer a satirizar a faculdade e, portanto, acabar por fazer as suas queixas, por acabar por revelar os principais problemas da faculdade, por tentar descomprimir por esta via aquilo que era reprimido por outras vias. E, portanto, essa componente histórica é muito sentida e cada vez que nós começamos a falar da Noite da Medicina e que nos convidam participar. A história começa sempre no Teatro Politeama, há dezenas de anos atrás. E, portanto, isto é muito sentido, não só pelos alunos que passam pela faculdade, mas pela própria envolvência do espetáculo das pessoas que constituem a casa dos docentes, dos não-docentes. É um privilégio, enquanto docente da faculdade, poderem-me continuar a convidar para estar no Noite da Medicina e perceber, quase, e nos momentos em que estamos mais fora da Noite da Medicina, mais fora da faculdade, peço desculpa, a Noite da Medicina serve quase para nos atualizar do que é que está a acontecer. Isso é de facto, dá para perceber até uma componente histórica e evolutiva, de ano para ano, a maneira como os próprios alunos e a própria comunidade vê o evento. E a terceira componente, que eu acho que é outra componente absolutamente única, é a envolvência das famílias e, portanto, dos restantes amigos, portanto, quando digo famílias, digo pessoas que têm efeitos com quem, efetivamente, está a comemorar o término deste ciclo. E, de facto, ter na mesma sala, ter um Campo Pequeno, ou, no meu caso, foi no Coliseu dos Recreios, ou uma grande sala, ou bastava ser até na sala de alunos aqui da faculdade, onde eu, no ano antes de eu entrar para a faculdade, ainda se realizou a Unidade da Medicina. Ou na Aula Magra da Universidade de Lisboa, que foi nos anos a seguir. Ter uma sala completamente repleta, em que vamos partilhar tudo isto, desde o sentimento de orgulho e de pertença à faculdade, aos seis anos que vivenciaram, experienciaram e vai ficar para o resto da vida. A forma como se recebe os novos alunos e que se faz gosto de ser feito desta maneira, pelo espírito de um evento grandioso, um evento em que há uma mostra até daquilo que é os estudantes de medicina, que continuam a ter uma vida, além da vida académica, que são artistas, que tocam, que cantam, que encenam, que do ponto de vista cultural são muito ativos. E por fim, este conceito da comunidade, envolvendo o resto da comunidade da faculdade e até as próprias famílias. No global, eu penso que é um evento absolutamente único, não só do ponto de vista histórico, do ponto de vista de dimensão, do ponto de vista de sentimento, de pertença e de orgulho à instituição, e no fundo é quase um marco. Todos nós, no início do ano, na calendarização, queremos saber quando é que é a Noite da Medicina, porque faz parte já da nossa história.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Pois, o espetáculo tem o sucesso que tem porque é feito dos alunos para os alunos. Acho que é muito essa a ideia. Apesar de... Em primeiro lugar, é altamente profissionalizado. E eu lembro-me, se nós formos ver as filmagens da Noite da Medicina há 20 anos atrás, que estão já à reportagem total, ou o que é que se fazia há 30, há 40, há 50 anos atrás, fazia-se, essencialmente, momentos de encenação, momentos de palco, pouco havia de gravação, pouco havia de edição, pouco havia de trabalho, pelo menos editável, previamente a isto, havia muito de trabalho do dia e muito treino para o trabalho que havia no dia, a qualidade é crescente, é absolutamente inquestionável a forma como se profissionalizou. Eu não achava possível alunos de medicina conseguirem fazer ou estarem ao nível de fazer este tipo de produção com a qualidade que é feita do ponto de vista técnico. Obviamente tende a haver alguém que acompanhe a fazer as mesmas coisas, as filmagens, até à edição, até à parte musical e, portanto, isso também tem sido um grande marco no próprio evento, mas de facto o gosto e o

empenho que as pessoas têm de fazer, eu lembro-me o lema era a nossa noite da medicina é a melhor. Portanto, nós temos sempre que fazer a melhor. E se o ano passado houve fogo de artifício, este ano tem de haver balões de água quente. Ou temos de ter um final apoteótico, em vez de ser 10 minutos de dança, tem de ser 15 minutos de dança. Ou se o diretor da faculdade falou, no próximo tem de estar a dançar e a representar. Portanto, existia sempre aqui uma rivalidade, que era uma boa rivalidade, no fundo, e que nos fazia sempre querer. Eu acho que o grande mote e o grande segredo do espetáculo é, não só a envolvimento da comunidade toda, como o gosto que se tem por continuar a fazer história e participar na história, e participar na história de maneira distinta. E toda a gente sabe que se quer organizar sempre a melhor noite da medicina de sempre. E, portanto, se nós formos ver os slogans, são quase todos iguais.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sim, também o facto de estar fora de portas, porque essencialmente nós falámos da noite da medicina, da noite que acontecia, que sentávamos os calores em frente ao palco da sala de alunos e fazíamos uma encenação, não tem nada a ver, portanto já não é, já não falamos só da casa, falamos de dentro da casa para todos os problemas que nós vivemos no dia a dia do país, quase que é uma sátira à sociedade, não é só uma sátira que é feita à faculdade e de facto ter a grandiosidade de encher um campo pequeno com um número de pessoas de fora e de dentro da instituição e envolvendo outras produções megalómanas quase, não é? Quer dizer, eu lembro-me que há dois, três anos os podcasts e os programas de rádio da manhã estavam completamente impregnados da discussão do que é que era a noite da medicina, porque o nível de profissionalismo e o nível do espetáculo que se produzia era de tal maneira, em impar, que era tema de conversa, não é? O que é que eu acho que é muito importante também é haver suporte. Portanto, para haver um evento desta dimensão tem de haver uma produção, que é a amadora, e tem de haver alguém que sustente e perceba como é que se consegue arranjar verbas, que não são tão pequenas como isso, para conseguir organizar um evento destes. Portanto, basta perceber quanto é que é o aluguer do material utilizado no espetáculo, quanto é que custa alugar 24 horas ou perto disso as salas de espetáculo que são alugadas. E, portanto, os próprios alunos, uma das preocupações sempre foi a participação massiva, aliás é um imperativo porque a Noite da Medicina é um evento da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, não se esqueça disso. Em tempos foi criada, no meu tempo, um núcleo dedicado apenas à gestão da Noite da Medicina. Hoje em dia continua a ser um evento da Associação de Estudantes mas com uma comissão organizadora externa e, portanto, acaba por ter algum financiamento por parte da associação, que é uma mínima parte, e depois é feito todo um trabalho de fundraising para colmatar as necessidades que são tremendas. Mas nunca a questão do financiamento e de bilheteira foi o fundamental aqui na noite, porque os bilhetes continuam a ser essencialmente pagos pelos pais e pelas famílias, os convidados não pagam, os alunos não pagam nada, os caloiros impensável pagar o que é que seja e de facto são os pais que continuam a pagar os bilhetes e também, vamos lá ver, não é um bilhete, não é compatível o preço do bilhete é baixo demais para a qualidade do espetáculo que nós assistimos e portanto eu acho que isso é uma preocupação dos alunos e da organização e que no fundo acaba por transmitir também algo especial ao espetáculo. O interesse global, obviamente, quer dizer, ter um espetáculo que poderia cingir apenas à vida de 2.000, 2.400 alunos, de uma única faculdade, de uma escola, numa pequena cidade como Lisboa. Portugal é grande, mas é uma cidade relativamente pequena, se formos comparar com outros fóruns. Acho que isto era... se não houvesse uma magia à volta da noite da medicina por tudo isto, era um espetáculo absolutamente banal como foi. Como foi? Como pretenderia ser porque nunca foi um espetáculo banal. Porque toda esta magia que reveste o espetáculo, mesmo quando não

tínhamos a grandiosidade do espetáculo, tínhamos tudo o resto. E tudo o resto mexe connosco, mexe com quem chega a faculdade, com quem está a sair, com quem se está a despedir da faculdade, com quem é professor, com quem trabalha todos os dias, como não docente, na faculdade, quem tinha essa faculdade por outros motivos. Portanto, eu acho que esta magia é absolutamente única e que vai, obviamente, criar um crescente no interesse do espetáculo, porque o próprio espetáculo tem evoluído e tem sido de ano para ano, desculpem o plenário, cada vez mais espetacular. Portanto, este evento é de facto algo que não está estático, há uma dinâmica e há uma entrega e uma forma como se olha para a organização que o futuro, se me perguntassem daqui a 20 anos, quer dizer, nem sei se vamos estar no pavilhão Atlântico ou se já não vamos ter salas em Portugal para fazer, porque eu acho que é isso que vai acontecer, porque é absolutamente maravilhoso o que é feito na Noite da Medicina todos os anos.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Atributos de espetáculo. Portanto, eu acho que é um espectáculo muito visual, é um espectáculo muito emotivo, é um espectáculo que tem um toque de humor e de subtilidade que é característico também. Portanto, não é... Nem toda a gente entende o que se passa à noite na medicina e vê-se isso perfeitamente. Acho que o evoluir dos tempos e os alunos nos anos mais acima percebem e entendem melhor o espetáculo. E isso também é muito interessante porque é um efeito de envolvimento permanente e constante e progressiva no espetáculo, mas de facto não é só pela carga visual, pela qualidade das danças, dos filmes, da representação, da música, acho que é muito também pela forma, pelo conteúdo, daquilo que é expresso de uma maneira artística, e portanto é a nota artística de um conteúdo extremamente bem elaborado e muito inteligente e apresentado de regra geral de uma maneira suave, em que, por exemplo, há uma coisa que eu acho muito interessante, temos uma plateia inteira a rir, não é preciso dizer um conteúdo mais ofensivo, nem dizer uma asneira, quer dizer, acho que a própria forma como se comunica, acho que é muito interessante e que de facto não ofendem de ninguém, acabo por dizer muitas verdades, que as próprias pessoas se reconhecem e que não sei se até que ponto é que não há mudança de atitudes perante isso.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

É uma relação absolutamente especial. Acho que a ligação que existe impacta desde o momento de entrada aqui na faculdade. Acho que desde o primeiro dia que elas têm aqui a receção, começamos a falar da Noite da Medicina, mesmo se eles perceberam o que é que se fala da Noite da Medicina. É uma relação crescente porque, se no primeiro ano assistem, no segundo participam, e até a própria participação, e lembrando tempos muito bons da organização da Noite da Medicina, nós de ano para ano, o tempo disponibilizado para a atuação vai crescendo e portanto, acho que ainda é prática, pelo menos não parametrizando ou não conhecendo os guiões em especial, mas tendo assistido às últimas noites da medicina, o segundo ano está sempre prejudicado relativamente aos anos mais acima e portanto a relação é quase da mesma dimensão do tamanho do filme que deixam fazer. E eu penso que a ligação vai crescendo e vai, e vai. No primeiro momento, isto é absolutamente espetacular. O sentimento que tem qualquer pessoa, independentemente da proveniência, sentar-se numa sala como aquelas e perceber que há um espetáculo daquela dimensão, que no fundo serve para receber os alunos do primeiro ano. No segundo ano, quase que brigávamos para ver quem é que participava e quem é que organizava, às vezes de uma maneira muito desorganizada, e depois vai crescendo aquela sensação de falta pouco para sermos nós. E, portanto, no ano a seguir já estamos a pensar que se calhar temos de começar a nos organizar e se calhar o filme deste ano já temos de começar a utilizar uma imagem

de marca porque é esta imagem que nós vamos querer passar no ano a seguir, que é o ano antes de fazermos a noite da medicina e portanto a envolvimento é total. É pelas razões todas que já falamos e por esta porque eu acho que a maneira até crescente que vamos aproximando do final e do grande momento da apoteose que é a nossa organização da nossa noite da medicina faz com que os alunos tenham este sentimento persistente e crescente do espetáculo.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio acadêmico?**

Sem sombra de dúvidas. Acho que deve ser uma ferramenta que a própria faculdade, as estruturas dirigentes da faculdade, as estruturas dirigentes dos alunos também já acabaram por ter a percepção clara que ajuda a desbloquear a integração, ajuda a desbloquear as barreiras, ajuda a fazer, a criar este laço com a faculdade, com a história, com o sentimento de pertença e, portanto, eu acho que isto deve ser otimizado ao máximo. Tanto que era muito simpático quando nós fazíamos críticas a pessoas que não estavam presentes, mas foi ainda mais simpático e mais agradável quando as pessoas começaram a estar presentes e, portanto, isso também acaba por criar este espírito que é de abertura, de liberdade. Esta faculdade sempre teve, mesmo em tempos difíceis, a capacidade de ser o mais aberta, o mais transparente e primar por alguns princípios que nem sempre foram permitidos. E a criação da Noite da Medicina vem também muito, ou pelo menos cresce muito durante os tempos... O fruto proibido é o mais apetecido também, não é? E, portanto, cresce muito também por aí. E pelo facto de haver esta participação massiva da própria comunidade, eu acho que ainda é mais interessante e que deve ser fortemente utilizado para nós conseguimos tirar barreiras, porque na mesma sala estão todos os intervenientes. Estão as pessoas que conhecem a casa há muitos anos, aquelas que acabaram de chegar, os que têm posições de liderança e os que são alunos e aqueles que transitoriamente estão... vão ter uma passagem mais breve ou mais longa pela faculdade. Portanto, eu acho que é um momento único de união e de comunhão de um conjunto de circunstâncias e de maneiras de estar e de pessoas. E, portanto, esse momento é fundamental para continuar a degradar e derrubar e destruir completamente as barreiras que existem. Aliás, não sei se não seria o mote para até a própria percepção de algumas realidades que não são tão claras no dia-a-dia e que podem, posteriormente e ao longo do tempo, espaçado no ano inteiro, porque temos um evento de um ano a um ano, conseguir dar alguns materiais de trabalho, até para destruir outras barreiras que vão aparecendo, ou que sabemos que historicamente, ou que sazonalmente, ou que em determinados momentos da vida académica podem acontecer. E esses momentos são muito bem frisados e os alunos têm crítica suficiente para os colocar no próprio espetáculo. Isso é muito interessante, se houver uma presença e um espetáculo seja visto não só da forma de ter o prazer de o ver, mas também analisá-lo, a análise vai permitir perceber essas barreiras e trabalhar nelas.

**- Considera que a organização do espectáculo possa ser de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sem dúvida, mas a própria organização também acontece. Porquê? Porque, regra geral, as estruturas que se... entre os alunos, as estruturas que se organizam... Em primeiro lugar, temos a associação dos estudantes, porque tem um papel fundamental e isso representa os alunos todos e desde o primeiro até ao último ano, tenta representar, tenta representar de uma forma equitativa e tenta integrar as pessoas nos projetos, mesmo que tenham 5 anos de diferença ou 6 anos de diferença para a frente. Em segundo lugar, as pessoas que se organizam dentro de cada ano, independentemente de ser de uma comissão de curso, independentemente de ser de uma comissão de festas, ou pelo menos de finalistas, chamava-me na festa de finalistas no meu ano, e penso, não sei se ainda ocorre, mas o grupo organizacional, dependente do tipo de evento que era pensado, no final aglutinavam-se na comissão organizadora,

porque nós precisamos ter o impacto e temos que ter a participação massiva das pessoas que estão mais na faculdade, das que estão menos, das que se revêem com uma determinada maneira, outras que se revêem menos e, portanto, no final, nós acabámos por aglutinar os pequenos grupos todos em redor daquilo que nós queríamos construir como espetáculo. Não era lícito, nós construimos um espetáculo que não representasse as pessoas que se viam de uma maneira completamente diferente da minha. E, portanto, nós tínhamos de ter espírito, abertura, democracia e capacidade. E, no fundo, não é só isto. Tínhamos de perceber o que é que era representar as pessoas, ou representar, tentar dar a imagem marcante daquele ano de curso. E a imagem marcante daquele ano tinha de representar as receptividades todas, consoante a dimensão de cada uma delas tinha no grupo. E isso é muito importante porque o próprio espetáculo e pela forma como se vai construindo ao longo destes anos todos, permite no fundo estreitar esses laços. Os da amizade e os outros, aqueles que sejam só os estritamente quase profissionais, que é engraçado, porque tem um espírito quase empresarial, de reunirmos para fazer uma coisa que é a nossa missão e que depois no fundo acaba por transparecer obviamente se eu trabalhar numa determinada área começa a haver laços de amizade e laços de... que são muito mais pessoais, não é? Portanto acho que sim, completamente.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Bom, a primeira coisa que eu senti foi as pernas a tremer durante uns longos minutos, porque a responsabilidade era tremenda. Em segundo lugar, obviamente estávamos todos carregados de nervosismo, porque queríamos fazer o melhor e queríamos estar à altura daquilo que planeámos. Em terceiro lugar, era a última vez que íamos estar ali como alunos. Isso para mim foi o que me tocou mais. Especialmente pela forma como vivi a faculdade e como vivi aquilo que eu digo, que sempre foram os melhores anos da minha vida. E que ainda hoje tenho repercussões de todos os dias desses anos. Ainda bem, porque é o melhor que eu trago. Por outro lado, tínhamos toda uma plateia das pessoas mais novas que nós tínhamos uma missão das integrar, das trazer para o nosso barco. Tínhamos os nossos professores, tínhamos as pessoas que nos tinham ensinado a profissão, a arte, não é? Tínhamos os nossos ídolos, as nossas famílias e é uma noite muito com um sentimento, com um conjunto de sentimentos difícil de gerir, porque no fundo temos tudo isto ao mesmo tempo, e de todas as maneiras. Eu tentei ser o mais objetivo possível, obviamente, até porque tinha responsabilidades de coordenação, e tentei levar a função até ao fim. Mas quando nós entramos, quando se apaga a luz, quando ouvimos a primeira música, que fomos nós que a fizemos, e vimos a primeira entrada em palco, a magia começa. E não há volta a dar, não volta atrás, não pára, não temos outra hipótese, está a decorrer. Portanto, a partir daí é cruzar os dedos, para que corra tudo pelo melhor. Obviamente que há sempre um ou outro contratempo e existiu, mas chegar ao fim, ver a última cena e depois festejar, é indescritível é algo que é todas estas emoções acabam por terminar num momento que é que acho que nunca vamos esquecer porque ver todas as dificuldades que passamos o trabalho foi que foi tido o trabalho de gerir um conjunto de pessoas juntar ali as pessoas que são as pessoas mais importantes para nós e fazer uma coisa que é nossa e que há de ser sempre nossa. Está gravada, nós temos um DVD na altura, coisa que já não se utiliza porque grava-se e mete-se dentro de outra forma. Mas pronto, acho que toda a gente quis o DVD daquela noite da medicina, independentemente de não ter corrido tudo bem, obviamente, mas é o nosso momento e para nós há de ficar sempre guardado um momento especial.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

É enorme, é inquestionável. É um orgulho tremendo e dou o mais pessoal possível. Nunca eu pensei ter um orgulho destes, poder estar aqui nesta casa, ter feito o curso que fiz, ter passado e ter tido aquela história durante estes seis anos e nesse dia tudo vem à flor da pele, porque é quase o sentimento de

dever cumprido e de termos um marco e termos passado por algo para nós era um sonho e que se concretizou naquele dia.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Representa um dos momentos mais bonitos, mais marcantes, inesquecível mesmo e que está dentro daquele léxico dos melhores anos da minha vida, que estão absolutamente indissociados da Faculdade de ensino da Universidade de Lisboa e de todas as recordações, é provavelmente as recordações mais fortes e que enquanto grupo e enquanto ano vai permanecer. enquanto grupo e enquanto ano vai permanecer.

## **João Ferreira**

2012

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Ora... este espectáculo além de ser unico, tem uma grande história, ou seja, já é um espectáculo que já vem da época de 20, e só pelo facto de existir desde essa altura já contribui muito para as gerações posteriores, pelo grande peso na sua organização e na sua concepção. Distingue-se porquê? Distingue-se pela forma como abordamos as questões do dia a dia de uma faculdade imponente como é a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e da forma como é que é retratado e como é que é feita a caricatura relativamente às situações académicas que passaram por aqueles seis anos de curso os colegas que de facto estão a organizar a Noite da Medicina naquele ano. Distingue-se também porque de facto as outras Faculdades de Medicina também nunca tiveram um espetáculo, nunca abordaram estas questões de forma de caricatura como nós abordamos e pelo facto de ser única e pelo facto também de já ser tão antiga acho que nem as outras que os outros faculdades atreveram a fazer. Poderá haver eventos semelhantes noutras universidades e noutras faculdades, mas nenhum tem a dimensão como tem a Noite da Medicina. A Noite da Medicina, até nas redes sociais, não, até vários famosos já falaram sobre a Noite da Medicina, de facto está a ganhar umas dimensões tão grandes que será muito difícil alguma outra instituição conseguir ultrapassar. E sendo de alunos por alunos, de alunos para alunos, traz uma magia diferente e que de facto depois faz a diferença no meio académico em relação às outras que são feitas também.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Além de ser um espetáculo imponente, se calhar nos primeiros anos em que entrei na faculdade não era tão imponente, mas já fazia a diferença. Ou seja, eu ainda sou do tempo em que apanhei a noite da medicina na Aula Magna da Universidade de Lisboa, que é uma sala de espetáculos ótima, mas que de facto em termos de dimensão e em termos de receber todos os alunos e pais na altura, tornava-se um bocadinho difícil, mas como somos alunos do primeiro ano, temos acesso aos melhores lugares para, de certa forma, desfrutar da noite, apesar de não percebermos nada do que é que está a acontecer. E isso tem um grande impacto, depois, na forma como encaramos a vida académica na Faculdade de Medicina. Percebemos de facto, a Noite da Medicina faz o trajeto dos seis anos daquele curso e que nós queremos ter, que de certa forma cria-nos um desejo interno de querer ter um percurso igual ou ainda melhor que os finalistas que se estão a despedir daquele espetáculo. E isso de facto depois permite com que as pessoas se empenhem e queiram de facto cada vez mais engrandecer a Noite da Medicina. E foi esse o sentimento que eu tive da primeira vez que associei à Noite da Medicina.

Posteriormente, a Noite da Medicina foi evoluindo e que permitiu de facto acolher o espetáculo noutras salas, grandes salas de Lisboa e que de facto nos dias de hoje ainda tem uma dimensão maior porque estar no Campo Pequeno é completamente impensável na minha altura, mas de facto está a tornar-se um espetáculo mesmo já quase a nível nacional.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Eu acho que nós temos que perceber uma coisa também em primeiro lugar, que é um espetáculo académico feito de alunos para a comunidade académica e que tem grandes proporções a nível de orçamento. De facto, há um grande investimento por parte dos alunos finalistas, em que aqui depois todo o dinheiro recolhido serve para o espetáculo. Não esquecendo também os parceiros que nos dão algum dinheiro, especialmente a AEFML, que é o parceiro mais importante deste evento. E, de certa forma, o espetáculo depois também acho que chega a um certo nível que terá que estancar, porque ser um espetáculo tão megalómano como já é hoje em dia, penso que não poderá crescer muito mais. O impacto que isso tem é não só pode causar alguma pressão aos finalistas dos anos seguintes, porque do ponto de vista organizacional têm sempre um espetáculo muito grande para organizar e que de facto tem que haver uma união de todo o sexto ano da altura. Se depois há aqui algumas perdas de elementos, ou porque vão para fora, ou porque não estão interessados em organizar, isto já transforma a Noite da Medicina num espetáculo um bocadinho mais dificultado por causa destas questões. Porque de facto é um orçamento muito grande, tem que ter uma grande preparação e há um empenho de todos em que isto corra bem. E também, pois há um certo embelezamento por parte dos finalistas em querer demonstrar não só o seu percurso, mas também criar um cenário e uma história que cative as pessoas. Eu acho que nós somos cativados pelas emoções e a Noite da Medicina permite muito isso, cativar-nos pelas emoções. Porque se nós demonstrarmos um percurso técnico ao longo dos seis anos, não somos médicos. Os médicos têm de facto que ter consciência que a emoção faz parte do trabalho, faz parte do nosso empenho e faz parte da missão que nós temos. E a Noite da Medicina é uma dessas missões durante o percurso académico. Portanto, tem que ser um material muito bem construído com o empenho de todos para ser concretizado.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Em primeiro lugar, ser feito por alunos. Acho que isso é o marco mais importante, os finalistas quererem se despedir e terem criado um espetáculo de raiz. Todos os anos é criado raiz, um novo guião, um novo, digamos assim, um novo desenho de espetáculo, todos os anos há sempre esta reinvenção. Isso é logo um marco importante que é feito por alunos. E as pessoas muitas vezes não acreditam porque o espetáculo, de facto, é um espetáculo. Daí o sucesso bilheteiro é que está a acontecer. Demonstra também as capacidades criativas que os futuros médicos têm e isso também, de certa forma, cativa quem está completamente fora deste cenário ou quem não andou na Faculdade de Medicina. Por isso é que teve este reconhecimento, mesmo a nível social e por algumas figuras públicas, destas questões que são alunos a fazer para alunos, para os familiares. Já vêm pessoas de fora também, por isso é a bilheteira tem um contributo importante, cria-se... que eu posso dizer? Um guião de espetáculo bastante profundo e bastante rigoroso e como também as danças e todas as filmagens são feitas por alunos, acho que isso depois, uma pessoa que está completamente fora do contexto, olha para aquilo e de facto vê se realmente os alunos de medicina terem esta capacidade de fazer um espetáculo desta dimensão, sai fora do que são os outros espetáculos académicos. Por isso é que há esta diferença notória. E eu acho que é mesmo isso. É criado de alunos para alunos, no sentido de

despedir-se da Faculdade de Medicina, com guiões extremamente bem trabalhados e também depois todo o movimento de espetáculo. Os atores que são escolhidos, como é que se contracenam uns com os outros, os espetáculos de dança. É tudo muito bem criado e isto dá muito trabalho. As pessoas não se podem esquecer que isto dá muito trabalho. São muitas horas, pelo menos para os coordenadores gerais, muitas horas sem dormir porque têm que estar atentos a tudo o que está a acontecer para o espetáculo ocorrer da melhor forma.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Os alunos têm uma relação sempre muito especial. Porquê? Porque é um bocadinho aquela questão que eu falei no início. É entrar na Faculdade de Medicina, muitas vezes podendo não ser a nossa primeira opção, e termos logo nas primeiras semanas uma introdução à vida académica com um espetáculo desta grandiosidade, acho que cria um sentimento de pertença muito grande a todos os alunos que passam para esta faculdade. Ser caloiro num desses momentos em que tem esse espetáculo e que não o conhece de todo, muitas vezes, além de criar um sentimento de pertença, cria um sentimento de orgulho, porque vê que esta casa tem uma tradição a formar alunos, mas tem uma tradição em formar médicos, pessoas que de facto preocupam-se uns com os outros, em que criam laços sociais importantes e que essa imotividade depois também pode ser canalizada para a profissão médica. E acho que é esse o grande sucesso, olharmos de pequenos, quando entramos aqui, com uma estrela nos olhos, de facto, emocionados com aquilo que estamos a viver e a sentir, criarmos este sentimento de pertença aqui na Faculdade de Medicina, para depois, quando formos nós, queremos fazer melhor e também despedirmos da melhor forma possível e agarrarmos de facto todas as amizades conseguimos construir ao longo do nosso percurso da melhor forma para depois levarmos para a vida todas estas recordações. Eu acho que é isso que cria a diferença. É o sentimento de pertença e de orgulho de estarmos nesta casa.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Claramente que sim, porque a expressão artística, que a Noite da Medicina traz não só nos finalistas, mas também nos outros alunos, que depois acabam de ter sempre um número em palco e também fazerem o seu sketch do seu ano, acaba por não só criarmos laços com colegas que se calhar não estamos tão próximos, mas que também têm iguais interesses como nós, e a própria partilha social desta complementariedade que nós vamos descobrindo ao longo do curso. De facto, acho que no primeiro ano é dos eventos mais importantes em que de facto cria este sentimento de pertença e que as pessoas se unem em torno de um espetáculo e em torno de uma comunidade académica e da faculdade. Aqui também acho que, por um lado, o facto dos colegas que adiram logo desde o primeiro ano, não só as atividades praxísticas, que também pode permitir aqui algum grau de inclusão na vida académica da Universidade de Lisboa, também vai criar que depois este sentimento de pertença à faculdade. E pessoas que vêm muitas vezes de sítios tão distantes, em que não estavam à espera de ver a dimensão que Lisboa tem ou que esta faculdade tem, podem sentir-se de certa forma, não queria dizer oprimidos, mas um bocadinho mais tímidos e com uma dificuldade de adaptação. E participando nestes eventos, que de facto são eventos muito, muito bons, permite de facto às vezes o desenrolar dessas capacidades sociais e criar ligação com as pessoas. Não só desde o primeiro ano, mas também ao longo dos anos em que se vai produzindo material para apresentar nas sucessivas Noites da Medicina, bem como no final do ano, no final do percurso em que organizamos nós a Noite da Medicina, vamos conviver todos uns com os outros, vamos fazer coisas diferentes. Eu posso gostar, por exemplo, eu gosto, eu posso gostar mais de escrever um guião e um colega meu, que eu nunca vi

o curso inteiro, também gostar de ser escritor. E aí, nesses momentos, há uma aproximação e há uma ligação, porque estamos nos a expressar emocionalmente através do texto, ou através da dança, ou através de qualquer outra arte que estamos a utilizar na Noite da Medicina. Portanto, sim, claramente a Noite da Medicina serve como uma boa bengala social para quem está a entrar na Faculdade de Medicina ou quem ao longo do percurso, se calhar é um pouco mais tímido, mas que depois participando na vida académica consegue, de facto, desbloquear isso e criar amizades para a vida.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, depois acabamos por ter na organização, acabamos por ter pelo menos mais os coordenadores, acabamos por ter um bocadinho mais de contacto com os anos abaixo, no sentido de distribuição de bilhetes, da organização dos tempos de palco e disso tudo. Mas aí às vezes pode haver aqui algumas pirraças porque se calhar querem fazer uma coisa que nós não autorizamos porque vamos ser nós a fazer, como finalistas, e eles queriam fazer muito aquilo e às vezes pode haver aqui algumas expressões saudáveis, obviamente. Mas acabamos por também ter esta perspectiva dos colegas mais novos, como é que lhes está a correr, e acaba por também haver esta aproximação, sim, acho que esta ligação entre os anos acaba por acontecer naturalmente ao longo do espetáculo. Mas também ao longo de outras atividades que se vai fazendo aqui nos seis anos, não é? Claro que há um distanciamento maior entre o sexto ano e o primeiro ano. Porquê? Porque o primeiro ano, basicamente, está quase sempre aqui e o sexto ano acaba por estar em vários hospitais a fazer estágio. Portanto, ao longo do ano letivo é um bocadinho mais difícil este encontro. Mas é nos eventos académicos, e sendo a Noite da Medicina um dos principais que vai unir estas pessoas, sim, cria-se ligação. E cria-se ligação também com quem, de facto, de cada ano já está um bocadinho mais atento a estas questões de organização, que depois acabam por beber algumas ideias dos mais velhos, para depois, quando forem organizar a sua Noite da Medicina, porem essas ideias em prática. Portanto, acho que sim, que de facto cria-se um bom ambiente para haver uma ligação entre os diferentes anos, sim.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Como é que eu me senti naquela noite? Então, só para dar aqui um parênteses, eu nessa noite, eu deitei-me ao fim de 28 horas de estar acordado. Nós na altura, a minha noite de medicina foi feita no Coliseu dos Recreios, ainda não tínhamos a tradição de alugar o espaço no dia anterior para haver treinos e para haver de facto alguns ensaios gerais ainda não havia portanto nós começamos tudo muito cedo e até a hora do espetáculo houve várias intercorrências e aí foi foi um bocadinho duro esse dia do ponto de vista mais mais organizacional mas não há nada como termos uma bons braços direitos para nos apoiarem nessas alturas e correu muito bem graças a isso. Fiz de facto grandes amigos e tinha bons elementos da minha comissão que me permitiram de facto conseguir viver nem que seja um bocadinho. Eu como coordenador geral estive em vários lugares nesse dia, não parei quieto, estive não só na parte da iluminação mas depois troquei com uns colegas, estive na parte dos bastidores, acabei por andar em todo o lado. E a partir da emoção, eu não a senti na altura, porque eu estava em piloto automático. Eu tinha que estar em piloto automático. Mas consegui ter o discernimento de incentivar os colegas, mesmo alunos da comissão, a dizer, ok, a Noite da Medicina está a acabar, vão para o palco, disfrutem. Eu também fui para o palco na última música, no fecho do espetáculo fui para o palco, fui cumprimentar a minha família, porque de facto foram muitas horas fora de casa, muitas noites a dormir, a chegar muito tarde para conseguir organizar este espetáculo megalomano e na altura não senti. Precisei mesmo dormir sobre o assunto para depois sentir. E quando é que eu comecei a sentir? Foi depois de ter acordado no dia a seguir, em que de facto eu cheguei a casa eram 9, 10 da manhã, acho que eram 10 da manhã, e porque não fui conseguir ir ao After, porque os meus colegas obrigaram-me

a ir ao After, apesar de eu não querer ter ido, estava mesmo muito cansado, mas fui, fui ter com eles e fui celebrar um bocadinho com eles. Foi depois de ter acordado, já não lembro, às 4 da tarde ou às 5 da tarde, foi uma coisa assim do género, e ter no meu telemóvel, nada mais nada menos que mais, cento tal mensagens a agradecer a Noite da Medicina que nós fizemos e eu de facto aí comecei a sentir-me orgulhoso do que nós criámos. Tecnicamente não foi a minha noite da medicina, mas acho que em termos de guião e de sátira foi uma noite da medicina muito, muito boa. Acho que a minha noite da medicina, nesse ponto, foi brutal. Foi, acho que fizemos, aproveitámos que tivemos uma data, conseguimos marcar o coliseu na noite da Halloween e então isso serviu como um dos temas da noite da medicina, foi usarmos o Halloween dentro da comunidade académica. O nosso guião era giríssimo, os personagens eram muito giros, baseados em personagens do mal e do bem, das princesas, e isso tudo, o Halloween. E a decoração foi também baseada no Halloween. Fizemos um cenário de palco brutal. E aí sim. Mas foi depois do espetáculo ter terminado que de facto comecei a sentir orgulho do que nós fizemos. Porque no dia não. No dia não consegui sentir nada. Foi só trabalhar, arrumar as coisas, porque tínhamos que tirar tudo do coliseu. Ok, já celebraram com os pais e com as famílias, vamos agarrar em tudo, vamos deixar tudo aqui à sala de alunos e depois é que vamos para a festa. E de facto vieram vários colegas comigo nas carrinhas trazer coisas e depois fui para o After descansar um bocadinho a cabeça. Mas só no dia a seguir é que comecei a sentir as coisas.

#### **- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Eu aí tenho um sentimento agridoce. Porquê? Porque tive que dar muito de mim para a organização e isso impediu-me de se calhar de viver a Noite da Medicina como um finalista normal vive. Eu podia participar nas danças que queria ou nos sketches que eu queria, inscrevia-me para isto e inscrevia-me para aquilo. Não, acabei por ter que me limitar mesmo mais à organização. Consegui entrar num sketch ou outro. Cheguei também a conseguir ir filmar alguns colegas ao Piso-2, que também foi uma experiência muito engraçada, porque os que filmavam eram os que entravam naqueles sketches, então fui eu filmá-los e ficou uma coisa muito engraçada. E depois também tentei participar numa dança, só que depois não dava. Era o caos, tinha sempre que resolver o caos. E no meio disso tudo, acabei por ter sempre alguns contratemplos, não só a nível da equipa, mas também na organização dos ensaios e disso tudo, ou salas que não estavam reservadas e que tinham que estar. Houve assim vários percalços ao longo do percurso da Noite da Medicina. Então, nunca poderia estar focado a escrever, a filmar, a participar ou a dançar. Não deu. Gostei muito, de facto gostei muito da Noite da Medicina que nós criamos, mas fiquei com pena de não ter participado mais. Mas sinto também, por um lado, que pelos meus colegas, que ainda hoje somos amigos, passados 12 anos da minha Noite da Medicina, sinto que ficámos amigos também pela relação que criámos ali e também sinto que sou reconhecido por ter feito com eles este espetáculo. E isso é o que me dá alento, de certa forma, de ter aceito o desafio e de ter conseguido criar uma Noite da Medicina que eu acho que foi espetacular, apesar de tudo, e que só tenho pena de não ter participado mais. Mas quem está a liderar e quem está a coordenar, de facto tem que estar livre para qualquer ocorrência que aconteça.

#### **- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Dores de cabeça. Não, estou a brincar. Aquilo que eu falei anteriormente, acho que é um bocadinho o sentimento que eu tive, que foi... Eu lutei muito para entrar em medicina, eu não entrei logo inicialmente à primeira tentativa. E depois na minha altura foi a dúvida, vou para a Faculdade de Ciências Médicas ou para a Faculdade de Medicina? E de facto, a minha escolha foi, qual é que tem melhores transportes? Então eu escolhi a Faculdade de Medicina, para a zona onde eu vinha, vinha de Sintra, transportes para aqui eram muito melhores. Ok, nem liguei ao resto, só queria entrar em Medicina. Entrei aqui e depois entrei um bocadinho aqui à... de facto eu tive um problema de

adaptação, eu fui um daqueles que teve de facto, era um bocadinho tímido no início, eu tive algum problema a adaptar-me a esta vida académica diferente, salas cheias, auditórios, não estava à espera disto, não é? depois percebi pelos colegas com quem criei a relação no início que ia haver um espetáculo e eu disse um espetáculo? Um espetáculo de quê? Ah, são os finalistas que organizam a noite de cena é esse espetáculo que eu costumava ver todos os anos, no fundo é como se eles estivessem a despedir é um espetáculo. E eu fiquei naquela, não me fiquei muito convencido, mas decidi vir porque as minhas colegas disseram, olha vamos jantar à cantina e depois vamos para a aula magna e de facto adorei. Fiquei... foi aí que cresceu de facto o amor que eu tenho por esta faculdade, nessa altura que comecei a perceber, ok, isto de facto é uma faculdade diferente, é uma coisa que desperta emoções em mim que eu não estava à espera de... de as sentir já logo no início do primeiro ano. E acho que foi esse tipo de sentimento que me permitiu depois não só conseguir fazer o curso, querer estar cá, contribuir para esta faculdade, porque de facto depois a pessoa quando tem um grande sentimento de pertença quer melhorar as coisas, quer ajudar, quer contribuir. Por isso é que também depois fui para a Associação de Estudantes, fui sempre da Comissão de Curso e da Comissão de Finalistas, quis sempre ajudar os colegas de alguma forma e esse espírito altruísta cria-se porque nós de facto gostamos muito da faculdade, gostamos muito do espetáculo e gostamos muito de criar conteúdos engraçados para depois partilhar com os colegas. E foi isso que depois também me fez candidatar, na altura, para Coordenador-Geral, porque antigamente havia sempre aquela questão que era, ah, é sempre o Presidente da Associação de Estudantes do ano anterior, que fica o Coordenador-Geral. Mas, na altura, o Presidente do meu ano não estava assim muito interessado e eu cheguei mais à frente. Ele perguntou-me, vais avançar? Eu vou, eu vou avançar. Não sei se tu estás a pensar nisso. Ele sim. Não, não, se vais avançar, avanças tu.

E avancei e fui o primeiro Coordenador-geral sem ser o antigo Presidente da Associação, que tem as suas dificuldades, porque um Presidente da Associação já tem uma carreira associativa diferente e tem uma capacidade de organização muito diferente da minha, que não tinha muita experiência associativa, mas foi uma grande aprendizagem. Eu, claramente, com a Noite da Medicina, ganhei ferramentas que ainda utilizo hoje em dia para organizar congresso, as reuniões médicas e também estar na ordem dos médicos, porque isso, de facto, depois a pessoa, criando esta carreira de querer sempre fazer mais e melhor pelos colegas, acaba por organizar outros contextos. Eu bebi muito da Noite da Medicina, criei grandes amizades, que ainda são meus amigos hoje em dia, fiquei com um grande sentimento de orgulho, tanto é que depois passados estes anos todos, eu ainda fui à Noite da Medicina, se não me engano, até 2022, 10 anos depois da minha, porque fui recente convidado e sempre que fui convidado aceitei logo sempre o convite porque é um espetáculo que me diz muito. Fez-me alguns cabelos brancos, confesso, mas como me diz tanto e que sempre me emociono de ir lá, gosto de sentir isso e fui sempre uma figura presente sempre que fui convidado e com muito orgulho e gostei muito de ter pertencido a esta casa em primeiro lugar e de ter-me espetáculos como a Noite da Medicina, que de facto destacam-se de todas as outras universidades ao longo do país.

## **Guilherme Quinaz Romana**

**2013**

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Eu acho que a Noite da Medicina tem uma série de características que a distinguem. Para além de ser um espetáculo que é constituído por vários tipos de espetáculo dentro dele, porque vai desde a parte audiovisual, a parte da performance em palco, desde de teatro a danças, passa por muita coisa, com

algo que eu sempre valorizei muito e me pareceu muito interessante e acutilante nas várias noites da medicina, que é a sátira, por toda a vida da faculdade. E depois tem algo que também me parece muito interessante, que é o facto de todos os anos participarem. É evidente que os finalistas participam de uma forma muito maior e têm uma responsabilidade muito maior dentro da noite da medicina, mas todos os anos vão participando. Acaba por ser um evento que é de todos os alunos da faculdade e que também se acaba por criar aqui, ao longo dos cinco anos, uma vontade de, no final, no sexto ano, os finalistas tentarem fazer sempre melhor do que viram nos anos anteriores.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Eu acho que o segredo tem muito a ver com o que eu acabei de dizer. Um grande envolvimento de todos os alunos. O facto de ser um espectáculo que é distinto face a outros que acontecem em outras faculdades, embora até haja alunas que foram até a tentar replicar algumas das coisas que nós fazemos aqui. Acho que é a liberdade que existe dentro do espectáculo e que acaba por trazer todos os alunos da faculdade um sentimento muito grande pela Noite da Medicina.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sim, é curioso porque a minha Noite da Medicina, que foi em 2013, foi a última Noite da Medicina no Coliseu. Antes disso, tinha passado ainda por outros locais mais pequenos. Agora está pequeno, não é? Portanto, até pelo local, tanto da cidade como pela lotação do local se nota esse crescente. E depois acho que há sempre um grande envolvimento dos alunos na tentativa de melhorarem, seja tecnicamente, seja toda a qualidade do espectáculo. Isso acho que é óbvio. Portanto, nós, se formos dois anos depois ou três anos depois, notamos que é quase uma noite de cena diferente, com os mesmos princípios, mas muito mais evoluída, se assim quisermos dizer.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Eu acho que tem talvez a ver com duas coisas distintas. O primeiro tem a ver com o facto de se conseguir naquele espectáculo ter uma série de valências artísticas que se calhar nem estaríamos muito habituados a ter num conjunto de alunos de medicina. E, portanto, aproveitando também os vários talentos que existem e as várias competências para a área de espectáculo que muitos alunos têm, muitos colegas têm, acaba por ser muito interessante. E depois aquilo que eu também já disse e que repito, que eu acho que é talvez o mais importante, que é a liberdade com que se consegue criticar o dia-a-dia da faculdade de uma maneira interessante, ou pelo menos que é assim que se quer, com um bom humor, mas não esquecendo os problemas da faculdade.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Eu acho que, pelo menos essa é a minha experiência, é uma relação muito forte na maioria dos alunos. Eu acho que quando entramos aqui no primeiro ano e talvez não tínhamos tanta noção do que é a Noite da Medicina, embora agora eu imagine que estas gerações mais novas, dado a dimensão que a Noite da Medicina já tem, até possam já ter algumas luzes sobre o que é a Noite da Medicina, mas a verdade é que percebemos a grandiosidade quase desse evento e acho que para muitos de nós fica ou o bichinho de querer participar, ou o bichinho de querer organizar e de tentar até melhorar aquele espectáculo e pensar logo como é que vamos fazer quando chegar o nosso ano.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Eu acho que sim, porque a Noite da Medicina sempre foi pródiga em tentar identificar problemas que acontecem. Esses problemas não são necessariamente só académicos no sentido da crítica a determinados assuntos mais relacionados com a vida nas aulas, mas também sempre teve um carácter de crítica social às coisas que acontecem. Portanto, a mim parece-me que pode ser muito interessante, até porque traz alunos de várias proveniências diferentes para aquele espetáculo que é, tanto quanto é do meu conhecimento e daquilo que era à data, e daquilo que depois eu também fui acompanhando, muito diversificado.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, eu não tenho dúvidas disso. Eu acho que havendo até ali alguma competição saudável entre quem é que faz o melhor sketch ou a melhor atuação de palco, acho que acaba por sempre se gerar ali uma boa relação entre os anos. E eu também tive a sorte de poder participar sempre nos vários momentos dos respectivos anos e, de facto, criava sempre ali alguma relação com os finalistas que estavam a construir a Noite da Medicina e isso sempre foi muito interessante.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Foi, foi, foi provavelmente o grande ponto alto da faculdade. Haverá também outros interessantes, mas esse talvez tenha sido um dos maiores, se não o maior. Porque primeiro, a noite da medicina era, e eu admito que agora também o seja, um processo. Portanto, é algo que ocorre muitos meses antes, com muito planeamento, com outros eventos acessórios. É um evento que tem já um orçamento relevante, portanto existe ali todo um trabalho e uma responsabilidade que não podemos negligenciar e que depois é de uma enorme satisfação vermos que correu bem e ter ali toda a gente que nós gostamos, porque depois também partilhamos até com a família que costuma estar presente. Embora, claro, eu continuo a achar que também é muito um espetáculo para os amigos e para os colegas. E, portanto, sem dúvida que é mesmo muito... é uma memória muito feliz dos anos da faculdade, até porque quer queremos, quer não, também acaba por marcar o final da faculdade. É ali uma junção de várias emoções até, mas não há dúvida que a Noite da Medicina é ali um ponto alto dos nossos seis anos.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Sim, sem dúvida. Tenho muito orgulho nesse meu percurso como coordenador da Noite da Medicina 2013, que já passou algum tempo. Mas não há dúvida que me orgulho muito, me orgulho muito do que conseguimos fazer, da equipa que tinha e que todos trabalhámos muito e com muito afinco para conseguir concretizar muitas das coisas que conseguimos naquela noite e, portanto, é sem dúvida um motivo de grande orgulho.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Representa um bocadinho isso mesmo, ou seja, acaba por representar num percurso de seis anos que teve muitas coisas boas e algumas menos boas, como é normal, ele acaba por ser o ponto alto da Faculdade de Medicina como um todo, não é? Não necessariamente o curso de Medicina, mas da Faculdade de Medicina como um todo, por também marcar esse final, mas sem dúvida que daqui a muitos anos vai ser aquilo que eu me continuo a recordar mais e melhor e mais pormenores do que se passou naquelas duas ou três horas do Coliseu.

# João Gonçalves

2014

## **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Bem, eu acho que o que distingue este espetáculo da Noite da Medicina, acima de tudo, um é ser feita completamente por alunos, organizada por alunos, coreografada por alunos. E depois a outra coisa que a distingue é que é um espetáculo mais do que ser uma festa, porque também o é, mas é muito mais do que isso. É um espetáculo de cultura e um espetáculo de sátira. E quando nós juntamos isto tudo, sátira, cultura e organizado totalmente por alunos, torna-se único a nível nacional e não sei se até mais longe do que nacional.

## **- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Olha, o segredo para o sucesso, acima de tudo, é o facto de ser organizado por alunos. O que é que eu quero dizer com isto? Nós, no início do ano, assumimos aquilo como a nossa maior responsabilidade naquele ano. Nós somos os finalistas, somos os alunos do sexto ano e nós sabemos que à cabeça a coisa que nós temos que melhor organizar naquele ano, mais importante que até os exames, é a nossa Noite da Medicina e nós temos um imenso orgulho nisso. E organizar a Noite da Medicina não é só organizar aquela noite, é organizar eventos paralelos que permitem depois angariar fundos para aquela noite. E portanto, o sucesso eu acho que é um bocadinho daí, que é falhar nem sequer é uma hipótese. E, portanto, nós queremos que aquilo seja a melhor de sempre. Melhor que o ano anterior, melhor que as dez anteriores, melhor que as últimas 50, 60 noites antes da nossa. E, portanto, eu acho que o sucesso é isso. É, de repente, 300 alunos, 300 jovens cheios de energia, a lutarem para fazer aquela que é a melhor noite da medicina. É sempre a melhor noite da medicina, aquele ano.

## **- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Bem, eu passei por esse crescimento. No fundo, já lá vai dez anos, mas foi na minha edição que nós transitámos do Coliseu dos Recreios para o Campo Pequeno. E exatamente por causa disso, por aquilo que nos perguntam, é... A Noite da Medicina crescia tanto, o interesse era tanto, cada vez mais os alunos queriam levar, os amigos, as famílias, os namorados, os professores, que no início não iam, todos queriam ir, todos queriam um convite, todos queriam um bilhete, e chegou uma altura em que nós não sabíamos exatamente o que fazer com tanta gente. E então, porque acima de tudo eu acho que culturalmente estava-se a tornar um espetáculo muito interessante, estava-se a tornar, digamos assim, um evento com qualidade ao nível de muitos que se faziam aí. E então, por nós sentirmos isso, às vezes até um bocadinho inexplicável, como é que as pessoas querem ver um conjunto de alunos amadores a dançarem, a fazerem teatro e a fazerem disparates, mas efetivamente esse interesse existia e existia com muita força. E foi isto que nos motivou a tomar o enorme passo de sair de uma sala de espetáculos para outra, quatro vezes maior, sabendo a responsabilidade que isso nos trazia e o risco, acima de tudo foi um sucesso e a prova, como nós sabíamos que o interesse era crescente, foi que enchemos o campo pequeno naquele ano e desde aí que tem estado sempre cheio.

## **- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Olha, eu acho que os principais atributos deste espetáculo foi, acima de tudo, o ser organizado por alunos. Claro que nós temos ajuda, claro que temos técnicos de som que nos ajudam, técnicos de luz

que nos ajudam, alguns coreógrafos, mas mesmo assim, eu acho que o que motiva motivo ao sucesso é nós quando vamos para aquela dança sabemos que fomos nós que a organizamos, fomos nós que a gravamos e fomos nós que a editamos e isso automaticamente faz sucesso. Porquê? Porque nós gostamos daquilo que fizemos, as nossas famílias vão gostar daquilo que fizemos, as pessoas vão adorar ver-se e acima de tudo eu acho que o grande sucesso também está aqui. Eu acho que este espetáculo é único e tem sucesso exatamente porque é o único momento que nós sentimos durante o nosso percurso em que nós podemos dizer aquilo que queremos, dizer a verdade, dizer aquilo que nos vai na alma, desde as coisas mais banais à comida, desde as coisas mais sérias a criticar métodos de ensino, das coisas mais simples às coisas mais sérias, nós naquele dia, naquelas três horas conseguimos dizê-la e conseguimos dizê-la de cara a cara para o diretor. O diretor está lá na fila da frente, os professores estão lá e nós dizemos-lhe de cara a cara. Isto não está bem? Isto é para mudar. Saterizamos com os professores, saterizamos com os nossos próprios colegas, identificando-nos às vezes naquilo que vemos os outros anos a fazerem. Olha, nós também éramos assim, nós também tínhamos estes problemas, nós também tínhamos estas coisas dá sucesso, porque nós ao identificarmos com aquilo que estamos a ver e acima de tudo a liberdade que nós sentimos ao final de alguns anos de poder dizer aquilo que nos estava na alma, cria um imediato sucesso. E depois as famílias obviamente também ajudam. Fazem daquilo um evento, uma festa memorável, porque são os filhos, são os familiares deles que lá estão, e isso eu acho que também cria um sucesso e a festa que é.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Bem, a relação que os alunos têm com este evento eu acho que é uma coisa que é um bocadinho inexplicável, e tem mudado ao longo do tempo, tem aumentado o interesse, quando eu entrei já havia algum interesse pela Noite da Medicina, mas a Noite da Medicina, depois do 25 de Abril, depois de ter estado parada ali, depois da Revolução, teve ali uns anos um bocadinho fraca e com um bocadinho menos de interesse, depois o interesse foi crescendo ao longo dos anos, foi saindo de ser um espetáculo na Sala de Alunos, para ser um espetáculo na Aula Magna, para ser um espetáculo no Coliseu, e à medida que o evento foi crescendo e, acima de tudo, ficando com mais qualidade, eu acho que o próprio interesse dos alunos também foi crescendo. Admito que quando eu entrei na faculdade, se calhar a noite da medicina não era o evento mais importante, eram as Olimpíadas, eram essas outras festas, mas se calhar quando eu saí, a noite da medicina era aquilo que os caloiros se calhar mais ouviam no primeiro ano e aquilo que as pessoas, às vezes, desde o primeiro ano já estavam a pensar de como é que ia ser a Noite da Medicina que ia organizar no sexto. E eu acho que o interesse tem crescido, e tem crescido, um, pela qualidade, segundo, pelo espaço, porque eu acho que as pessoas também se tornaram um bocadinho diferentes, não é? À medida que as gerações vão mudando, vão tendo interesses um bocadinho diferentes. E eu acho que, neste momento, estamos no pico de interesse pela Noite da Medicina e felizmente espero que todos nós, os coordenadores e todas as equipas, porque não somos só nós, obviamente, é todas as equipas que trabalharam connosco, que tenhamos contribuído para isso, porque acho que a Noite da Medicina neste momento, se cobrássemos bilhetes e estivéssemos lá uma semana no campo pequeno, tenho a certeza que havia pessoas interessadas, pessoas completamente desconhecidas a comprar bilhetes e a assistir. Nós não o fazemos porque não queremos, obviamente.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Bem, eu considero que a Noite da Medicina desbloqueia questões complexas e a própria experiência diz-me isso. Ou seja, é na Noite da Medicina que se abordou... Reparem, a minha noite da medicina

foi há 10 anos, mais ou menos. Portanto, começou, por exemplo, a abordar... No meu ano abordava-se muito, na altura, a integração dos LGBT. Hoje em dia, se calhar, existem outros assuntos sociais difíceis que se falam. Mas, sem dúvida nenhuma, aquela noite da medicina era o momento em que as pessoas podiam falar abertamente sobre esse problema, sim, fazendo sketches, muitas vezes a satirizar alguns momentos, a satirizar algumas situações, mas acima de tudo a falar sobre isso. A falar sobre os alunos, sobre os professores, sobre questões de raça, sobre questões de cultura, sobre questões, por exemplo, de alunos estrangeiros, sobre a integração de todas as orientações sexuais, falava-se muito na altura nos nossos anos, e todos esses temas que foram sendo abordados acho que ajudaram a desbloquear imenso o que é hoje em dia a faculdade, que é completamente aberta e sem problemas relativamente a isso, mas que se calhar há 20 anos atrás não era, e eu tenho a certeza que a Noite da Medicina ajudou a desbloquear muito estes conceitos acima de tudo porque foi possível falar sobre isto a brincar, falar a brincar mas falando sobre as coisas, assuntos sérios que é possível brincar. Temos é que saber brincar com eles.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Eu tenho a certeza que sim. A Noite da Medicina cria esses laços intergerações, portanto inter-anos, exatamente porque nós, por vezes, quando estamos na faculdade, nós não nos relacionamos com as pessoas dois e três anos acima, com algumas exceções que a estes eventos, algumas festas, sim, mas não, mas na Noite da Medicina sim, porque nós na Noite da Medicina vemos os sketches do primeiro, do segundo, do terceiro, do quarto, e acima de tudo, nós mais velhos olhávamos para trás e conhecíamos os nossos caloiros e conhecíamos as pessoas que estavam abaixo de nós, víamos, ríamos com as brincadeiras deles, víamos eles a brincarem connosco, a brincarem com as gerações mais velhas e ao contrário, e acima de tudo o contrário, se calhar é mais importante que os mais novos a verem o exemplo dos mais velhos, a verem como é possível brincar, como é possível estudar e brincar ao mesmo tempo. E essas relações muitas vezes aconteciam. Eu lembro, por exemplo, no meu ano, foi o ano em que nós fizemos aquela música do Estudando, as pessoas reconheciam-nos. Ah, tu és aquele que cantava, ah, tu eras o que aparecia, tu eras a rapariga que aparecia ali, ah, tu eras o coordenador da Noite da Medicina, ah, tu eras aquele que fazia aquela personagem. E estes alunos de primeiro ano, acabadinhos de chegar há dois e três meses à faculdade, e, portanto, sem dúvida nenhuma, cá acho que estimula as relações entre os vários anos, brincando e acima de tudo identificando-os e sabendo que é possível fazer a faculdade estudando, mas divertindo-nos, brincando e cultivando um bocadinho aquilo que é a cultura e as artes.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Bem, quem me conhece sabe que eu estou habituado a isto das organizações, não é? Mas partilho com vocês o que é que eu senti e tem graça porque efetivamente foi assim. No dia anterior, um receio que se manifesta comigo de uma forma muito tranquila, mas receoso, receoso que vocês não se esqueçam que foi o primeiro ano que nós fomos para o Campo Pequeno. Era um enorme passo, era um enorme compromisso financeiro que nós estávamos a assumir na altura e, portanto, eu sentia que tinha o risco da faculdade inteira, dos professores aos diretores, aos alunos, às famílias todas em cima de nós, isto no dia anterior. No próprio dia, admito que no ensaio geral que fizemos de manhã estava nervoso. Não correu assim tão bem e admito que fiquei nervoso até à hora do almoço, em que à hora do almoço viram-me para os meus colegas na altura da organização e digo agora vou fazer a barba e cortar o cabelo. E fui ao andar, fui ao, desci um andar, fui ao centro comercial do Campo Pequeno ao barbeiro. E ali estive durante uma hora e meia com uma toalha úmida na cara a fazer a barba e a cortar assim, a fazer a barba com a lâmina, não é? E durante uma hora e meia não pensei em mais nada, senão em

relaxar enquanto me faziam a barba e cortavam o cabelo. Quando é por mim, era a hora de receber as pessoas e correu espetacularmente bem. Portanto, do ponto de vista pessoal, foi uma enorme responsabilidade para mim, mas foi um enorme crescimento e mostrarmos que era possível. Os próprios organizadores do Campo Pequeno nos fecharam a porta três, quatro, cinco, seis vezes e dizer não, não queremos esse evento, vocês não conseguem. Fecharam-nos aos anos antes de nós e fecharam-nos a nós e foi a nossa insistência, fui eu a bater várias vezes e dizer mas oi, mas eu quero. Isto vai acontecer e é um momento de satisfação plena. Eu sinto que não participei tanto nos sketches e na parte do teatro e na parte do evento porque a responsabilidade da organização era enorme e eu não conseguia estar em dois títulos ao mesmo tempo, mas queria ter estado mais no palco, queria ter estado mais nos sketches, tive, claro que estive, mas tive menos do que gostava de ter estado. Mas pronto, pessoalmente foi uma enorme satisfação. Mas um enorme divertimento, andava com o meu walkie-talkie, portanto, a controlar aquilo tudo, mas foi um dia obviamente inesquecível.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Eu acho que é um sentimento de orgulho, não é só para a organização. Eu acho que é um sentimento de orgulho para todo o ano. O que é que eu quero dizer com isto? Sim, existe um conjunto de vinte e tal pessoas que organizam, digamos assim, a parte da noite da medicina, mas sejamos sinceros, a Noite da Medicina é organizada por um ano inteiro. Eu não era capaz de ter feito os sketches se eu não tivesse duzentas e tal pessoas do meu ano a ajudarem. Ponto. E portanto, o orgulho é este, é um orgulho de todos. Ou seja, é um orgulho de nós vermos as pessoas a rir, vermos as pessoas a gostar do evento, ver o evento a correr bem, eu acho que foi um motivo de orgulho para mim, mas acima de tudo foi um motivo de orgulho para o meu ano. Foi um motivo de orgulho, eu acho que até para o diretor. Eu nunca mais me esqueço daquele ano, foi o ano para as eleições. Aquele ano teve muitas particularidades e um deles foi um dos poucos anos em que houve eleições para a Associação de Estudantes no ano anterior e naquele ano tinha havido eleições para o diretor. Em que tinha, em que exatamente o título do nosso evento foi a Guerra dos Tronos.

E a Guerra dos Tronos não era porque na altura o Game of Thrones estava na moda, porque estava, era porque tinha havido guerra de tronos naquele ano. No ano anterior para a Associação dos Estudantes, durante anos não tinha havido duas listas para a Associação de Estudantes, quando eu digo anos, foi 20 anos, listas únicas para a Associação de Estudantes, excepto no ano anterior em que tinha havido. E depois, naquele ano da Noite da Medicina, tinha sido a Guerra dos Tronos para a direcção da faculdade, em que durante anos tinha havido um candidato único e naquele ano tinha sido a primeira eleição, o ano da eleição do professor Fausto Pinto, mas que tinha concorrido naquele ano. E, portanto, foi o ano em que havia, digamos assim, dois candidatos a diretor, o professor Fausto Pinto e a professora Maria Carmo Fonseca. E, portanto, naquele ano, o orgulho, eu acho que a própria professora Carmo e o professor Fausto tiveram orgulho de estarem a ser satirizados. Constantemente satirizados. Durante horas a eleição foi satirizada, mas eu olhava-lhes na cara e via um sorriso. Eu acho que eles também tiveram orgulho da eleição, orgulho da Noite da Medicina e orgulho em nós alunos, no ano que organizou e em todos os outros anos, acho que é um orgulho transversal às famílias, aos professores, aos alunos e a toda a gente que participa.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

A Noite da Medicina para mim, acho que a resposta deve ser semelhante a todos os coordenadores. Obviamente há um momento de... para todos os alunos do 6º ano, particularmente para as pessoas da Noite da Medicina, eu acho que há um momento de decoração final do nosso percurso como aluno. Nós passamos durante a faculdade por muito, coisas boas, coisas menos boas e chega ao sexto ano, ao ano em que somos finalistas, ao ano em que nós sabemos que vamos acabar e que vamos ser médicos.

Sim, falta o exame, mas sabemos que vamos ser médicos naquele ano. E a noite da medicina é quase uma realização, é um coroar de tudo o que aconteceu para trás, do sim conseguiste fazer o curso, sim conseguiste organizar uma noite de medicina, sim vais conseguir ser médico.

E isso é verdade para todos os alunos do sexto ano e é verdade também para mim, sendo que aqui adiciona mais qualquer coisa que é sim consegui acabar o curso, sim consegui organizar a noite da medicina, sim consegui que isto tudo acontecesse. Tirar o curso, ser médico, organizar isto, ter trabalhado na associação, ter trabalhado no conselho de pedagógica, ter trabalhado em todo o lado. E sim, foi aquele momento em que sim, foi possível, sim consegui, vamos para o próximo passo. É um momento de transição, eu acho, um bocadinho para a vida adulta, é aquele momento em que nós deixamos as brincadeiras da faculdade, brincamos ao nível máximo naquele ano e depois de repente daí para a frente vamos ser médicos, não é? E portanto, literalmente é o momento de fechar uma porta e abrir outra, mas de imenso orgulho e de muita felicidade e nós olhamos para trás e só nos vêm coisas boas daqueles dias e daquela preparação e daquele evento.

E pronto, espero que a Noite da Medicina continue mesmo para a frente. É um evento único, é um evento único a nível nacional, tanto para os estudantes de medicina como para qualquer outro. É um evento com muita qualidade cultural e artística, organizado por estudantes, para as famílias, para os alunos e para os professores. É um momento de liberdade, é um evento com história. Eu não falei muito da história durante a entrevista, mas é um evento que também nos acarreta um bocadinho de história. Desde as récitas que antecederiam a Noite da Medicina, em que se fazia crítica social ao Estado Novo e à ditadura, depois teve parado em alguns momentos e quando volta, volta a ser um evento de sátira e de crítica, não à ditadura, não crítica política, também um bocadinho, mas acima de tudo sátira àquilo que é a nossa vida. E portanto é um momento histórico, é um momento cultural, é um momento artístico, é um momento educativo, é um momento pedagógico, e é um grande evento que eu espero mesmo que tenha futuro, que tenha pernas e continue a crescer, a crescer, a crescer até um dia a ocuparmos a Pavilhão Atlântico com o António Carreira.

## **Ana Valadas**

2015

### **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

A Noite da Medicina é realmente um espetáculo muito especial na Universidade de Lisboa e comparando com outros espetáculos que existem, tanto para os recém-chegados estudantes da faculdade como para todos os outros estudantes da faculdade, há certos pontos que são completamente distintos. Se formos olhar para os espetáculos que fazemos, seja em termos de tunas académicas, seja em termos de espetáculos da Queima, efetivamente a tuna acaba por ter as suas canções sobre o dia a dia do estudante na faculdade e na universidade. Os espetáculos da Queima têm muitos artistas externos, mas efetivamente acaba por ter também algum tipo de organização externa neste tipo de organizações. Se olharmos para outros espetáculos a nível nacional, por exemplo, o Promenade no Porto, efetivamente não são só estudantes a organizar, nem a participar. Tem efetivamente uma orquestra e um coro da cidade do Porto também a participar neste tipo de espetáculos. E a Noite da Medicina é um espetáculo totalmente organizado por estudantes, para estudantes. O principal foco é efetivamente os finalistas e os caloiros, mas também as famílias dos finalistas e é um espetáculo de agradecimento por todo o percurso que fizemos na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. E, portanto, eu própria tive um percurso mais nacional quando fiz parte da Associação Nacional de Estudantes de Medicina e os próprios estudantes de medicina das outras faculdades sabiam que a Noite

da Medicina era um espetáculo que não tinha propriamente comparação com nada que se fizesse noutras cidades e é algo que me orgulho imenso de ter feito parte da organização.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espetáculo?**

Para o sucesso do espetáculo, acho que há duas coisas muito importantes. Primeiro, ter um ano coeso, ou seja, todos os colegas estarem na mesma página na organização deste evento. Nós, durante o ano, realizamos várias assembleias gerais para toda a gente aprovar ou não aprovar algumas das ideias que tínhamos. Mas também acho que o fulcral é termos uma comissão organizadora já com experiência prévia em relação à organização de eventos ou mesmo a experiência prévia em arte, não é? Porque nós temos uma grande componente de teatro, de coro, de dança, e se não tivermos efetivamente colegas que tenham experiência na área, torna-se um bocadinho difícil fazer peças com o nível de complexidade com que temos estado a fazer na Noite da Medicina.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

É sem dúvida um estímulo para as futuras gerações. Eu própria, quando entrei na Faculdade de Medicina, a minha primeira Noite da Medicina foi no Coliseu dos Recreios. Era um espaço efetivamente mais pequeno, mais acolhedor, talvez, do que o Campo Pequeno. Era uma sala de espetáculos, enquanto o Campo Pequeno não é uma sala de espetáculos, é uma Praça de Touros, se formos a ver, nós é que fazemos as pequenas adaptações, mas já na altura, quando eu fui à minha primeira noite da medicina, eu tinha uma amiga que já tinha acabado a faculdade e que me dizia olha há muitas festas na faculdade, mas a noite da medicina é que tu não podes mesmo faltar. E eu fui à noite da medicina no meu primeiro ano, achei aquilo extraordinário, eu não conseguia imaginar como é que estudantes de medicina do 6º ano faziam um espetáculo daquela magnitude. Na altura, era no Coliseu dos Recreios e nunca na vida eu acharia que chegaria ao final do meu percurso académico e iria estar a coordenar a Noite da Medicina do meu ano. Mas, sem dúvida que ao longo dos anos a Noite da Medicina é o espetáculo do ano na nossa faculdade. Toda a comunidade académica junta-se. Pode haver quezílias entre alguns anos, mas toda a gente está unida e todos os anos uns os outros, se for preciso e rimos no final e estamos semanas a comentar alguns dos vídeos que se passaram na Noite da Medicina, e sem dúvida que é uma inspiração para as gerações futuras. Eu própria agora falo com colegas mais novos que foram caloiros na altura em que foi a nossa Noite da Medicina e eles próprios lembram-se do nosso número final, que é algo que ficou memorável em todos os anos que vieram à nossa Noite da Medicina. E acho que acaba por ser um estímulo para continuar-se a fazer a Noite da Medicina, melhorar a Noite da Medicina. Com o aumento do número de clausos na nossa faculdade, obviamente que a Noite da Medicina vai acabar por se expandir cada vez mais, porque nós temos que ter um espaço que tenha espaço para todos os estudantes que fazem agora parte da nossa faculdade e, portanto, é sempre um desafio fazer este espetáculo e continuar a melhorá-lo. Eu olho também para trás e acho que também tive um bocadinho, um papel também na coordenação da Noite da Medicina para o futuro em termos de ser mulher, porque os coordenadores da Noite da Medicina no passado foram maioritariamente homens, e efetivamente depois de mim veio a Inês Abundância, veio Joana Vieira de Melo, e acho que também se abriu um bocadinho as portas a que as mulheres da Faculdade de Medicina também sejam as líderes desse tipo de projeto. Portanto, acho que a Noite da Medicina só vem efetivamente a inspirar as gerações mais novas a continuar a fazer um trabalho ótimo nesta área.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Ora, neste momento a Noite da Medicina é reconhecida não só na comunidade académica, mas também, lembro-me perfeitamente, no ano antes de nós, foi ao Goucha, não é? O grande programa da televisão nacional. As pessoas sabem o que é a Noite da Medicina. Eu lembro-me que já no ano em que eu entrei na Faculdade de Medicina, começaram a pôr vídeos no YouTube da Noite da Medicina, portanto toda a gente podia ver os vídeos e perceber que tipo de sátira e que tipo de conteúdo é que se fazia. Até antes de 2010 já havia alguns vídeos e eu própria quando estava a estudar para os meus exames nacionais às vezes via esses vídeos e pensava um dia vou lá estar. Mas acho que o que acaba por contribuir... é não só a dimensão que a Noite da Medicina hoje em dia tem, mas também a divulgação que se faz. Nós acabamos por ser sempre um departamento de imagem e comunicação e sem dúvida que o marketing faz toda a diferença para a promoção da Noite da Medicina. Por exemplo, na nossa altura, nós fomos organizar uma Noite da Medicina com um desafio enorme à nossa frente, que foi o ano antes de nós, foi o primeiro a ir ao campo pequeno. E nós achávamos que nunca na vida iríamos conseguir, até porque o nosso ano nunca teve a melhor reputação em termos dos vídeos e danças que fazíamos. E nós próprios sabíamos quais eram as nossas limitações enquanto ano na Noite da Medicina. E o nosso branding foi a pior noite da medicina de sempre. Realmente baixar a expectativa, depois, acaba por nos dar alguma vantagem no que vamos ter em termos de produto final. E acho que todas estas estratégias, nós também acabamos por ir à Rádio Renascença depois da noite da medicina, falar sobre o que fizemos e sobre o nosso hit. Acho que tudo isto dá uma visibilidade enorme aos estudantes de Medicina e se nós efetivamente podermos encaixar na nossa música do ano ou nos vídeos mais emblemáticos do nosso ano os grandes problemas que existem na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, porventura o que vai acontecer é que as pessoas vão ver esses vídeos no YouTube e vão perceber quais são as nossas limitações e os nossos problemas enquanto estudantes antes de chegarmos a médicos e pode ser que isso também tenha algum tipo de consequência no que se passa na nossa faculdade.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Os estudantes de medicina sabem que a Noite da Medicina é o evento do ano. Nós estamos durante um ano inteiro, portanto não é um ano inteiro na verdade, é desde de fevereiro, março até à Noite da Medicina a preparar o evento e não é só ensaios, é todo o aparato de fundraising que temos que ter, as senhas que vendemos aos familiares e amigos, tudo isso contribui para os estudantes saberem o que é a Noite da Medicina e contribuírem para a realização da Noite da Medicina. Não é só os conteúdos, mas também a parte monetária e essa às vezes é a mais difícil de efetivamente conseguirmos chegar ao orçamento que planeamos. Acho que a participação de todos os estudantes da Medicina nos vários eventos que se organiza durante o ano, faz com que eles se aproximem também da Organização da Noite da Medicina e que no final o evento não seja só um evento num ano, mas também os pequenos eventos que vamos fazer, não só os eventos, como o churrasco, mas também o kit do caloiro e tudo o que se organiza durante o ano para chegar a este evento. Acho que efetivamente os estudantes de Medicina sabem que a Noite da Medicina é o momento em que recebem as verdadeiras boas-vindas à faculdade dos seus colegas, porque existe uma sessão introdutória da faculdade que é organizada pelos professores, mas na Noite da Medicina é quando os caloiros e todos os outros estudantes percebem que estamos todos na mesma casa. Aparecem professores e funcionários da nossa faculdade a participarem nos vídeos e mesmo em actuações de palco, que também tivemos e isso faz com que os estudantes percebam o lado familiar que tem a Faculdade de Medicina de Lisboa, e como ao ver estes vídeos e estas actuações e gozarmos, entre aspas, sobre o nosso dia-a-dia, falarmos e partilharmos a

sátira do que se passa na nossa faculdade, é sem dúvida uma forma também de toda a gente desabafar sobre o que está mal e falar sobre o que está bem, e todos no final acabam por comentar sobre o que se passa na nossa faculdade. Acho que é um momento, e mesmo na plateia temos o Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, temos outros professores também muito importantes na nossa instituição e é um momento em que todos nos rimos uns dos outros e acho que é um momento espetacular para toda a comunidade académica.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

A Noite da Medicina acaba por ser o evento que junta toda a gente do ano. E eu digo isto porque é mesmo verdade. Eu, no meu último ano de faculdade, conheci colegas do meu ano que eu nunca vi na vida. Portanto, nos ensaios, na própria comissão organizadora, por acaso, conhecia todas as pessoas. Mas, quando estamos a gravar ou quando estamos a ensaiar para os vídeos e para as danças e para o coro, Efectivamente, houve pessoas que eu não conhecia e fizemos grandes amizades durante a gravação dos vídeos e a preparação do evento. E sem dúvida que alguns dos elementos do nosso ano que acabam por estar um bocadinho no backstage, acabaram por também fazer parte das atuações e isso acaba por ser muito bom ter toda a gente a participar. Eu não me lembro de alguém não ter participado nem que fosse em alguma ideia ou mesmo na participação em algum vídeo, nem que fosse como figurante. Todas as pessoas querem participar, todas as pessoas querem ter algum papel neste evento. Até porque sabem que é um evento que já tem algum reconhecimento fora da faculdade, seja na universidade, seja mesmo nos meios de comunicação social e querem que os seus familiares também vejam que contribuíram para o sucesso deste evento.

**- Considera que a organização do espectáculo possa ser de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, acho que sim. Acho que acaba por ser um evento em que toda a gente está a participar. Agora no Campo Pequeno temos as várias faixas do Campo Pequeno com os vários anos. E mesmo no próprio evento, cada um grita pelo seu ano e acaba por haver ali alguma interação. O que eu tenho achado até bastante engraçado, eu vejo Noite da Medicina em stream ainda, porque me dá gozo ver o que é que efetivamente acontece hoje em dia. Tenho visto todos os anos, só não vi no ano do Covid, que foi muito triste, porque efetivamente era o ano dos nossos caloiros fazerem a sua Noite da Medicina e eles não puderam fazer. E era o último ano em que eu poderia ir ver a Noite da Medicina e era o ano dos nossos caloiros, e isso ia ser fenomenal, mas não aconteceu. Mas o que eu acho ainda mais engraçado é que eu vejo o stream no YouTube, não vejo até ao fim, mas vejo algumas partes, e o que tem piada é que agora alguns dos meus colegas são satirizados como professores. E ver esta evolução, como nós fomos os alunos que gozámos com os professores na altura, agora começa a ver alunos, mesmo alunos, não, colegas do meu ano ou do ano anterior, mais do meu ano e do ano anterior, a serem assunto dos alunos da Faculdade de Medicina neste momento e é um gozo ver aquilo acontecer. Obviamente que eu, tipo, depois mando umas mensagens aos meus colegas e dizer, olha, já aconteceu isto, só para saberes que também agora és um assunto na Noite da Medicina. Mas tudo isso, ninguém leva a mal, faz parte da nossa comunidade. Os alunos de Medicina, desde há mais de 100 anos, que são conhecidos por serem muito bons na sátira que fazem e acho que acaba por ser um momento em que sabemos que vai haver laços entre professores, entre alunos, toda a gente goza no momento da Noite da Medicina. E é um momento de desbloquear, efetivamente, alguns tabus que às vezes acontecem durante o ano. Acaba por se comentar na Noite da Medicina e acaba-se por revelar algumas das coisas que podem não estar tão bem ou outras coisas que gostamos nos nossos professores e que queremos sublinhar neste tipo de evento.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Esta resposta vai ser um bocadinho diferente dos meus colegas. Eu estava tão anestesiada com o momento do final. Parecendo que não, é um evento enorme, em que nós estamos durante alguns meses a preparar aquela noite. Se alguma coisa acontece de mal, é o nosso nome que está associado ao momento. E, além disso, é uma máquina de eventos, não é? Nós somos uma máquina em termos da Comissão Organizadora para fazer um evento desta dimensão, que no final, nós só queremos chegar ao final e pensar, correu tudo bem. E no nosso ano havia um elemento confundente da felicidade, que foi, nós tivemos uma ideia, que foi fazer pirotecnia, não é? Meter os foguinhos, a dar, só que nós tínhamos os nossos chapéus amarelos, os nossos chapéus de chuva amarelos, que todos os participantes tinham e tínhamos uma faixa no cimo do palco cheia de chapéus amarelos que depois iam entrar no último momento e o foguinho ia aparecer. E os coordenadores da pirotecnia disseram-nos que não havia qualquer problema, que obviamente não ia pegar fogo a nada. Contratei logo bombeiros, porque eu já estava mesmo a ver que aquilo podia correr muito mal. Mas, mesmo com a empresa de pirotecnia a dizer, sim, está tudo bem, nada vai pegar fogo, eu até ao momento em que apagaram as luzes e até acabaram a música e estava toda a gente a sair do palco, eu não consegui ficar descansada, porque eu sentia que alguma coisa ia acontecer, mas felizmente não aconteceu. Também é uma coisa muito importante na organização destes eventos, eu sou um bocadinho pessimista e penso sempre até ao plano Z. Eu pensei no plano A, B, C, D, até ao Z, se o Campo Pequeno pegasse fogo, não é? Mas pronto, é algo que uma pessoa tem que pensar quando gera projetos que efetivamente há imprevistos que podem acontecer, mas felizmente correu tudo bem. Toda a gente se lembra da nossa noite da medicina, o que é um bom sinal, e até pelos bons motivos, não foi por maus motivos. Mas no final, ver realmente... depois obviamente vi o DVD em casa, vi toda a gravação, e ver a alegria dos meus colegas e dos familiares é sem dúvida fenomenal, mas naquele momento eu só queria fechar o campo pequeno, estar tudo impecável e festejar a seguir, o que foi muito bom.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Sem dúvida, sem dúvida. É uma responsabilidade brutal fazer este tipo de evento. Eu lembro-me perfeitamente, foi em fevereiro de 2015, eu já tinha tido uma grande experiência associativa, tanto localmente aqui na Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, mas fui vice-presidente da Associação Nacional de Estudantes de Medicina e também fiz alguns projetos a nível europeu e mundial, mas nunca organizei nada desta dimensão. E a responsabilidade do dinheiro associado, da organização de pessoas, da gestão de conflitos, é uma responsabilidade enorme, que no final estamos ali num espetáculo de 3 horas, 3 horas e meia. Corre tudo muito bem, é muito bonito, mas o todo o trajeto até lá chegar é um trajeto de muitas horas de trabalho, muitas coisas a acontecer, ensaios, gravações, gerir conflitos não só dentro da organização, mas com colegas e com colegas dos outros anos. Portanto, há muita coisa aqui à volta. Eu própria olho para trás, já passaram nove anos desde a minha noite da medicina e eu penso todos os dias como é que nós conseguimos organizar algo desta dimensão. Nós não temos experiência nenhuma em gestão de projetos, em tesouraria, em marketing e nós fazemos um projeto não só da dimensão de preparação, mas o próprio evento são muitas pessoas, é muita coisa envolvida e sem dúvida que eu orgulho-me imenso não só de ter feito parte dessa organização, mas no final, e isto é uma coisa que também fiz muito durante a preparação da Noite da Medicina, logo desde início, como eu já tinha uma formação em termos de gestão de conflitos e gestão de equipas e de gestão de projetos, uma formação mais informal durante o meu percurso associativo. Desde o início que eu dei formação à comissão organizadora nestes temas e no final olhar como os meus colegas começaram na comissão organizadora e como acabaram e como se desenvolveram pessoalmente e mesmo profissionalmente neste tipo de soft skills. É uma coisa fenomenal e acho que todos nós crescemos como pessoas e como profissionais, como organizadores.

E organizar um projeto destes também nos ajuda a gerir a nossa ansiedade porque nós temos mil e uma coisas para gerir todos os dias, seja profissionalmente, seja pessoalmente, e acho que organizar este tipo de evento também nos dá estaleca de perceber como gerir o nosso tempo e como gerir as várias coisas que temos que gerir no nosso dia-a-dia. Portanto, sim, tenho muito orgulho de ter feito parte desta organização e tenho muito orgulho dos meus colegas que cresceram juntos.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

O que representa a Noite da Medicina para mim? Um grande desafio na minha vida. Representa a saudosismo hoje em dia. Tenho saudades, não é, de ter sido estudante. Todos nós, quando chegamos à idade adulta, pensamos, meu Deus, o que eu devia ter feito quando era estudante e traz boas memórias. Mesmo para preparar esta entrevista, estive a ver alguns vídeos e estive a ler o relatório da atividade e eu penso que realmente é um grande evento e é um momento de união entre estudantes, entre professores, entre funcionários da faculdade e entre as famílias dos finalistas.

## **Inês Abundância**

2016

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espetáculo do restante de espetáculos académicos?**

Acho que a Noite da Medicina, como espetáculo académico, acaba por se destacar primeiro, atualmente, pela dimensão que tem. E, em segundo lugar, acho muito por ter sido o espetáculo pioneiro nessa categoria de espetáculos académicos, em que cada vez mais temos mais faculdades a fazer coisas do género, algumas diferentes, mas muitas do género, também com esta componente da sátira, acho que o facto de ter sido pioneiro por distinguir a Noite da Medicina. Já é um espetáculo que já surgiu há muito tempo, isso remete aos anos 20, que teve uma evolução, foi tendo uma evolução, foi se alterando, mas sempre com o seu cerne na questão satírica e acho que atualmente a dimensão que atingiu e o reconhecimento que atingiu acaba por ser o que lhe dá destaque, porque consequentemente acabou por desenvolver uma qualidade, a nível do espetáculo e a nível do que se faz dos produtos da Noite da Medicina, que é bastante elevada e tem bastante realce e reconhecimento.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Eu acho que, acima de tudo, é o envolvimento da comunidade académica no espetáculo. Ou seja, desde que entram na faculdade, os alunos do primeiro ano, são logo expostos à noite da medicina, nas primeiras semanas de curso. E a noite da medicina acaba por ser um evento, mais do que toda a estrutura logística de ser um espetáculo, acaba por ser um evento que traz muita unidade à comunidade académica da faculdade. Tanto os alunos, como mesmo alguns professores, os funcionários, toda a gente gosta muito de se envolver. E acho que esse envolvimento faz com que, ano a ano, as pessoas queiram sempre fazer mais e fazer o melhor. E acho que também foi daí que veio o segredo do crescimento. Há um grande investimento de todos, há um grande investimento dos alunos, das estruturas da faculdade, para permitir ensaios, para permitir gravações. E tudo e tudo isto, quando o objetivo é comum e quando há uma sensação de unidade, acho que acaba por conduzir ao sucesso. Não é uma ideia de um ou dois, não é um envolvimento de um ou dois, mas de uma comunidade muito grande, que tem centenas de pessoas e acho que, sem dúvida, o crescimento e o sucesso que atingiu vem muito desta sensação de que é um espetáculo nosso.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sem dúvida. Um bocadinho na senda do que disse anteriormente, o fenómeno da Noite da Medicina acaba por ser algo que vai transbordando ano após ano. E o ano seguinte quer sempre... sente-se sempre inspirado pelo ano anterior e quer sempre conseguir fazer melhor. Portanto, isto acaba por fazer uma evolução muito positiva. E acho que vem daí essa questão, sim.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Acima de tudo, a Noite da Medicina, eu acho que nós no leque de alunos da faculdade, e isso foi algo com que eu me fui me deparando ao longo da faculdade, porque participei noutros projetos também culturais, existe uma grande massa de alunos com muito talento. Pessoas que, além do curso de medicina, fizeram música, tocam instrumentos, dançam, pintam e pessoas que fazem isso tudo com muita qualidade. Muitas delas, até eu fui me deparando com esta realidade, houve um momento no percurso académico em que tiveram que optar por essa vertente ou pela medicina, ou por um curso superior diferente. E, portanto, o facto de termos pessoas com tantos atributos e com tanta imaginação, capacidade criativa, acaba por fazer com que o espetáculo vá tendo mais qualidade, seja mais imaginativo, mais criativo. E isto depois de tudo é uma bola de neve, isto é exponencial. Quando temos cabeças boas a pensar e quando temos pessoas com muito talento e muita qualidade a executar, queremos sempre fazer mais, temos sempre ideias mais exigentes, precisamos sempre de mais material, mais produção e evolui tudo neste sentido positivo. Mas acho que a qualidade da medicina é muito assegurada pelo talento que há na faculdade e que é transversal, é geracional, mas é transversal a todos os anos e é algo que se encontra em quase cem por cento das pessoas da faculdade.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Eu acho que a Noite da Medicina, para os alunos da faculdade, e diria que deve ser raro o aluno tenha passado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa que não sinta isto. A Noite da Medicina é quase uma questão de identidade. Nós reconhecemos o espetáculo como um espetáculo nosso, um projeto nosso. Quase todos gostamos de estar envolvidos, queremos participar, seja na questão mais de organização, mais de logística, seja mesmo participação ativa nos sketches, nos vídeos, a dançar, toda a gente quer dar o seu contributo. E acho que realmente é por aí que se consegue também o produto final e que temos o reconhecimento. Eu ainda digo temos, já passaram oito anos e ainda continuo a dizer temos, porque ainda me sinto parte desta unidade e acho que para os alunos é isso. Eu conheço quem tenha escolhido o curso de medicina nesta faculdade porque assistiu a uma noite de medicina e disse, não, entre estas e as outras eu quero ir para esta porque eu também quero participar nisto. Isto parece assim a brincar, mas é verdade. E então, para nós, já não sou aluna, mas ainda me refiro como tal, para nós é um orgulho ter aquele espetáculo, participar naquele espetáculo, poder fazer parte daquilo tudo. Acho que é uma relação muito... aquilo que nós chamamos o patriotismo da relação com o nosso país, nós temos isto aplicado à Noite da Medicina na nossa faculdade. Temos esta relação de orgulho e de querer elevar o evento e o projeto.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Sim, acho que sim. Acho que a Noite da Medicina, nós, da Noite da Medicina, a brincar, são ditas muitas verdades. E nesta tentativa de brincar são estabelecidas muitas pontes. A verdade é que com

aquele espectáculo nós muitas vezes revestidos nesta componente da sátira, vamos falando muito a sério, vamos fazendo a nossa crítica sem ser uma crítica de frustração, sem ser uma crítica de revolta, mas tentamos fazer da nossa crítica uma coisa bonita, digamos assim, tentamos embolizar o espetáculo com esta crítica, fazer momentos divertidos, mas vamos conseguindo facilitar esta comunicação tanto com a instituição, com os professores, às vezes mesmo entre alunos, entre anos e depois, num contexto já da nossa interação enquanto alunos uns com os outros, nós encontramos-nos todos naquele ponto. A Noite à Medicina é um ponto comum e de interesse de toda a gente. E, portanto, acaba por ser muito facilitador de pontes entre os alunos, entre os diferentes anos e, no caso de quem organiza, no sexto ano, então aí o leque abre-se completamente, porque acabamos por ter que interagir com todos os outros anos para montar toda a estrutura e acaba por ser um desbloqueador, o projeto acaba por ser um desbloqueador a vários níveis dentro da faculdade, não só entre alunos, mas também com as estruturas menos ao nosso alcance, digamos assim, ou que temos mais dificuldade em chegar muitas vezes. E acabamos por acreditar que através da Noite da Medicina conseguimos algumas melhorias, tanto a nível de questões académicas como a nível de questões mesmo entre os vários anos académicos.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Da parte do sexto ano, quando está a organizar, da comissão organizadora, pela necessidade de tratar de toda a logística, há muito mais comunicação com os diferentes anos, que é uma coisa que se vê menos durante os restantes anos, do segundo ao quinto, quando estamos só a participar durante 10 minutos, porque aqui estamos muito virados para o nosso ano e a tentar fazer uma coisa espetacular e há aquela concorrência também um bocadinho positiva de correr tudo bem, mas a partir do sexto ano e da organização desbloqueiam-se muitas pontes e conhecemos muitos colegas e interagimos muito com muitos colegas por toda a questão logística, para podermos nos organizar. E dentro do próprio ano também há algo que acontece, porque desde o segundo, que é quando nós começamos a organizar os nossos sketches, digamos assim, até ao sexto ano, acabamos por ter que interagir dentro do próprio ano com pessoas que não são do nosso grupo de amigos, porque se formos 200 por ano, e somos mais do que 200, temos pessoas multifacetadas de diferentes grupos e acabamos por ter que conhecer, interagir e socializar com diferentes pessoas. E se calhar não o faríamos da mesma forma se não tivéssemos este mote que é a Noite da Medicina para potenciar essa interação. Portanto, sim, sem dúvida que abre muitas portas a nível de socialização com os colegas e de criação de laços, não só a nível académico mas também fora deste meio, a nível mais pessoal.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Então, a minha posição, como coordenadora geral, a noite é muito tensa. A noite e os dias anteriores são muito tensos. Por toda a questão logística, e é uma função que acarreta naquele ano muita responsabilidade e muita tensão. Mas quando passa, ou quando nos estamos a aproximar do fim, realmente é um sentimento muito grande de missão cumprida, acho que quando montamos o espectáculo, assumimos este espírito de missão, e realmente é a missão de transmitir não só aquilo que nós achamos que está menos bem, mas transmitir muito do que foram os nossos seis anos, muitos dos episódios que marcaram o nosso percurso académico. E ter presentes na sala de espetáculo, tanto colegas de anos abaixo com que nós viemos entrar na faculdade, um certo sentimento de cuidar, de ser cuidadores dos mais nós, como ver as nossas famílias que acabam nesse ano por se envolver mais e por estarem presentes, pais, avós, tios, todas estas pessoas presentes. Vemos os nossos professores, que vamos deixar naquela fase, acabamos seis anos de curso é muito tempo, portanto os nossos professores às tantas acabam por ser pessoas dentro do nosso círculo, não ser tão distantes quanto isso,

ver toda a comunidade ali reunida é muito gratificante. É um sentimento de muita emoção. Lá está, parece aquele típico filme da vida que passa, o filme dos seis anos que passam na cabeça. É uma sensação bastante inexplicável, porque além do orgulho todo, que é o terminar o curso, o ter passado por tudo isto, é ter conseguido levantar aquele espetáculo e ver que as pessoas gostaram e ouvir os aplausos, é assim uma sensação de outro mundo, é assim uma coisa muito transcendente. A pessoa no dia a seguir acorda e ainda está assim meio assoberbada com tudo o que aconteceu e é mesmo uma sensação muito característica e é espetacular.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Ah, completamente. Enquanto participante dos anos, ou seja, até ao quinto ano, antes de organizar, já há este sentimento de ele veio lá ao meu ano e correu bem e fizemos isto super bem e até somos aquela competiçãozinha, até correu melhor que o ano abaixo, ainda bem que correu. Portanto, já nós vestimos um bocadinho a camisola e levamos um bocadinho ao peito o nosso ano. No sexto ano, ainda é mais pronunciado esta sensação de orgulho pelo percurso todo, não é? A pessoa já tem uma visão mais abrangente, já sente aquele momento do percurso todo e depois o facto de ser um espetáculo que é muito nosso, muito reconhecido, muito diferente, com uma qualidade cada vez maior, é muito reconfortante saber que fizemos parte daquela tradição e que mantivemos aquele projeto a andar e, sem dúvida, o orgulho, acho que é a palavra que se escreve ali, as sensações finais, e ainda hoje, hoje em dia, já passaram, no meu caso, em a minha noite de medicina, 8 anos, vai fazer 8 anos este ano, ainda hoje, quando é recordada, é recordada com muito orgulho ter feito parte de tudo aquilo.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Acima de tudo é a identidade, acho que representa a identidade, a nossa identidade enquanto estudantes desta faculdade, que não sendo já estudante, continuo a sentir como se fosse. Portanto, é algo que nos distingue das outras faculdades. Não se trata de ter um melhor ou um pior currículo, de ter aulas práticas melhores ou piores. Trata-se de um projeto que marca muito a nossa identidade. E depois a superação, não é? Eu acho que é transversal o nosso percurso ao longo dos seis anos, dos cinco, porque no primeiro não só assistimos, dos cinco anos da Noite Medicina, é transversal a nossa tentativa sempre de fazer mais e de fazer melhor e, às tantas, é um projeto muito grande e é um projeto muito pesado e com muitas implicações logísticas, muita responsabilidade e a superação associada a esta tentativa de manter a identidade e esta vontade de marcar esta identidade, a superação acaba por ser também uma das palavras que eu usava para definir a Noite da Medicina para todos. Acho que sim.

## **Joana Vieira e Melo**

2017

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espetáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

É um bocadinho difícil ter uma opinião muito formada sobre o assunto, porque sendo completamente honesta, não tenho assim grande conhecimento de outros espetáculos que possam existir, mas acho que é inegável que a Noite da Medicina é um espetáculo que move muitas pessoas, que agrega, em primeiro lugar, o ano que eu estou a organizar e na minha experiência, o meu ano que já era um ano bastante unido, as memórias que eu tenho da organização e todo o processo é de uma grande união de muitos colegas, que agora continuam a ser colegas da mesma profissão e que depois partilham isso com toda a comunidade académica, com 3 mil pessoas numa sala de espetáculos e que tornam aquele

momento num momento um bocadinho megalómano, até se nós olhamos para trás vemos que é realmente muito grande o espetáculo que nós conseguimos montar e que conseguimos fazer.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espetáculo?**

Acho que há várias componentes que ajudam a este sucesso. Em primeiro lugar, o facto de haver um crescente a nível da organização, ou seja, nós entramos na faculdade, começamos logo a participar neste projeto e quase que ansiamos por chegar ao ano que é o nosso ano que vai organizar e que vai dar um mote ao espetáculo, e portanto esse mote que ao longo dos anos torna-nos muito capazes, torna-nos com uma visão muito abrangente e todos nós queremos fazer melhor do que já foi feito e portanto acho que se perguntar a qualquer pessoa, eu vou dizer que a minha Noite da Medicina foi a melhor Noite da Medicina mas acho que todos dizem o mesmo da sua própria Noite da Medicina. Depois pelo facto de ser um espetáculo que é visto por toda a comunidade académica, em que participam professores, assistentes e todo um mundo de pessoas que trabalham nesta faculdade. E depois acabamos por ter alguma visibilidade nos últimos anos, já há bastantes anos, que há videoclipes ou pequenos sketches que acabam por ter uma difusão maior nas redes sociais e acho que isso também traz alguma notoriedade ao projeto.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sim, acho que sim. Acho que são raros os estudantes de medicina que entram na faculdade e que não conhecem algum dos vídeos que foram feitos na noite da medicina, portanto acho que tem bastante difusão por todas as pessoas da comunidade no geral e acho que isso é um ponto importante.

**- Entendendo que este espetáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Acho que o facto de ser formada uma equipa de pessoas que se voluntaria e que por sua própria vontade quer montar este projeto, por pessoas que veem este projeto ao longo de seis anos a ser cada vez melhor e querem participar nele, acho que é o ponto, se calhar, primordial. Acho que é muito importante o papel da comissão organizadora, da qual eu fiz parte, que na verdade são estudantes de medicina que pouco percebem de produção de espetáculo e que acabam por produzir um espetáculo muito grande, cada vez que está a tornar maior. Mas também o facto de os alunos quererem muito participar. Eu posso falar mais do meu ano, porque é aquele que eu conheço melhor, mas nós quisemos sempre, enquanto comissão organizadora, permitir a todos os alunos que participassem neste projeto mas também sentimos que do outro lado, ou seja, de todos os nossos colegas, que havia muita vontade de participar. Até o facto de termos centenas de colegas a participar em vários vídeos, e a participar mesmo em um palco e a ver mesmo uma entrega muito grande de todo o ano e de todos os anos, na verdade, para este espetáculo.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Acho que varia. Que varia e que se modifica ao longo dos anos. Acho que nos primeiros anos é uma vontade de mostrar o que é que é o seu ano aos restantes colegas. E acho que ao longo do tempo e no último ano, todos os alunos sentem a Noite da Medicina como um marco muito fundamental daquilo que foi todo o seu percurso de seis anos. Eu pelo menos sinto, e acho que é um bocadinho transversal, que a Noite da Medicina é o momento em que os alunos se percebem que são finalmente finalistas. E acho que nesse sentido é um momento muito importante para todos os alunos.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Sim, em primeiro lugar, a Noite da Medicina habitualmente é um momento em que há muita sátira, e há muita crítica, construtiva também, e acho que esses momentos são essenciais para abordar alguns assuntos desse foro. Acho também que algumas, confesso que não sei se todos os anos, mas o facto de algumas noites da medicina se associarem a projetos de cariz social, por exemplo, no meu ano nós associámo-nos a uma instituição a Crescer-Ser, que apoia crianças e jovens em risco, de vista, permite que o projeto não só se centre em pontos sociais internos, ou seja, relativamente aos alunos, aos professores, a esta dinâmica toda universitária, mas também ao associarmos a instituições conseguimos tornar estes fatores sociais um bocadinho mais abrangentes.

**- Considera que a organização do espectáculo possa ser de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, sem dúvida. Acho que mesmo no sexto ano se criam laços de amizade muito fortes no ano de organização, ou seja, os alunos que estão no sexto ano, que participam, organizam a Noite da Medicina, criam ali laços muito fortes e posso falar por mim, criei muitas amizades naquele período e por este projeto que é a Noite da Medicina. Mas ao mesmo tempo, sim, considero que algumas amizades ou proximidades são criadas mesmo com os alunos de outros anos porque estamos a participar no mesmo projeto e a querer transformar aquele projeto no melhor que nós conseguimos.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Eu me senti extremamente feliz. Confesso que estava um bocadinho nervosa, mas surpreendentemente estive mais nervosa no nosso ensaio geral do que depois no espetáculo em si. Para mim participar na Noite da Medicina e entrando aqui no foro um bocadinho mais pessoal foi uma experiência maravilhosa e das melhores que eu tive. Eu gostei muito de desempenhar o papel que tive. Tive uma sorte magnífica por ter uma equipa extraordinária comigo e eu considero mesmo que fomos a melhor comissão organizadora de todas as Noites da Medicina e que fizemos a melhor Noite da Medicina. Mas também tive... todos os colegas do meu ano quiseram participar de forma absolutamente estrondosa e, portanto, a Noite da Medicina, no geral, teve um impacto enorme, que eu lembro-me com muito carinho e que não se esqueça que nós continuamos a rever alguns sketches e vídeos da Noite da Medicina com enorme carinho, portanto, é mesmo um projecto que ficou muito próximo do coração.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Sim, sem dúvida, um enorme orgulho, acho que esse é mesmo uma das palavras-chave para este projeto, porque de facto nós somos estudantes de medicina, que ao longo do curso somos mais ou menos dinâmicos e que vamos, felizmente, a faculdade e a associação de estudantes tem muitos projetos, há pessoas mais ou menos dinâmicas, mas de facto participar na Noite da Medicina é algo assim muito distante daquilo que nós habitualmente fazemos. Portanto, acabar aquela noite e fechar as cortinas e ver que temos 3 mil pessoas à nossa frente, levantadas, a bater palmas e a olhar por todos os colegas emocionados, é dos momentos que eu guardo, dos quais estive mais orgulho do trabalho de todo o ano por fazer aquele espetáculo.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Para mim a Noite da Medicina é um dos marcos mais importantes da faculdade, não só porque anualmente via o meu ano a participar neste projeto, mas também porque culminou no meu sexto ano com um espetáculo maravilhoso e do qual eu tive a sorte em fazer parte. Portanto, é um momento que eu lembro com muito carinho, com muito orgulho e acho que vai ficar sempre um bocadinho comigo.

## Afonso Braz

2018

### **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Ok, muito bem. Em primeiro lugar, a Noite da Medicina, apesar de tudo, acaba por acontecer, especialmente nos últimos anos, num dos maiores passos de eventos do país, portanto do Campo Pequeno, também aconteceu já no Coliseu e acaba por ser, na minha opinião, difícil um grupo de estudantes na fase da em questão conseguirem, de facto, dinamizar um projeto tão grande como é encher uma noite inteira num espaço com aquela dimensão e com aquela importância. Em segundo lugar, e talvez, se calhar, aqui o ponto mais importante, é a forma sagaz como critica e comenta o dia-a-dia académico de um centro hospitalar com uma faculdade cheia de atividades, cheia de aulas, com vários problemas que faz parte da vida académica de cada uma das faculdades. Acaba por ser por isso o principal motivador da mudança, claro que há reuniões entre professores, entre alunos, mas ali temos um espaço comum em que através também da sátira, da comédia, dos espetáculos artísticos, conseguimos dar uma maneira de servir de motor à mudança. Portanto, esse para mim acaba por ser o ponto principal onde a Noite da Medicina se destaca mais acima de todos os outros espetáculos.

### **- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

A Noite da Medicina poderá ter talvez vários segredos, mas eu diria que aquele que mais se destaca, se calhar, não é aquele que primeiro nos vem à cabeça. Eu diria que o principal segredo começa 5, 6 anos antes da realização da nossa Noite da Medicina. O que é que eu quero dizer com isto? Quando nós chegamos como calouros e vemos um grande espetáculo, uma sala muito grande, muito bem organizada, onde vemos exposto os talentos de vários dos nossos colegas e conseguem fazer um espetáculo tão bom, tão giro, tão dinâmico, algo completamente diferente daquilo que era a nossa realidade até o decimo segundo ano. Esse choque cultural, se chamemos assim, no início, essa vontade de querer fazer algo também igual, algo tão bom como aquilo que nós presenciámos na nossa primeira noite em Medicina, que apesar de tudo, marca bastante. E se falarmos com quase qualquer aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, a primeira noite em Medicina é um evento marcante. E essa vontade que fica connosco, e depois ao longo dos anos, em que vamos vendo os nossos colegas mais velhos a fazer novas Noites da Medicina, eu acho que esse é que é o principal segredo. É essa vontade em nós, que cresce desde o início, de querer ser tão bom ou melhor como os nossos colegas. Portanto, conseguir oferecer aos nossos colegas mais novos aquilo que nós, felizmente, tivemos a sorte de ter logo desde o início

### **- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sem dúvida, sem dúvida. Eu acho que o próprio crescimento do espetáculo é um ótimo sinal do próprio sucesso que ele tem. Claro que este sucesso é trabalhado, não é fácil, muitos dos alunos têm obrigações simultâneas não só de estudo, dos próprios estágios, claro que isso tudo acaba por tornar ainda o espetáculo como algo ainda mais recompensador. Acho que todo esse crescimento serve de um estímulo muito grande para os nossos próximos colegas. Os cursos, apesar de tudo, não é necessário ter um curso de medicina, mas vão tendo as suas mudanças, os currículos vão mudando, mas não é por causa disso que é dizer que seja sempre tudo bem. Portanto, esse crescimento e essa manutenção, ou mesmo aumento de qualidade ano após ano, faz com que também os próximos colegas que vão chegando se sintam entusiasmados em querer continuar essa mudança. E ao longo dos últimos anos

tem-se vindo uma mudança muito grande, claro que não é tudo só por causa da Noite da Medicina. Há muita ajuda e muito trabalho entre os diferentes componentes do espaço académico, portanto, seja os professores, os alunos e todos os outros grupos inerentes ao centro académico, mas tudo isso acaba por funcionar como um grande motor. E esse crescimento é, apesar de tudo, e no final do dia, um ponto muito positivo e que estimula sempre cada ano tornar as coisas um bocadinho melhores e sair sempre um bocadinho do espaço de conforto.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Ok, a Noite da Medicina, a nível de principais atributos que faça de facto destacar do resto, vai mais uma vez, dirijo em primeiro lugar ao componente da crítica. A Noite da Medicina é, por excelência, um espaço cheio de comentário, muito dirigido e muito personalizado aos problemas do dia-a-dia dos estudantes dos diferentes anos. E isso, para mim, acaba de ser, de longe, o maior destaque da Noite da Medicina perante todos os outros espetáculos. A Noite da Medicina, da sua génese, já começou mais ou menos nesses trémitos e ao longo dos anos a coisa também foi se mantendo. E é de facto muito engraçado de ver, ano após ano, que apesar de hoje em dia já não estar lá ninguém com quem eu estive na faculdade, essa mesma linha contínua mantém-se e há já muitos professores também que eles próprios já estiveram em Noites da Medicina é sobejamente aceite como o espectáculo do ano, um grande marco na vida de cada um dos alunos e apesar de tudo no final dos seis anos, numa introspectiva em que cada um de nós consiga perceber o que nos foi dado desde o início, e onde é que chegamos no final, e perceber o que é a Noite à Medicina fez de impacto no espaço académico aqui do centro de Lisboa, Universitário de Lisboa Norte.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

A relação dos alunos com a Noite à Medicina é de facto a relação mais próxima, enquanto que se calhar posso haver alguns professores que não gostam muito de como é que a Noite da Medicina é feita, não é? Porque a crítica nesse tempo pode ser bem recebida e é preciso também saber processar. Para os alunos é precisamente o oposto. Nós normalmente gostamos de estar na posição de querer mudar. E há um afeto muito grande, há uma nostalgia muito grande, porque cada Noite da Medicina que passa é um evento que não vai voltar a repetir. Portanto, é uma noite singular e sabemos que o ano passado foi diferente, do ano que vem é diferente. Quando estamos lá dentro, há uma maré de emoções gigantesca. E ainda hoje falo com colegas meus sobre certas Noites da Medicina que vivemos. Portanto, é um evento de facto muito marcante. É se calhar o evento mais marcante durante os 6 anos para qualquer um dos alunos, e é sem dúvida como se fosse um filme satirizado do que foi uma aventura de seis anos ao lado de tantos amigos, tantos colegas. Portanto, sem dúvida alguma, se hoje em dia falarmos com quase todos os colegas que foram a Noite da Medicina, a primeira e a última, vão provavelmente ter ainda mais para dizer do que eu podia estar aqui a falar. Estaríamos aqui há muitas horas a falar sobre a Noite da Medicina. Portanto, acho que isso diz tudo do próprio espectáculo.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Sim, sem dúvida alguma. A Noite da Medicina tem algo muito bom, é que é um espaço público por excelência. Há, sem dúvida, muitas reuniões, há espaços de reuniões gerais dos alunos, há conselhos pedagógicos, há a direcção que tenta de alguma maneira promover a melhoria do ensino da própria faculdade, mas isto sabemos que por vezes pode demorar um bocadinho mais de tempo, há certos problemas que por vezes não são falados neste tipo de reuniões, por caris vários, sejam por pessoas

em específico, sejam por problemas sistemáticos de resolução muito complexa. E a Noite da Medicina agarra tudo nisso, mete no saco parte daquilo tudo e volta a tentar misturar num puzzle novo, mas de uma forma agradável. Claro que a crítica pode doer e de facto não seria uma crítica se não fizesse-nos pensar não só o nosso próprio *modus operandi*, o nosso próprio *modus vivendi*. Portanto, sem dúvida alguma e posso dizer que vi certas mudanças acontecerem, não só sistemáticas, mas mesmo a nível individual, a posteriori de determinadas noites da medicina e penso que a noite da medicina, cada um desses espetáculos teve aqui um papel proporcionador muito grande e lembro-me de falar com pessoas que a posteriori fizeram essa autorreflexão e pensaram que de facto se calhar haveria aqui vários pontos a mudar no seio do meio académico.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, sem dúvida. Começando logo, se calhar, no próprio ano. Eu acho que é engraçado o curso de medicina é um curso em que temos muita proximidade, especialmente, se calhar, aqui no Hospital Santa Maria. Estamos muito perto uns dos outros durante muitos anos e isso próprio também já desde o início gera muita complicidade entre anos. Mas apesar disso, é engraçado que chegando ao sexto ano, muitas vezes há certos colegas do nosso ano que nós e nós não tivemos grande interação e a Noite da Medicina cria ali uma amizade muito forte. É engraçado, isso aconteceu comigo, aconteceu com vários colegas, às vezes mesmo no seio da própria comissão organizadora. E isso também de alguma maneira extrapola-se para os outros anos. Lembro-me de conseguir conhecer novos colegas até ao segundo ano, que até à data não tinha conhecido. Portanto, também se criam de alguma maneira alguns laços. Às vezes pode haver até uma pequena tensãozinha entre anos na questão da organização, porque tudo isso mexe com timings, mexe com uma logística de espectáculo muito grande. Mas, sem dúvida alguma, melhora essa dinâmica de anos e entre anos. Os próprios anos que vão atuar no ano do sexto ano, portanto, nós temos o segundo, terceiro, quarto e quinto ano a atuar no espaço dos finalistas, vão ter um espaço de novo, vão conhecer o espectáculo e para eles também vão ter ações para quando será o ano deles. Portanto, sem dúvida alguma, é um seio académico muito, meio académico, queria dizer, muito grande. Acho que entre anos também provoca essa dinâmica engraçada. Diria que, se calhar, a nível de preponderância é ainda mais relevante, se calhar dentro do próprio ano, também pela grande emoção que acaba por gerar nos vários finalistas.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Bem, eu como coordenador geral estava muito nervoso, tinha sido um trabalho muito árduo, demorou de facto muitos meses, teve muitos meses de preparação e uma pessoa quando está da parte de trás acha que as coisas estão de facto todas muito bem organizadas, achamos que demos o nosso melhor, mas o nós acharmos que demos o nosso melhor e que temos um ótimo espectáculo organizado não quer dizer que um público vá aceitar o espectáculo da mesma maneira como o temos idealizado, às vezes da conceção à prática, há alguma diferença. Lembro-me-já perfeitamente atrás das cortinas e ouvir os primeiros aplausos e lembro-me que até fiquei um bocadinho embaralhado, porque nem sabia muito bem com quem falar ou com quem partilhar aquela alegria. Acho que estive assim às voltas, falei com o colega à esquerda, à direita, mas sem sequer estava a dar muita atenção à própria conversa. Estava entusiasmadíssimo e muito contente com o trabalho de todo o grupo. Acho que mais... mesmo, mais do que o próprio trabalho do coordenador geral que acaba por ser um papel de mediação, de coordenação de equipa, acho que há um grande orgulho de olhar para a nossa equipa como a tivemos durante aquele tempo todo e ver que todo o trabalho que eles tiveram em cada um dos seus papéis, em cada um dos seus departamentos, valeu a pena, e estar orgulhoso de todas as noites mal dormidas por

parte de cada um deles. Acho que, acima de tudo isso, é inexplicável e sei que vai ficar comigo durante muito e muito tempo.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Há um sentimento de orgulho gigantesco. E é um sentimento de orgulho também pelos seis anos. Acho que qualquer colega, seja nesta faculdade ou na outra, vai sempre dizer que o percurso possa ter tido algumas falhas, há sempre algum problema. Nem todos os percursos são perfeitos, mas o que eu posso dizer é que tive seis anos fantásticos, adorei a minha experiência académica e essa experiência académica culmina, no final dos seis anos, na Noite da Medicina. Portanto, a Noite da Medicina representa também o que foi a evolução daquele aluno ou daquela aluna que chegou num dia zero e teve seis anos a trabalhar, mas também a divertir-se bastante e a conhecer muitas pessoas novas. E ver isso tudo transformado e representado na Noite em Medicina e ver todo o trabalho, não só da própria comissão organizadora, há que dizer que todo o ano esforça-se bastante, são muitas horas de ensaios, de danças, de teatro, de performances musicais, dança, muitos patrocínios, muita edição de imagem. Faltam aqui certamente imensos papéis de coordenação, por exemplo, a nível do teatro. Culminar depois tudo isto num grande quadro não é fácil e ver no final do dia, ou no final da noite, neste caso, que correu tudo bem, é de todos nós de um grande orgulho e não só a nós próprios mas mesmo a nossa família que às vezes não consegue correlacionar aquilo que nós vamos reportando durante seis anos mas chega ali vê aquilo, às vezes consegue perceber muito facilmente aquilo que para nós foi esta alegria de crescer lado a lado passo a passo durante estes seis anos, portanto não só é um orgulho pessoal, é um orgulho de ano, é um orgulho familiar e apesar de tudo é um orgulho de todo o meio académico, diria.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

A Noite da Medicina para mim representa o verdadeiro motor da mudança social da Faculdade de Medicina de Lisboa. Portanto, aquilo que gera mudança, aquilo que provoca pensamentos e que por isso tenta mudar as coisas para melhor. Não só para cada um de nós a nível individual, mas como uma faculdade de formar melhores médicos, melhores cidadãos, e tornar também apesar de tudo a nossa realidade que é nacional, a realidade médica, também numa realidade melhor. Porque aqui se vão formar médicos que depois vão tratar dos nossos familiares, de pessoas que nós não conhecemos, e que também por isso têm um papel muito preponderante na própria sociedade. Portanto enquanto a Noite da Medicina poder gerar mudança para ajudar tudo isso, então fantástico. Portanto, isso para mim é de facto o maior e principal papel da Noite da Medicina, é gerar mudança, fazer pensar e definir novos objetivos.

## **Daniel Cazeiro**

2019

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Ok. Pronto, relativamente à Noite de Medicina. A Noite de Medicina é um espetáculo sem fins lucrativos, que é organizado pelos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa e, apesar de haver um contributo de todos os alunos da Faculdade que queiram, obviamente, participar, a esmagadora maioria da sua organização é feita pelos alunos do 6º ano, que são os alunos finalistas que se despedem da Faculdade.

Eu acho que, pelo menos na minha altura, aquilo que configurava um espetáculo académicas na altura eram muito baseadas em uma coisa mais do lazer e mais associado, por exemplo, à saída à noite, e espetáculos com outras bandas que eram convidadas. Portanto, a organização do espetáculo podia ser feita por alunos, mas depois os artistas, etc., o contributo não era feito pelos alunos. E aqui não. Aqui é um espetáculo que, apesar de ter o apoio técnico de equipas de produção, de luz, de imagem e também ter o apoio, por exemplo, de coreógrafos, etc. é um espetáculo que na sua íntegra é organizado pelos alunos finalistas, que tem o contributo dos outros anos, mas no qual as músicas, as danças, o teatro é quase exclusivamente organizado pelos alunos, desenvolvido por eles, interpretado por eles, e acho que é isso que marca a grande diferença em comparação com os outros. É o facto de termos várias pessoas, muitas delas até, por exemplo, com formação em música, com formação em dança, prévias que dão o seu contributo, que ajudam os outros, que desenham as próprias coreografias e, é bonito ver que para além da medicina existem outras valências que nós temos e que temos todo o gosto em mostrar nesta grande festa.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Pois, é uma pergunta um bocadinho difícil, porque na verdade, não sei se há propriamente um segredo. Acho que o mais importante é que se tenha uma equipa que esteja motivada em trabalhar. E que geralmente é esse o caso, porque a organização da Noite da Medicina, apesar de ser feita mais pelos alunos finalistas, nós temos uma comissão organizadora que se dedica mais ao espetáculo, seja a componente logística, seja a componente artística, há componente de agregação de fundos e acima de tudo é ter essa equipa motivada que acaba sempre por existir. É importante também que exista uma boa química de equipa, que haja boa comunicação e que, no fundo, se tenha confiança no trabalho dos outros e que se saiba, no fundo, escolher as pessoas com quem devemos trabalhar, sobretudo depois na parte mais específica do espetáculo. Numa fase inicial, a comissão organizadora tem o maior contributo porque nós juntamos, somos nós que organizamos, por exemplo, eventos de angariação de fundos, que organizamos festas para engajar fundos para a Noite da Medicina, que procuramos vender produtos de merchandising, etc. Mas depois, no que toca mesmo à parte do espetáculo em si, existem equipas com as quais nós temos de contactar. Mas, acima de tudo, eu diria que o cerne da questão é ter uma equipa com a qual nós nos vemos bem e que tenha vontade e motivação para trabalhar.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sim, acho que sem dúvida. Eu acho que independentemente do quanto a Noite da Medicina tenha crescido, acho que os alunos vão ter sempre vontade de participar, porque no fundo, nós quando entramos na faculdade, a Noite da Medicina acaba por ser um evento quase de boas-vindas. É inimaginável, pelo menos falando por experiência própria, é inimaginável a dimensão que a Noite da Medicina tem, tendo em conta que é organizada por pessoas que não são profissionais na área, que são amadoras e que conseguem trazer um espetáculo que é tão grande. Eu me lembro perfeitamente de entrar na faculdade no primeiro ano, ir à Noite da Medicina e achar que era um evento enorme. Foi o primeiro ano que a Noite da Medicina foi no Campo Pequeno, portanto estavam 3.500 pessoas, como mais ou menos costumam estar, e de facto é um espetáculo de dimensões... pronto, é um espetáculo quase a nível profissional e eu próprio senti que, não só pela dimensão do evento, mas também por perceber que trazia um grande espírito de união à faculdade, mesmo entre alunos e professores, que iria sempre ter um contributo na noite da medicina, fosse ela de índole artística ou de índole mais de organização. E, portanto, sim, sem dúvida, acho que serve como incentivo e até serve como, no fundo, ponte para estabelecer contato com outras pessoas, fazer amizades e até descobrir, se calhar, áreas extracurriculares ou, portanto, fora da medicina que nos interessam. Sim, sem dúvida.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Acho que a minha resposta vai ser parecida com a da primeira, mas... Podemos saltar. Podemos pensar noutra pergunta assim mais... Sim, mas vai um pouco em contra daquilo que já tinha... Sim, acho que sim. Acho que está respondido, sim.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Sim, mais uma vez, acho que pode ser um bocadinho repetitivo aquilo que vou dizer, mas de facto os alunos, todos os alunos da Faculdade de Medicina, ou a esmagadora maioria dos alunos que estão na Faculdade de Medicina têm uma relação com a Noite da Medicina uma boa relação, por assim dizer. A faculdade inteira pára, quer dizer, os alunos vão todos à Noite da Medicina, todos aqueles que podem. Muitas vezes tentam trazer amigos, os finalistas trazem sempre os amigos e os familiares mais próximos para assistirem à Noite Medicina. E lá está, toda a faculdade pára. Os professores são convidados, vão à Noite Medicina, os professores aceitam participar na Noite Medicina, nos sketches, nas danças, no teatro. E, portanto, é um evento tão grande que acho difícil que a esmagadora maioria dos alunos não se relacione tão bem quanto ela. É também uma noite de sátira, para nos rirmos um bocadinho e acho que... pronto, não sei. Claro que a minha opinião é sempre muito enviesada, mas acho que quase todos os alunos adoram a noite da medicina, não é?

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Sim, sim, sem dúvida. Sem dúvida. O meu contributo na Noite Medicina como comissão organizadora até tem um percurso um bocadinho inverso disso. Mas, na verdade, há pessoas que desde o início querem dar o seu contributo na Noite Medicina e, pronto, os anos abaixo do sexto ano têm as suas próprias comissões organizadoras que fazem os seus vídeos, danças e teatro como contributo para a Noite da Medicina e certamente aí se vê que existe sempre alguma proatividade por parte de algumas pessoas que têm interesse em algumas áreas, em editar imagem ou em teatro, em fazer coreografia, etc. E isso é seguramente facilitador de novas relações, de novas amizades e lá está de descobrir outras competências e nos relacionarmos com outras pessoas que tenham interesse por essas mesmas áreas. Eu, por exemplo, acabei por querer fazer parte da organização da Unidade da Medicina, mas antes tinha estado numa direção da Associação de Estudantes, que foi um grupo muito coeso com quem eu trabalhei, com quem gostei muito de trabalhar e foi uma experiência ótima e apercebi-me que trabalhar em equipa para um evento com objetivo comum e para um evento dessas dimensões seria algo bastante interessante. Não vou dizer que foi sempre fácil, claro, mas sim, acho que pode ser facilitador disso, sem dúvida.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Acho que entre anos é um bocadinho difícil nós falarmos dessas relações, porque o contributo dos alunos do primeiro ao quinto ano é reduzido face àquilo que é a Noite da Medicina. Geralmente há uma participação de 10, 15 minutos de cada ano. E a organização e a realização desse momento é muito concentrada num curto espaço de tempo por as comissões organizadoras dos anos respectivos. E acho que dentro do próprio ano, isso sim, claro que sim, e as pessoas acabam por se conhecer melhor e por se darem melhor. Portanto, entre anos, já me parece um pouco mais difícil porque não acaba por haver essa relação. No sexto ano, sem dúvida, sem dúvida. E na nossa organização do Noite Medicina, apesar de termos sido uma comissão organizadora com 38 elementos, se não me falha a memória, que

éramos uma comissão bastante grande, claro que não fomos todos amigos, e não ficámos todos amigos e nem sempre tivemos momentos fáceis entre os vários elementos, mas guardo muito boas memórias e muito bons amigos desses tempos, sem dúvida, porque a organização da Noite da Medicina não é só a organização do espetáculo em si, é toda a preparação antes e passamos mesmo muito tempo juntos, na faculdade, no hospital, portanto, sim, sem dúvida.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Já nem me lembro bem... já passaram quase cinco anos, portanto há alguma que nem me lembro tão bem, eu acho que tinha uma responsabilidade, eu senti que tinha uma responsabilidade um bocadinho redobrada, porque estava não só na organização, mas também tinha muito interesse também em participar na parte das apresentações, etc, e foram assim uns dias um bocadinho caóticos, até porque lembro-me de alguns contratempos que tivemos, assim, muito próximo da Noite da Medicina, contratempos logísticos, e que tivemos que arranjar soluções muito rápidas, tivemos problemas com a entrada das pessoas no espetáculo, no recinto do espetáculo, e, portanto, foi tudo assim muito em cima da hora e eu ia participar no número da abertura e, portanto, foi assim muito stressante. Mas eu sinto que... eu vi aquele espetáculo acontecer tantas vezes e estava tão... em todo o lado durante o espetáculo que quando ele efetivamente aconteceu parece que foi só mais um ensaio e passou tudo muito a correr. Mas foi sem dúvida gratificante ver as pessoas a divertirem-se naquele dia. Sem dúvida.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Sim, acho que sim. Orgulho, pronto, claro que com orgulho do trabalho que fiz, independentemente dos defeitos que possa ter tido e do trabalho que toda a equipe, toda a comissão organizadora desenvolveu e vou ser sempre grato por isso. E foi uma altura que, apesar de ter os seus bons momentos, também teve momentos maus e foi complicado e claro que tenho orgulho nisso, mas aquilo que eu sinto verdadeiramente orgulho é na nossa comunidade de alunos da faculdade e professores como um todo. Porque acho que, de facto, não há prova maior do espírito de união na nossa faculdade que a Noite da Medicina. Porque acho que é inédito nós conseguirmos juntar todos os anos da faculdade, muitos professores, familiares, amigos, numa noite que é tão especial e portanto sim, sem dúvida. Mas acho que a Noite da Medicina é o marco de que a nossa faculdade e a nossa comunidade é mesmo muito unida. Sem dúvida.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Pois é mais uma pergunta difícil, não é? A noite da medicina, o que atualmente a noite da medicina representa para mim, pronto, são memórias de um tempo muito feliz, que foi uma percurso na faculdade, sem dúvida. Também são memórias daquilo que é ter um grande desafio pela frente, com muitos precalces, e ser resiliente e passar por cima desses obstáculos. Mas, acima de tudo, é um momento que guardo com muito carinho e que tem sentimento para mim pela dimensão do evento, por ter corrido bem, por ter conhecido muitas pessoas excelentes com quem me passei a dar bastante bem e, fundamentalmente, por isso. É uma noite que, ainda hoje, continua a ter importância para mim, na medida em que, até agora, todas as Noites da Mocinha que ocorreram, fui assistir. Fui assistir, mesmo se calhar já não percebendo as referências, mesmo se calhar já não percebendo muitas das piadas que são feitas em torno de um exame que teve as perguntas todas iguais, ou em torno de uma avaliação que foi injusta, mas pronto, é sempre aquele espírito de união, é sempre também bom para rever pessoas que também por lá já passaram. E pronto, lá está. É nós temos já a nossa vida profissional, muitas vezes muito ocupada, como até acho que é o meu caso, mas chegar ao dia X de novembro e dizer hoje à noite é a Noite da Medicina e nós vamos estar lá. Portanto, sim, vai sempre ter um grande significado.

## **Afonso Amorim**

2020

### **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Então, acho que, primeiro, olhando para o ponto de vista histórico, Noite da Medicina é um espectáculo que já vem desde os anos de 1920, ou seja, é um espectáculo que tem muitos anos de... já tem muita história. E, além disso, sempre teve o seu... é um espectáculo que é feito... sempre foi feito com o sentido de ser uma crítica, de ser uma... quase um espectáculo de revista para falar sobre o que era a realidade dos estudantes de medicina, os problemas da faculdade. E eu sinto que, no meu período de tempo na faculdade, que eu percebo muitas vezes aquela que era a nossa melhor estratégia de mostrar publicamente aos professores da faculdade, às pessoas à nossa volta, coisa que era muitas vezes essa mesma realidade de ser estudante, com os seus problemas, situações anedóticas que nos aconteciam e essa era muitas vezes a nossa situação para o fazer. Além disso, quando... e eu lembro-me de fazer-me muito esta comparação, que espectáculos tão antigos em Portugal, o mais próximo que havia era a Queima das Fitas. Sendo que são espectáculos completamente diferentes, sendo que a Queima das Fitas será algo que é feito para ser, sim, uma festa, mas que tem lucros por trás, tem objetivos financeiros por trás, enquanto que a Noite da Medicina tinha como único e exclusivo objetivo o de proporcionar aquela noite não só aos finalistas como aos estudantes todos da faculdade e aos familiares dos finalistas que estavam presentes e também acho que de forma muito particular aos estudantes do primeiro ano porque acho que a Noite da Medicina tem claramente dois grandes... apesar de ser para todos os estudantes da faculdade tinha dois públicos claramente específicos. Os finalistas, por ser a sua Noite da Medicina, o mostrar o... ser o quase o... a conquista da faculdade, de chegar ao final e fazer aquele momento. E por um lado aos estudantes do primeiro ano, aos caloiros, que era o... aquilo que eu sinto que era o grande momento do... de chegar à faculdade, mesmo já sendo em novembro, de sentir essa pertença à faculdade. Não se percebia grande parte das coisas que eram faladas, porque eram coisas muitas vezes relacionadas com as experiências de estar no terceiro ano, no quarto ano, no quinto ano, mas ainda assim era aquilo que nos fazia sentir de ok, nós chegámos aqui, chegámos nesta faculdade, que tem este espectáculo incrível e um dia vamos ser nós ali no palco. Acho que, pronto, deveria que se venha nesse sentido.

### **- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Eu diria que o segredo para o sucesso do espectáculo acaba por advir deste desejo que vem desde muito cedo, desde que nós estamos ali no primeiro ano. Às vezes há até pessoas antes. Eu, pelo menos, falo por mim, que eu já conheci a Noite da Medicina antes de entrar na faculdade, e era esse desejo, esse objetivo, de que no nosso sexto ano íamos ser nós a estar ali, e chegando o momento, chegando àquela altura de começar a criar a nossa noite da medicina, é esse desejo que sai das costas dos finalistas de, quando estão já na segunda metade do seu quinto ano, e com aulas e responsabilidades da faculdade que mantêm, tomar a decisão de dizer, ok, a partir de agora vou dar uma grande parte da minha responsabilidade, do meu tempo, da minha disponibilidade, mais do que tudo, para esta noite que vai acontecer daqui a muitos meses, em novembro. E ainda por cima, dentro da nossa realidade de que temos um exame de saída da faculdade, já após a faculdade, que muitas vezes acaba por ser exatamente um ano a seguir à noite da medicina, dedicar-te parte deste período de estudo para fazer esta noite da medicina. Acaba por vir precisamente desta sensação que se vai criando ao longo dos seis anos que vai estar na faculdade, que está a ser noite destas pessoas, vão ser as noites dos nossos amigos, dos mais velhos, e chega o momento em que é a nossa noite. E acho que isso dá uma grande sensação de desejo de objetivo, de a ver acontecer e de abdicarmos dessas outras responsabilidades e dessas outras

prioridades da nossa vida para pelo menos até aquele momento darmos o nosso máximo para tentar que a Noite da Medicina se concretize.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Quando eu entrei na faculdade, salvo erro, era o segundo ano de Noite da Medicina já no Campo Pequeno, onde até sem mentir até agora. Mas lembro-me de nos falarem, de contarem como era a Noite da Medicina antes, quer por registros históricos, não propriamente pessoas próximas da Noite da Medicina a realizar-se na sala de alunos, depois a transição para a Aula Magra, depois para o Coliseu dos Recreios e depois sim para o Campo Pequeno. E aquilo que nos transmitem é que não foi propriamente por haver um maior reconhecimento dos estudantes, mas sim por Noite da Medicina estar a conseguir ganhar um nome, estar a conseguir ganhar alguma atração que possibilitasse que a angariação de fundos para este espetáculo permitisse alugar espaços cada vez maiores. Porque eu lembro-me de me contarem claramente, e isto tivemos muitos anos próximos, que no Coliseu dos Recreios só havia dois anos que se sentavam, que eram os finalistas e os caloiros. Todos os outros anos tinham de estar de pé nas galerias, porque simplesmente o Coliseu dos Recreios não tinha espaço para permitir que estivessem lá, quer os estudantes de todos os anos da faculdade, os familiares dos finalistas, os convidados que todos os anos existem, e que foi sim, não propriamente a Noite da Medicina estar a crescer em termos do quanto vale para os estudantes, mas sim a capacidade da Noite da Medicina de conseguir angariar mais patrocinadores, de haver mais apoios institucionais que possibilitassem um aluguer, um espaço maior como é o Campo Pequeno. E acho que, pelo menos daquilo que é a minha impressão, não tendo concretizado, mas tendo estado, inclusive no ano antes de muito próximo, quando estava na sessão de estudantes da Noite da Medicina, que o Campo Pequeno será uma sala de espetáculos que tem a dimensão adequada à realização deste projeto. Foram muitos anos de uma evolução progressiva, porque é sempre difícil dar um passo melhor do que a perna e de estar a passar por uma sala muito grande de forma se calhar demasiado precoce. Mas aquilo que é a minha noção da dimensão é que agora a Noite da Medicina chegou a uma sala com o tamanho que a Noite da Medicina merece para poder receber quer todas as atuações com todas as nuances que envolvem, quer todos os convidados, todas as famílias dos finalistas e todos os anjos de forma confortável e de forma que todos consigam estar sentados a assistir ao espetáculo.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Diria que os principais atributos da Noite da Medicina são, por um lado, o facto de ser um espetáculo dos finalistas da faculdade, quer para os próprios finalistas, quer para os outros anos da faculdade, em particular os recentrados, os caloiros da faculdade. Acho que isso é aquela que é a grande particularidade é o facto de ser um ano, um ano, o último ano, a ter o seu momento de despedida da faculdade, criando este espetáculo para os seus colegas. Acho que isso é que é grande particularidade, pelo facto de não ser um evento que seja feito com o objetivo de ganhar dinheiro, de pagar alguma coisa, de fazer algum nome. Porque eu sinto que, mesmo que a Noite da Medicina, apesar de ser claramente um objetivo de darmos nome à Noite da Medicina, porque isso vai sempre facilitar ter patrocínios e tudo mais, acho que se a Noite da Medicina não aparecesse em lado nenhum e só os estudantes da faculdade é que soubessem que ela aconteceu, ela já teria sido um sucesso porque o objetivo da Noite da Medicina passa mesmo por ser esse espetáculo que acontece naquele momento para os outros estudantes. E acho que é outro dos grandes fatores que dão uma grande importância à Noite da Medicina é, como falei há pouco, o facto de ser um momento que permita aos caloiros da

faculdade ter um momento de quase de serem integrados na família da faculdade e de terem um momento marcante de quase da consciencialização do ok, eu cheguei aqui, consegui entrar nesta faculdade, consegui chegar a este meio que tem este espetáculo, tem muito mais coisas para oferecer, mas eu pelo menos senti, senti isso, que foi aquele momento de ok, estou mesmo aqui, isto está mesmo a acontecer. E também é uma oportunidade de que muitas vezes até nos esquecemos das qualidades artísticas que tantas pessoas aqui à volta da nossa faculdade têm, tinham, porque muitas vezes é muito fácil pensar que são só pessoas que estão a estar para ser médicas, mas muitos deles são excelentes no teatro, são excelentes na música, são excelentes a pintar, a dançar. É também uma oportunidade de dar esse espaço para que esses colegas com essa veia artística também possam ter um momento de brilho, digamos.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Acho que a gente, penso que já respondi um pouco, mas é isso. Para os finalistas, é um momento de despedida da faculdade, é o que a gente falava da nossa noite, é um momento em que todos os anos vão tendo e que conseguem juntar-se todos enquanto ano e criar um espetáculo grande, de grande duração, mas com uma grande qualidade para todas as pessoas da faculdade. Para as pessoas dos vários anos da faculdade, é um momento de orgulho, não só na faculdade, mas também muitas vezes um orgulho no próprio ano, porque os pequenos vídeos que todos os anos fornecem à própria Noite da Medicina, acabam sempre um momento orgulho para os anos e ser sempre um momento particular do espetáculo, porque é sempre... Uma pessoa está no terceiro ano e se calhar muitas vezes não está a perceber alguma das coisas que eu estou a contar, mas quando é aquele momento em que é o vídeo do terceiro ano e a pessoa diz, ok, isto sou eu e os meus colegas neste vídeo que andamos no verão a pensar em umas ideias para fazer e que estamos agora aqui a mostrar às outras pessoas o que é que foram as coisas anedóticas, as coisas parvas e que extraordinários que aconteceram neste ano que passou. E para os caloiros é também, como já disse, o momento de chegada, de recepção, de recepção pelas pessoas da faculdade, pelos alunos do sexto anos que se estão a despedir. E que acaba por ser um momento de, como disse, de realização do OK, que eu consegui mesmo de chegar aqui.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Acho que tem o potencial para isso, sem qualquer dúvida, porque acho que a Noite da Medicina sempre viveu de ser uma crítica... O seu início até era mesmo de teatro de revista e de crítica a coisas que aconteciam na faculdade, quer fosse alguma coisa que os alunos queixavam num professor de uma cadeira, alguma coisa que correu mal num exame que aconteceu. A Noite da Medicina sempre teve esse papel, sempre pôde ser essa plataforma dos estudantes conseguirem fazer de uma forma mais informal, porque apesar da faculdade fornecer essas coisas formais, acho que os alunos acabam por ter sempre a tendência por ir para estas formas informais para tentar fazer esta crítica à faculdade. E acho que, da mesma forma que tem esse papel na parte da crítica à coisa da faculdade, acho que tem a plataforma para poder também ser uma fonte de crítica social. Acho que pela população alvo, pelos convidados que muitas vezes estão lá presentes, nomeadamente o diretor da faculdade, outros professores da faculdade, acho que é uma plataforma que... e também, ou seja, se estivermos a falar de coisas de problemas sociais, também o facto de estar a ser voltado para todos os alunos da faculdade, acho que tem a plataforma que permite isso e depois está nas mãos quer da Comissão Organizadora da Noite da Medicina, quer das pessoas responsáveis dentro da organização dos vídeos dos anos individualmente, está na mão dessas pessoas a utilizar essa plataforma para conseguirem direcionar para aquilo que acham que é necessário uma crítica. Seja uma crítica de forma mais social, seja uma

crítica de forma como falámos, problemas no ensino ou problemas na faculdade. Acho que está sempre nas mãos das pessoas que acabam por estar à frente do projeto.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, acho que sim. Acho que muitas vezes aquilo que acaba por acontecer é... ao longo da faculdade é normal nós criamos relações com pessoas do nosso ano, mas também com pessoas de outros anos. E acho que isso tendencialmente acontece com anos mais próximos. É normal que nós, quando chegamos em caloiros, sejam pessoas... está a ser a Noite da Medicina e nós não sabemos que é nenhuma das pessoas que está lá, porque são pessoas que são 5 anos mais velhas que nós, estão 5 anos à frente da faculdade, estão numa fase completamente da vida académica, mas sinto que à medida que os anos vão passando, nós vamos começando a ter pessoas, a ter amigos, a ter colegas e quanto mais se aproxima do nosso ano, mais amigos e colegas vão estando por lá. E acho que acaba por sempre ser um momento de união e de felicidade, de ver esses nossos amigos, esses nossos colegas que nós vimos anos e anos e anos, a estar ali a ter a sua noite, a ter o seu momento e a poderem vê-los a mostrar aquilo que vale, a terem o seu momento de despedida. Ainda assim, acho que não sabendo completamente qual é a realidade atual, mas daquilo que me consigo recordar na altura em que estava na faculdade, na organização de vídeos, havia sempre algum potencial, principalmente com as pessoas responsáveis pelos vários anos, de um pouco de crispuração. Porque muitas vezes havia a ideia de que as ideias... Ou seja, se há uma ideia... a organização está a trabalhar o guião desde muito cedo, e normalmente os diferentes anos começam a trabalhar durante o verão. E quando há uma ideia... E no início do ano letivo, em setembro, havia uma reunião para falar sobre as ideias. E as ideias que fossem até aí tinham prioridade a Noite da Medicina, ou seja, se um ano tivesse uma ideia igual, a prioridade era da Noite da Medicina porque era a noite deles. E depois, por outro lado, coisas que fossem, por exemplo, a escolha de músicas do IT de todos os anos, havia sempre a questão de que aquilo era uma reunião que ia sendo do Noite da Medicina com o 5º ano, com o 4º ano, com o 3º, com o 2º ano e quando o 2º ano chegasse e dissesse, olha, eu quero fazer com esta música, eles diziam, desculpe, mas esta música já foi escolhida pelo outro ano, já está fora do cardápio, já não podem utilizá-la. E apesar de no geral ter um grande potencial e providenciar, sem qualquer dúvida, grandes momentos de desenvolvimento da relação das pessoas entre anos, ainda assim tinha sempre estes pequenos momentos de críspação, que eu acho que também é o normal dentro de um espetáculo académico de pessoas da faculdade e pessoas que também, apesar de tudo, são próximas e que... depois de haver este não, vão ser pessoas que vão continuar a ver essa outra pessoa que lhe disse que não aqui na faculdade. E pronto, acho que é normal. Acho que a somatória é claramente positiva, apesar de... não podemos pintar isto como um mundo cor de rosa, porque há sempre algumas coisas de críspação que resultam nisso.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**  
*(não respondeu a esta pergunta)*

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Infelizmente, o meu ano foi o ano que foi afetado pelo Covid, que já estávamos no processo de... já tínhamos uma comissão organizadora desenvolvida, já tínhamos de entrar em contato, já estávamos no processo normal de desenvolvimento da Noite da Medicina quando surgiu o Covid, e todas as limitações subsequentes, e a nossa noite da medicina ia acontecer em novembro de 2020, num cenário ideal, e que acabou por não acontecer. Nós tentámos ver de que forma é que poderíamos tentar fazer alguma coisa, tentar adiar, tentar fazer de outros modos, mas acabou por ser impossível de desenvolver. por, da mesma forma que falei há bocadinho, o facto de termos um exame de saída, entre aspas, no

final do nosso curso, levou também a que o adiar deste processo também o fizesse com as pessoas e eu nomeadamente, chegasse a uma altura em que, apesar de tudo, a noite da medicina não é a nossa maior prioridade quando está a escolha da nossa especialidade como vamos fazer no futuro, logo aí à espreita. E ainda assim, eu acho que, apesar de todas as limitações e da frustração que foi o não ter conseguido concretizar uma Noite da Medicina, foi, sem dúvida, um orgulho poder ter estado na luta até que esta Noite da Medicina se concretizasse, não só de por ter estado na aparte seminal de criar a Noite da Medicina, de começarmos a mexer as coisas, começámos a meter as rodas a rodar, mas também na tentativa de tentar que pudesse haver alguma forma de Noite da Medicina. Infelizmente não foi possível, por diversos fatores e pela própria forma como a pandemia se desenvolveu. Por exemplo, houve uma altura perto de novembro em que as coisas pareciam estar um pouco melhor e nós pensámos, se calhar, ainda vamos conseguir fazer isto. E depois a pandemia tem aquele novo pique em janeiro de 2021, que nós percebemos, se calhar, que só poderíamos ter um espetáculo, se calhar, no verão, e com exame tão importante da nossa vida em novembro, temos perceber que não, talvez não fosse mesmo a nossa prioridade estar a trabalhar neste projeto. Mas ainda assim, sem dúvida que foi um orgulho de termos tentado e de termos feito o esforço para fazer a Noite da medicina possível, porto e ainda assim, todo o dinheiro que fomos angariando ao longo dos anos da faculdade, acabámos por, ao menos, conseguir fazer uma doação boa para aquela que foi a nossa instituição de caridade, que nós escolhemos e, apesar de tudo, não foi 100% em vão este nosso trabalho.

#### **- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Acho que a Noite da Medicina representa o espírito académico da faculdade. A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi a minha primeira escolha e muita da razão foi precisamente este espírito académico e todas as envolvências que a faculdade tinha, quer em atividades paralelas, em número de coisas que uma pessoa podia decidir fazer, no paralelo enquanto estava a tirar um curso de Medicina. E acho que a Noite da Medicina acaba por ser o maior exemplo disso. O realizar um espetáculo que envolve 400 estudantes de medicina em cima de um palco, a falarem dos seus 6 anos de faculdade, a criarem um guião quase do zero, a fazer adaptações de músicas e a terem momentos artísticos brilhantes. Tudo isto enquanto continuam a tirar um curso que é muito exigente e a fazer isto em paralelo enquanto abdicam de outras prioridades da sua vida, acho que é sem dúvida a maior prova do espírito académico desta faculdade, das pessoas que fazem parte dela, no sentido de tentar que estes seis anos não sejam só seis anos de estudo e de chegar ao final e ter um diploma a dizer que somos médicos, que podemos exercer medicina, mas sim que estes seis anos sejam uma experiência na experiência da nossa vida e nos marca que nos molde nos ajuda a desenvolver enquanto pessoas e e desenvolve capacidades e competências também fundamentais na nossa prática médica futura e que não são simples e que não vão ser ganhas simplesmente estando numa sala de aula e simplesmente estando a estudar.

## **David Farinha**

2021

#### **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

A Noite da Medicina prima por ser um espetáculo em termos de dimensão muito grande e muito avançado para aquilo que é um espetáculo organizado por estudantes. Depois, em termos de visibilidade externa, também é notável a dimensão que tem para o público externo e, portanto, eu acho que é assim o grande marco da Noite da Medicina é ser, de facto, um espetáculo que é reconhecido

fora do ambiente académico, da faculdade e do meio hospitalar como sendo, assim, um marco da Faculdade de Medicina e acho que isso é de muito valor. E depois a qualidade com que é feito, mesmo sendo praticado e financiado por estudantes de medicina e organizado por estudantes de medicina, acho que isso também é de grande valor. Portanto, acho que é isso que distingue dos restantes.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Eu acho que tem muito a ver com aquilo que é a mística e a fase da vida em que os finalistas estão naquele momento, sendo que é um espectáculo muito simbólico, quer para os estudantes que começam o seu percurso na faculdade, como para os estudantes que o acabam. E, portanto, eu acho que é o facto de primar por ser aquele momento de celebração, de receber os novos e despedir os antigos, que faz com que seja tão especial.

E depois a qualidade crescente que tem sido implementada no espectáculo também faz com que seja muito bonito. O facto de ser no Campo Pequeno, com todas as famílias lá, faz com que seja um espectáculo muito familiar e, portanto, acho que isso difere muito com os outros espectáculos.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sim, acho que sim. Acho que, pelo menos em 2021, eu considero que houve um salto em termos de qualidade, não em termos de adesão, porque eu acho que a Noite da Medicina não deva ter como perspectiva aumentar a dimensão do espectáculo, eventualmente sim a qualidade e a forma como é feito, porque o objetivo do espectáculo não é propriamente abrir ao público externo. É um espectáculo de casa, é suposto que as pessoas se sintem sem casa, sintem que estão a participar, os próprios alunos terem margem para participarem e se integrarem no espectáculo, independentemente do ano em que estejam. E, portanto, eu acho que é sempre um estímulo às futuras gerações a quererem um espectáculo com mais qualidade, não necessariamente maior e de maiores dimensões, mas que seja feito com qualidade e seja feito com significado para quem o faz e para quem participa nele.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Acho que a qualidade, ser feito por alunos, acho que é muito importante, pessoas que têm zero experiência no mundo das artes, no mundo das filmagens, na cantoria, na dança, os adereços, os cenários, portanto, é feito por pessoas que não sabem, nunca fizeram isto na vida e, portanto, isso acho que é mesmo de valorizar e todo o esforço que é feito por alunos de medicina que só se posto estarem à vontade na área da saúde acabam por fazer um espectáculo no mundo das artes que é muito notável e acho que isso é o principal aspecto a valorizar.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Acho que há um carinho muito grande pelo espectáculo e quando chega à altura de novembro há a conversa do corredor que vem em Noite da Medicina, portanto as pessoas que estão na faculdade e que vivem na faculdade grande parte do seu tempo, têm um carinho muito grande pelo espectáculo quando este está para acontecer, recordam os vídeos e aquilo que aconteceu em edições anteriores e quando acontece, também, depois da Noite da Medicina acontecer, também há a conversa do como é que foi e o que é que aconteceu e o que é que houve de bom e de mau na Noite da Medicina. Portanto, eu acho que a faculdade vive muito o espírito daquilo que é o espectáculo. Eu acho que sim.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Acho que sim, acho que apesar de tudo, sendo um espetáculo de celebração, também é muito um espetáculo de sátira e de crítica, num bom sentido. Não quer dizer que seja um espetáculo com uma crítica não construtiva, mas acho que existe muita margem para sermos interventivos naquilo que se quer abordar no próprio espetáculo e naquilo que é a narrativa da história que é contada. E, portanto, eu acho que nós, enquanto estudantes, também temos um papel de crítica e que pode ser feito no sentido de melhorar o ensino, melhorar aquilo que é a nossa experiência na faculdade, melhorar aquilo que é a saúde em Portugal. E, portanto, acho que sendo um espetáculo, a arte também vive um bocadinho disso de podermos dar voz a certas questões que, se calhar, são mais difíceis de as ter noutros meios e portanto claro que sim.

**- Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, acho que no momento em que o espetáculo está a ser produzido acaba por haver alguma ligação e conexões que se calhar de outra forma não seriam feitas entre pessoas dos diferentes anos. Acho que há uma possibilidade das pessoas se conhecerem melhor e criarem essas amizades, sim.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Tenho memórias muito boas dessa noite. Foi uma noite muito divertida, foi uma noite em que rimos muito, chorámos muito, foi um misto de emoções muito grande. São muitos meses de trabalho até a noite acontecer e de facto nós sonhamos todos no dia em que ia acontecer e depois do momento em que a vivemos é de facto muito intenso e só há memórias boas dessa noite. Tudo que possa ter acontecido menos bom foi abafado porque de facto o que havia lá era felicidade e gratidão.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Sim, claro que sim. Acho que todos nós, não digo só eu, mas todos os que participaram, sejam, tenham feito parte ou não da comissão organizadora, do grande ao pequeno contributo, acho que todos estamos de parabéns e que temos um papel, tivemos um papel na elaboração do espetáculo. Portanto, todos, de uma forma ou de outra, nos colocámos numa posição que era de desconforto à partida e que, portanto, foi superada. E, portanto, acho que estamos de parabéns nesse aspecto porque qualquer estudante de medicina que entre nesta aventura à partida não vai para algo que sinta minimamente confortável.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Para mim, eu acho que é um momento de... é uma celebração do adeus. É um momento em que sabemos que está a terminar um ciclo importante da nossa vida. Não é só um espetáculo, é um momento em que celebramos esse momento da nossa vida. Cada um vive-o da forma que bem entende, mas eu acho que é essencialmente isso. É aproveitarmos para estar com os colegas que fizeram parte da nossa jornada aqui na faculdade e, portanto, aproveitarmos juntos para celebrar e dizer um adeus à faculdade. Eu acho que isso é bonito na nossa casa.

## **Madalena Aniceto**

2022

### **- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos Académicos?**

Pronto. Acho que acima de tudo é por ser a despedida da nossa vida académica, que é a longa, são seis anos e, portanto, aguardamos ansiosamente que este espetáculo aconteça e que seja a nossa vez de o fazer. Também é um espetáculo que é feito numa das maiores salas do país, no Campo Pequeno, e é sempre um grande motivo de orgulho conseguirmos fazer um espetáculo tão grande somente organizado por alunos. Por outro lado, ao ser nesta sala, obriga-nos também a trabalhar com equipas profissionais técnicas ao mais alto nível, nomeadamente que estão na organização de festivais, de congressos, e portanto, requer alguma exigência para quem está na comissão organizadora. Por outro lado também, destaca-se por termos a participação de professores, de regentes da faculdade e acho que torna-se um espetáculo único nesse sentido.

### **- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Pronto, acima de tudo, muita dedicação e organização. É um espectáculo muito complexo, lá está, como é um espectáculo muito grande e não deixamos de ser estudante, é preciso conciliar a organização que é feita ao longo de um ano, com estudos, com estágio, e portanto é necessário muita organização e sentido de compromisso, porque vamos realmente gastar muito do nosso tempo livre para organizar e em reuniões etc. é realmente necessária essa dedicação e espírito. Também diria que é preciso muita originalidade, porque é um espetáculo com muitas décadas e temos que estar sempre a inovar e nunca repetir coisas, que é uma grande preocupação, e portanto, a originalidade também é muito importante. E boa comunicação, porque acabamos por ser uma equipa grande, com mais de 20 pessoas e boa comunicação é essencial para que tudo corra bem. Acho que são esses os grandes pilares.

### **- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

Sim, esta pergunta, por acaso, é muito interessante porque nós, na altura, queríamos muito que nos apoiassem ao máximo, porque é sempre um grande desafio o apoio monetário para este espetáculo, e portanto para reforçar que somos um espectáculo com impacto, fizemos um estudo junto dos alunos desta faculdade, para perceber o impacto que a Noite da Medicina tem antes de escolherem as faculdades para tirar o curso de Medicina. E a verdade é que muitos deles disseram que teve uma influência positiva e por isso mesmo colocaram esta faculdade como primeira opção, em parte porque é o primeiro contacto que têm antes de entrarem no ensino superior, é pelos vídeos do Youtube e começam a entrar um bocadinho no mundo do curso de medicina. E, portanto, isso foi algo muito interessante que acabamos por descobrir ao fazer a nossa noite de medicina e, obviamente, que isso trouxe muito impacto daquilo que é o nosso reconhecimento e influência que temos perante todo o país. E acho que as visualizações que têm estado a aumentar de ano para ano, ajuda bastante naquilo que é o reconhecimento do espetáculo. E qualquer pessoa que esteja dentro do campo pequeno, quer seja estudante ou não estudante, amigo, etc, embora possa não perceber tudo aquilo que é a história, é sempre uma grande emoção, muito entusiasmo e para qualquer aluno acho que deixa um bichinho em querer participar no espetáculo, seja como na futura organização ou como participantes, há inúmeras formas de poder contribuir e acho que é mesmo importante estar lá presente, só sem acrescentar-te.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Eu diria que um dos grandes atributos é ser um espectáculo apoiado pela faculdade. Acho que isso nos traz muitos benefícios, tanto para empresas e entidades patrocinadoras. Realmente eu acho que é um projeto cada vez mais reconhecido pelo apoio e reconhecimento que tem pela faculdade. Somos muito gratos por ter esse apoio porque realmente, como é um espectáculo apenas organizado por estudantes, ter um reconhecimento por uma entidade de grande peso como é a Faculdade de Medicina ajuda para que consigamos apoio por parte de empresas e entidades patrocinadoras, que é sempre um grande desafio para um espectáculo de comissão organizadora tão pequena como a nossa, é um dos grandes desafios. E para além disso, é o maior espectáculo académico do país, feito numa grande sala e só organizado por alunos. E, portanto, acho que isso traz sempre algum reconhecimento para qualquer pessoa que veja de fora isso acontecer.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Um dos grandes sentimentos eu diria que é o sentido de competição. Competição saudável porque cada ano quer ser melhor do que o outro e cada noite da medicina quer ser melhor do que a anterior. E portanto qualquer comissão organizadora e qualquer participante quer sempre estar a melhorar de ano para ano. Diria também que é uma sensação de deixar o nosso testemunho, porque no fundo estamos a contar a nossa história ao longo do curso e dá-nos uma sensação muito de nostalgia sempre que acabamos de atuar e participar. É uma coisa que marca muito a nossa Noite da Medicina. E para além disso uma sensação de orgulho, porque estamos a representar o nosso ano e queremos deixar toda a gente orgulhosa. Estamos a atuar perante professores, regentes, família, amigos e portanto, é muito orgulhoso estar a pisar numa das grandes salas do país.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

Eu não diria, libertar propriamente questões, mas sim mais levanta-las, como é um espectáculo de sátira, acabamos por utilizar muito o humor como crítica para aspectos da faculdade, aspectos do curso e aspectos sociais e, portanto, esses assuntos acabam por ser sempre tópicos ao longo de todas as noites de ensina, seja mesmo a participação de cada ano e, portanto, é mais levanta-las e depois até leva a muitos debates, sejam entre professores ou entre família, sobre essas mesmas questões. E um bocadinho, perceber como é que o espectáculo é feito, é para levanta-las e depois ver se existe alguma mudança nos próximos anos, ao longo do curso e na própria instituição que é a faculdade.

**- Considera que a organização do espectáculo possa ser de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, sem dúvida, porque estar na organização permite-nos contactar com todos os anos que participam, exceto o primeiro, e por isso contactamos sempre com pessoas que noutra eventualidade não teríamos essa oportunidade. E obviamente que mesmo entre esses anos acaba-se perder algum tempo em reuniões, em tempos de mesmo pré-espectáculo de organização, ensaios, etc. E portanto temos sempre essa oportunidade de conhecer novas pessoas e até fortalecer novas amizades. E também temos a oportunidade de conhecer pessoas do curso da nutrição, que embora estejam na faculdade, muitas vezes não existem oportunidades para o curso de medicina e nutrição se juntarem e se misturarem realmente. E, portanto, a Noite da Medicina é excelente para isso mesmo, para o sentido de união de todos os cursos que existem nesta faculdade e conhecer essas pessoas de outras áreas. E mesmo do próprio ano, ou seja, acabamos por trabalhar muito com pessoas que se calhar não são do nosso grupo

de amigos ou que não convivemos tanto e, portanto, acabamos por perder tantos tempos juntos, sejam reuniões, sejam ensaios. É muito tempo livre que gastamos em conjunto e, portanto, temos muita oportunidade de fortalecer amizades e de conhecer novas pessoas.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Pronto, orgulho. Eu acho que é a grande palavra. Saber que estamos na organização, por trás da organização, de um grande espetáculo. Nunca na minha vida eu achei que fosse fazer um espetáculo no Campo Pequeno, porque eu acho que não tenho propriamente uma veia artística, sou muito mais logística e portanto nunca na minha vida me passou pela cabeça estar a fazer isso. Também foi uma grande emoção, acho que chegamos ao final da noite muito, muito, muito cansados sem dúvida, é uma noite muito intensa e mesmo os próprios dias, a semana de preparação é muito, muito cansativa. São muitas emoções e naquele dia é tudo muito intenso e portanto nem nos apercebemos do tempo a passar. Chegamos ao final da noite é que realmente percebemos que o projeto acabou e é muita emoção à flor da pele. E por outro lado, também sinto um bocadinho triste por não estar na plateia, portanto passei toda a minha noite no backstage, não tive a oportunidade de sentir a noite e de vê-la como uma espectadora, mas acho também foi muito interessante estar no backstage e perceber realmente como é que uma coisa destas se constrói e no fim de tudo é mesmo um orgulho, acho que tanto para toda a gente, para o nosso ano e para a família, acho que sentimos muito orgulhosos de fazer isto.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Acho que sim! Acho que já respondi, sim.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Acho que é um testemunho, esforço, sem dúvida, nostalgia, um bocadinho no seguimento da ideia de deixarmos o nosso testemunho, deixa-nos muita nostalgia, não só olhar para a nossa noite, mas para todas as outras onde estivemos presentes, inovação, acho que é muita arte envolvida. Acho que é sobretudo isso. Obrigada.

## **Leonor Carola**

**2023**

**- Na sua opinião, quais as características que distinguem este espetáculo do restante de espetáculos académicos?**

Então, em primeiro lugar, muito evidente é a dimensão do espetáculo. Portanto, a Noite da Medicina é um espetáculo feito para mais de 3 mil pessoas que assistem ao espetáculo no Campo Pequeno e é um espetáculo onde participam 300 estudantes e, portanto, é mesmo uma coisa com uma dimensão muito, muito grande, que envolve muito tempo de preparação, muito rigor de quem o prepara e acho que, normalmente, se calhar não querendo denegrir os outros espetáculos académicos, mas muitas vezes é uma coisa feita com menos tempo ou com menos meios, e a Noite da Medicina é uma coisa onde se investe mesmo muito dinheiro, mesmo muito tempo, onde 35 alunos de medicina que fazem parte da comissão organizadora trabalham durante um ano para ver aquilo acontecer, com mesmo muito rigor e pronto, e por isso acho que é objetivamente um espetáculo que para o qual qualquer pessoa pagaria dinheiro para ver e não apenas uma coisa de ah, são os pais que vão ver porque são os meus filhos que estão a participar.

**- Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?**

Acima de tudo é o brio e o rigor com que as pessoas da Comissão Organizadora trabalham, porque é muito fácil sermos vistos apenas como crianças, porque de facto somos miúdos de 22 e 23 anos que estão a trabalhar com pessoas profissionais que fazem aquilo todos os dias e por isso é muito, muito fácil que nos confundam com crianças e que tentem enganar-nos, etc, etc., mas na realidade isso não acontece porque acho que há mesmo um rigor e uma disciplina e uma dedicação por parte das pessoas que se envolvem na organização, também por amor ao projeto, e depois também dedicação de todas as pessoas que nele participam, seja nos ensaios, quem ajuda nos grupos de trabalho, etc. E que, pronto, de facto, faz uma grande noite, por isto mesmo, pela dedicação de todos e pelo amor que todos têm ao projeto.

**- A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações?**

100% que sim. Acho que a primeira noite da medicina é um evento marcante de qualquer estudante que passe por esta faculdade, e é um evento reconhecido fora da própria faculdade e por isso tem uma coisa que chama muita gente para esta faculdade e acho que é um evento que já dura há quase 100 anos e que continua todos os anos, cresce mais e cresce mais e ninguém quer parar o seu crescimento porque toda a gente reconhece a importância dele. E toda a gente reconhece que quanto maior for, mais estudantes vai chamar para esta casa.

**- Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?**

Então, 100% também, tal como já referi, a comissão organizadora e a dedicação da comissão organizadora. Outra coisa que também acho muito importante e curiosa na noite é a dualidade entre aquilo que é a simplicidade e a humildade dos alunos que participam na noite, mas ao mesmo tempo a qualidade do espectáculo que eles conseguem produzir. Por isso, estamos a falar de amadores que têm uma tese para escrever, uma prova para fazer, estágios para ir, e que mesmo assim se dedicam a fazer um espectáculo de muita qualidade. E por isso eu diria que este é, sem dúvida, um dos seus principais atributos.

**- Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento “A noite da Medicina”?**

Eu sou suspeita porque, pronto, eu já conhecia a A noite da Medicina antes de entrar na faculdade e, para mim, se havia dúvida para que faculdade é que eu ia, é a A noite a Medicina, sem dúvida, que me ajudou a fazer esta escolha, mas eu acho mesmo que é um momento muito, muito impactante e principalmente quando se cede o primeiro ano e está ali no campo pequeno a ver aquele espectáculo feito, assustado com aquilo que tem para estudar, com aquilo que vai ser o percurso e depois ver ali os alunos de 6º ano completamente dedicados a fazer um espectáculo de 5 ou 6 horas com imensa qualidade é impossível, quer dizer, eu lembro-me de estar no primeiro ano e estar a rir imenso de piadas que eu não fazia ideia do que significavam, porque é mesmo um sentimento de acolhimento e de pertença e eu acho que todos os estudantes de Medicina sentem isso, independentemente se todos os estudantes desta casa sejam aqueles que se envolvem mais ou aqueles que se envolvem menos, a Noite em Medicina é o ponto de encontro de todos os alunos desta faculdade.

**- Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico?**

100%, porque além de mostrar o talento dos alunos, que obviamente é muito giro, mas o objetivo principal da noite é os alunos terem uma voz e por isso é mesmo, mesmo importante como ferramenta de crítica, de revolta, por vezes, de... pronto, portanto, é mesmo um meio importante para os alunos poderem dizer tudo aquilo que quiseram dizer durante os 6 anos e que não puderam ou que não os ouviram. Porque durante aquelas 5 horas eles sabem que têm, os professores da plateia, os professores que estão a ver no streaming, o reitor da Universidade de Lisboa sabem que têm a atenção dessas pessoas, pelo menos.

**- Considera que a organização do espectáculo possa ser de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?**

Sim, acho que como todas as coisas temos os nossos atritos, mas acho que cada ano que participa na noite, sente um orgulho imenso por participar e mesmo naqueles dias em que vão lá ensaiar ao campo pequeno, porque é os dias também que há mais contato entre o 6º ano e os outros anos que vão participar, é uma coisa de... posso nunca ter visto essas pessoas na vida, mas nós estamos aqui todos para o mesmo, portanto... Não sei, é uma coisa espetacular, é um sentimento que não se descreve e 100% que fomenta muitas, muitas amizades entre anos, entre cursos, entre tudo.

**- Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?**

Então, a NdM foi a minha e a par com as outras também, foi a 100% as melhores noites da minha vida, foi mesmo muito especial, é muito especial assistir à noite, e poder fazer parte das pessoas que dão alegria aos outros é mesmo espetacular. Eu adorei, foi mesmo um orgulho imenso e olhar para o lado e também poder ver os meus colegas que fizeram aquilo comigo foi mesmo indescritível.

**- Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento?**

Muito. Acho que primeiro o sentimento mais óbvio que é o de eu adoro a noite à medicina, por isso eu posso estar a ajudar a fazer isso para os outros, portanto esse 100% que é um sentimento de orgulho, mas depois também muito uma... sinto que cresci imenso desde que comecei o processo de fazer a noite até que acabei, e por isso é impossível não me deixar orgulhosa porque de repente nós somos completamente atirados aos lobos e temos de entrar no mundo profissional das outras pessoas e, na minha modesta opinião, estamos completamente no nível que eles nos pedem, e por isso acho que é uma coisa que tenho de deixar todos orgulhosos mesmo, seja em todos os eventos que temos de fazer de angariação de fundos, seja nas coisas mais técnicas que nós não percebemos muito bem, mas que fazemos toda a pesquisa necessária para começar a perceber, seja mesmo lá no dia, seja na escrita do guião, etc. Acho mesmo que há muita, muita logística por trás, fazemos espectáculo como aqueles. E só tenho de nos deixar orgulhosos.

**- O que representa a Noite da Medicina para si?**

Então, para mim, a Noite da Medicina representa tudo. A Noite da Medicina representa todo o meu percurso nesta faculdade, representa todos os momentos que eu vivi aqui, é nostalgia, é aquele sentimento de pertença, é um acolhimento aos novos alunos é a despedida perfeita dos alunos que vão sair e é um momento que se não tivesse acontecido todos os anos, e não aconteceu por causa da pandemia, mas que se não fosse para acontecer todos os anos, acho que a nossa passagem por aqui não ia ser a mesma nem de perto nem de longe. E por isso acho que é isto.



## Anexo 5: Análise das Entrevistas

| Pergunta  | Resposta   | Frequência                     |
|---|--|--------------------------------|
| - Na sua opinião, quais as características que distinguem este espectáculo dos restantes Espectáculos académicos?   | Antiguidade (um espectáculo com história – quase 100 anos)   | $(1+1+1) = 3$                  |
|   | Organizado por alunos  | $(1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1) = 11$ |
|   | Caricatura/Sátira relativamente às situações académicas  | $(1+1+1+1+1+1) = 6$            |
|   | Cultura  | 1                              |
|   | Qualidade do espetáculo e sua dimensão   | $(1+1+1+1+1+1+1+1) = 8$        |
| - Na sua opinião qual é o segredo para o sucesso do espectáculo?  | Apresentação do espectáculo aos alunos no 1ºano. Oportunidade para perceber como serão os 6 anos do curso e começar a projetar/planear o seu espetáculo. | $(1+1+1+1+1) = 5$              |
|   | Grandiosidade do espectáculo.  | $(1+1+1+1) = 4$                |
|   | Organizado por alunos  | $(1+1+1+1+1+1) = 6$            |
|   | Orgulho e dedicação na organização do espetáculo.  | $(1+1+1+1+1+1+1+1+1+1) = 10$   |
|   |  |                                |
| - A história da Noite da Medicina tem revelado uma adesão crescente nos últimos anos, a nível de participação, bilheteira e reconhecimento. Considera que este fenómeno serve de estímulo para as futuras gerações? | Sim, pela qualidade do espetáculo.   | $(1+1+1+1+1+1+1+1+1+1) = 10$   |
|   | Sim, o próprio crescimento é um sinal do seu sucesso.  | $(1+1+1+1+1+1+1+1) = 8$        |
|   |  |                                |
| Entendendo que este espectáculo é um evento reconhecido, quais os elementos que apontaria como principais atributos?  | Ser organizado por alunos.   | $(1+1+1+1+1+1+1) = 7$          |

|   |   |                                    |
|---|---|------------------------------------|
|   | Inovação. Todos os anos os temas/guião é diferente                      | $(1+1+1) = 3$                      |
|   | Criatividade  | $(1+1+1+1+1) = 4$                  |
|   | Espetáculo Profundo e Rigoroso  | $(1+1+1) = 3$                      |
|   | Recurso à sátira  | $(1+1+1) = 4$                      |
|   | Liberdade para expressar a opinião                                      | $(1+1) = 2$                        |
| - Qual é a sua opinião sobre a relação que os alunos de medicina têm com o evento "A noite da Medicina"?                                | Especial com nostalgia  | $(1+1+1+1+1+1+1) = 7$              |
|   | Sentimento de pertença e orgulho  | $(1+1+1+1+1+1+1+1+1+1) = 10$       |
|   | criam laços sociais importantes   | $(1+1+1) = 3$                      |
|   | Interesse crescente   | $(1+1) = 2$                        |
| - Considera que a NdM pode servir de ferramenta estratégica e facilitadora para desbloquear algumas questões sociais no meio académico? | Sim, de uma forma criativa e agradável.                                 | $(1+1+1+1+1+1+1+1) = 8$            |
|   | Noite da Medicina desbloqueia questões complexas                        | $(1+1+1+1) = 4$                    |
|   | Incita a mudanças   | $(1+1+1+1) = 4$                    |
|   |   |                                    |
| - Considera que a organização do espectáculo possa servir de veículo para novos laços de amizade entre anos(curso) diferentes?          | Sim   | $(1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1) = 12$ |
|   | A ligação entre os anos acaba por acontecer naturalmente                | $(1+1+1+1+1+1+1) = 7$              |
|   | Cria-se um bom ambiente para haver uma ligação entre os diferentes anos | $(1+1+1+1+1+1+1+1) = 8$            |
|   |   |                                    |
| - Como se sentiu naquela Noite, a multiplicar e partilhar felicidade com os seus colegas?   | Orgulho   | $(1+1+1+1+1+1+1+1) = 8$            |
|   | Nervoso   | $(1+1+1+1+1+1) = 6$                |

|  |   |                              |
|--|---|------------------------------|
|  | Entusiasmado  | $(1+1+1) = 3$                |
|  | Um dia inesquecível   | $(1+1+1+1+1+1+1) = 7$        |
| - Diria que há um sentimento de orgulho, ao fazer parte do evento? | Sim, pelo sucesso do espetáculo   | $(1+1+1+1+1+1+1+1) = 8$      |
|  | Sim, pelas amizades criadas e que se mantêm até hoje  | $(1+1+1+1) = 4$              |
|  | Sim, transversal às famílias, aos professores e aos alunos.   | $(1+1+1+1+1+1) = 5$          |
| - O que representa a Noite da Medicina para si?                    | Um sentimento de pertença e nostalgia.  | $(1+1+1+1+1+1+1+1+1+1) = 10$ |
|  | Realização. Um momento de fechar uma porta e abrir outra, mas com imenso orgulho e muita felicidade | $(1+1+1+1+1) = 5$            |
|  | Motor da mudança social da Faculdade de Medicina de Lisboa.   | 1                            |
|  | Um momento onde se criam laços de amizade.  | $(1+1+1) = 3$                |

**Anexo 6: Declarações de Participação e Cedência do Direito de Imagem**

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, NUNO GALBINO

com o número de BI/CC 13278716, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 19, 9, 2024

Assinatura: \_\_\_\_\_



## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, JOÃO PEDRO DIAS FERREIRA

com o número de BI/CC 12966605, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 14 / 08 / 2024

Assinatura: 

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Guilherme António Tomalim

com o número de BI/CC 13568129, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 10/9/2024

Assinatura: \_\_\_\_\_



## **DECLARAÇÃO**

### **PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM**

Eu, João David Barraso Moreira Gonçalves

com o número de BI/CC 13469843, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 01 / 07 / 2024

Assinatura: \_\_\_\_\_



## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Ana Inês de Matos Valadas

com o número de BI/CC 14153207, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 03 / 09 / 2024

Assinatura: Ana Valadas

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Inês Sofia Gonçalves Abundância do Mourão Gemelas,

com o número de BI/CC 14359141, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 12 / 09 / 2024

Assinatura: Inês Abundância do M. Gemelas

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, JOANA LEBRE BRANCO VIEIRA DE MELLO

com o número de BI/CC 14652199, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 04 / 09 / 2024

Assinatura: \_\_\_\_\_



## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Daniel Filipe Ivécio Lago

com o número de BI/CC 145 950 86, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 13, 09, 2024

Assinatura: \_\_\_\_\_



## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Alonso Ferreira Pessoa de Amorim

com o número de BI/CC 15347651, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 30 / 07 / 2014

Assinatura: Alonso Ferreira Pessoa de Amorim

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, DAVID MIGUEL FARINHA

com o número de BI/CC 150 99268, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 02 / 07 / 24

Assinatura: 

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Madalena Miguel Azeite

com o número de BI/CC 14853255, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 23 / 09 / 2024

Assinatura: Madalena Azeite

## DECLARAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM

Eu, Jão Furico da Fonseca

com o número de BI/CC \_\_\_\_\_, declaro, para os devidos efeitos, por este meio autorizar a utilização da minha imagem, nome e voz, no âmbito do projeto académico produzido para o Mestrado em Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tomei conhecimento que:

1. Sou maior de dezoito anos, e qualquer tipo de declaração ou menção por mim indicada, relativamente a qualquer tipo de sujeito, instituição, empresa, produto ou serviço, seja em forma de imagem ou voz, são da minha total responsabilidade;
2. Confiro aos autores do projeto o direito, exclusivo, absoluto e irrevogável, de difusão, sobre qualquer forma ou meio, da participação por mim realizada, em forma de imagem e/ou voz;
3. Autorizo ainda os autores do projeto a fixar a prestação por mim realizada, na sua versão integral ou parcial, editada ou não, em formato áudio, imagem ou vídeo, e a sua respetiva divulgação em qualquer meio, incluindo, mas não se limitando, em televisão, cinema ou internet (incluindo redes sociais), em qualquer parte ou território do mundo, com a possibilidade de utilização de legendas ou dobragem, por tempo indeterminado;
4. Reconheço que qualquer tipo de transmissão ou divulgação de imagem e voz por mim realizados, não me confere o direito a receber qualquer tipo de pagamento. Todo o material gravado será propriedade exclusiva dos seus autores.

Declaro ainda que todas as exposições referidas neste documento, ou outras que não sejam aqui mencionadas, regem-se pela legislação portuguesa em vigor à data, nomeadamente o artigo no 79 do Código Civil, relativa ao Direito de Imagem.

Data: 19, 9 24

Assinatura: Jão Furico da Fonseca



## Anexo 7: Guião

Guião

Documentário

"A NOITE DA MEDICINA"

Criar uma introdução com imagens do palco e da plateia, das gravações do espectáculo em DVD (imagens com maior amplitude, preferencialmente capturadas através da grua). Através destas imagens transmitir a sensação de grandeza, profundidade e arte. Introduzir pequenos excertos da faixa um, da banda sonora do filme "Blade Runner 2049", produzida por Michael Hodges. Com o som criar uma ligação subtil com as pancadas de Molière, para informar o espectador que o espectáculo irá começar.

TÍTULO

Inserir o logo actual da Noite da Medicina, seguido da palavra "Documentário"

ENTREVISTAS

Iniciar os cortes das entrevistas com a intenção de não apenas mostrar a relevância do espectáculo, mas também provocar reflexões que levem a atitudes transformadoras entre os participantes, a comunidade académica e ao público em geral.

Destacar o impacto social e cultural deste evento na vida universitária, e a sua importância além do ambiente académico.

As entrevistas deverão ser ordenadas pela ordem cronológica de realização.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

Sem sombra de dúvidas. Acho que deve ser uma ferramenta que a própria faculdade, as

estruturas dirigentes da faculdade, as estruturas dirigentes dos alunos também já acabaram por ter a percepção clara que ajuda a desbloquear a integração, ajuda a desbloquear as barreiras, ajuda a fazer, a criar este laço com a faculdade, com a história, com o sentimento de pertença

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

E pelo facto de haver esta participação massiva da própria comunidade, eu acho que ainda é mais interessante e que deve ser fortemente utilizado para nós conseguimos tirar barreiras

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

E, portanto, esse momento é fundamental para continuar a degradar e derrubar e destruir completamente as barreiras que existem.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

Isso é muito interessante, se houver uma presença e um espetáculo seja visto não só da forma de ter o prazer de o ver, mas também analisá-lo, a análise vai permitir perceber essas barreiras e trabalhar nelas.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO FERREIRA (2012)

... acaba por não só criarmos laços com colegas que se calhar não estamos tão próximos, mas que também têm iguais interesses como nós, e a própria partilha social desta complementariedade que nós vamos descobrindo ao longo do curso.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO FERREIRA (2012)

De facto, acho que no primeiro ano é dos eventos mais importantes em que de facto cria este sentimento de pertença e que as pessoas se unem em torno de um espetáculo e em torno de uma comunidade académica e da faculdade.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO FERREIRA (2012)

peçoas que vêm muitas vezes de sítios tão distantes, em que não estavam à espera de ver a dimensão que Lisboa tem ou que esta faculdade tem, podem sentir-se de certa forma, não queria dizer oprimidos, mas um bocadinho mais tímidos e com uma dificuldade de adaptação. E participando nestes eventos, que de facto são eventos muito, muito bons, permite de facto às vezes o desenrolar dessas capacidades sociais e criar ligação com as peçoas.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO FERREIRA (2012)

claramente a Noite da Medicina serve como uma boa bengala social para quem está a entrar na Faculdade de Medicina ou quem ao longo do percurso, se calhar é um pouco mais tímido, mas que depois participando na vida académica consegue, de facto, desbloquear isso e criar amizades para a vida.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

GUILHERME QUINAZ ROMANA (2013)

Eu acho que sim, porque a Noite da Medicina sempre foi pródiga em tentar identificar problemas que acontecem. Esses problemas não são necessariamente só académicos no sentido da crítica a determinados assuntos mais

relacionados com a vida nas aulas, mas também sempre teve um carácter de crítica social às coisas que acontecem.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO GONÇALVES (2014)

Bem, eu considero que a Noite da Medicina desbloqueia questões complexas e a própria experiência diz-me isso.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO GONÇALVES (2014)

sem dúvida nenhuma, aquela noite da medicina era o momento em que as pessoas podiam falar abertamente sobre esse problema, sim, fazendo sketches, muitas vezes a satirizar alguns momentos, a satirizar algumas situações, mas acima de tudo a falar sobre isso.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO GONÇALVES (2014)

A falar sobre os alunos, sobre os professores, sobre questões de raça, sobre questões de cultura, sobre questões, por exemplo, de alunos estrangeiros, sobre a integração de todas as orientações sexuais, falava-se muito na altura nos nossos anos, e todos esses temas que foram sendo abordados acho que ajudaram a desbloquear imenso o que é hoje em dia a faculdade, que é completamente aberta e sem problemas relativamente a isso, mas que se calhar há 20 anos atrás não era, e eu tenho a certeza que a Noite da Medicina ajudou a desbloquear muito estes conceitos acima de tudo porque foi possível falar sobre isto a brincar, falar a brincar mas falando sobre as coisas, assuntos sérios que é possível brincar. Temos é que saber brincar com eles.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

ANA VALADAS (2015)

A Noite da Medicina acaba por ser o evento que junta toda a gente do ano. E eu digo isto porque é mesmo verdade. Eu, no meu último ano de faculdade, conheci colegas do meu ano que eu nunca vi na vida.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

ANA VALADAS (2015)

quando estamos a gravar ou quando estamos a ensaiar para os vídeos e para as danças e para o coro, Efectivamente, houve pessoas que eu não conhecia e fizemos grandes amizades durante a gravação dos vídeos e a preparação do evento.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

ANA VALADAS (2015)

E sem dúvida que alguns dos elementos do nosso ano que acabam por estar um bocadinho no backstage, acabaram por também fazer parte das atuações

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

ANA VALADAS (2015)

e isso acaba por ser muito bom ter toda a gente a participar. Eu não me lembro de alguém não ter participado nem que fosse em alguma ideia ou mesmo na participação em algum vídeo, nem que fosse como figurante. Todas as pessoas querem participar, todas as pessoas querem ter algum papel neste evento.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

INÊS ABUNDÂNCIA (2016)

a Noite da Medicina, nós, da Noite da Medicina, a brincar, são ditas muitas verdades. E nesta tentativa de brincar são estabelecidas muitas pontes. A verdade é que com aquele espectáculo nós muitas vezes revestidos nesta componente da sátira, vamos falando muito a sério, vamos fazendo a nossa crítica

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

INÊS ABUNDÂNCIA (2016)

mas vamos conseguindo facilitar esta comunicação tanto com a instituição, com os professores, às vezes mesmo entre alunos, entre anos

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

INÊS ABUNDÂNCIA (2016)

é um ponto comum e de interesse de toda a gente. E, portanto, acaba por ser muito facilitador de pontes entre os alunos, entre os diferentes anos e, no caso de quem organiza, no sexto ano, então aí o leque abre-se completamente, porque acabamos por ter que interagir com todos os outros anos para montar toda a estrutura e acaba por ser um desbloqueador, o projeto acaba por ser um desbloqueador a vários níveis dentro da faculdade, não só entre alunos, mas também com as estruturas menos ao nosso alcance, digamos assim,

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

INÊS ABUNDÂNCIA (2016)

ou que temos mais dificuldade em chegar muitas vezes. E acabamos por acreditar que através da Noite da Medicina conseguimos algumas melhorias, tanto a nível de questões académicas como a nível de questões mesmo entre os vários anos académicos.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOANA VIEIRA E MELO (2017)

em primeiro lugar, a Noite da Medicina habitualmente é um momento em que há muita sátira, e há muita crítica, construtiva também, e acho que esses momentos são essenciais para abordar alguns assuntos desse foro.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOANA VIEIRA E MELO (2017)

o facto de algumas noites da medicina se associarem a projetos de cariz social

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOANA VIEIRA E MELO (2017)

nesse ponto de vista, permite que o projeto não só se centre em pontos sociais internos, ou seja, relativamente aos alunos, aos professores, a esta dinâmica toda universitária, mas também ao associarmos a instituições conseguimos tornar estes fatores sociais um bocadinho mais abrangentes.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

AFONSO BRAZ (2018)

A Noite da Medicina tem algo muito bom, é que é um espaço público por excelência. Há, sem dúvida, muitas reuniões, há espaços de reuniões gerais dos alunos, há conselhos pedagógicos, há a direcção que tenta de alguma maneira promover a melhoria do ensino

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

AFONSO BRAZ (2018)

E a Noite da Medicina agarra tudo nisso, mete no saco parte daquilo tudo e volta a tentar misturar num puzzle novo, mas de uma forma

agradável. Claro que a crítica pode doer e de facto não seria uma crítica se não fizesse-nos pensar não só o nosso próprio modus operandi, o nosso próprio modus vivendi. Portanto, sem dúvida alguma e posso dizer que vi certas mudanças a acontecerem

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DANIEL CAZEIRO (2019)

é seguramente facilitador de novas relações, de novas amizades e lá está de descobrir outras competências e nos relacionarmos com outras pessoas que tenham interesse por essas mesmas áreas

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DANIEL CAZEIRO (2019)

Não vou dizer que foi sempre fácil, claro, mas sim, acho que pode ser facilitador disso, sem dúvida.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

AFONSO AMORIM (2020)

a Noite da Medicina sempre viveu de ser uma crítica... O seu início até era mesmo de teatro de revista e de crítica a coisas que aconteciam na faculdade, quer fosse alguma coisa que os alunos queixavam num professor de uma cadeira, alguma coisa que correu mal num exame que aconteceu. A Noite da Medicina sempre teve esse papel, sempre pôde ser essa plataforma dos estudantes conseguirem fazer de uma forma mais informal, porque apesar da faculdade fornecer essas coisas formais, acho que os alunos acabam por ter sempre a tendência por ir para estas formas informais para tentar fazer esta crítica à faculdade. E acho que, da mesma forma que tem esse papel

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

acho que tem a plataforma para poder também ser uma fonte de crítica social. Acho que pela população alvo, pelos convidados que muitas vezes estão lá presentes, nomeadamente o diretor da faculdade, outros professores da faculdade, acho que é uma plataforma que... e também, ou seja, se estivermos a falar de coisas de problemas sociais, também o facto de estar a ser voltado para todos os alunos da faculdade, acho que tem a plataforma que permite isso e depois está nas mãos quer da Comissão Organizadora da Noite da Medicina, quer das pessoas responsáveis dentro da organização dos vídeos dos anos individualmente, está na mão dessas pessoas a utilizar essa plataforma para conseguirem direccionar para aquilo que acham que é necessário uma crítica. Seja uma crítica de forma mais social, seja uma crítica de forma como falámos, problemas no ensino ou problemas na faculdade. Acho que está sempre nas mãos das pessoas que acabam por estar à frente do projeto.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DAVID FARINHA (2021)

acho que apesar de tudo, sendo um espetáculo de celebração, também é muito um espetáculo de sátira e de crítica, num bom sentido. Não quer dizer que seja um espetáculo com uma crítica não construtiva, mas acho que existe muita margem para sermos interventivos naquilo que se quer abordar no próprio espetáculo e naquilo que é a narrativa da história que é contada

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DAVID FARINHA (2021)

E, portanto, eu acho que nós, enquanto estudantes, também temos um papel de crítica e que pode ser feito no sentido de melhorar o ensino, melhorar aquilo que é a nossa experiência na faculdade, melhorar aquilo que é a saúde em Portugal. E, portanto, acho que sendo um espetáculo, a arte também vive um bocadinho

disso de podermos dar voz a certas questões que, se calhar, são mais difíceis de as ter noutros meios e portanto claro que sim.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

MADALENA ANICETO (2022)

como é um espetáculo de sátira, acabamos por utilizar muito o humor como crítica para aspectos da faculdade, aspectos do curso e aspectos sociais e, portanto, esses assuntos acabam por ser sempre tópicos ao longo de todas as noites da Medicina

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

MADALENA ANICETO (2022)

seja mesmo a participação de cada ano e, portanto, é mais levantá-las e depois até leva a muitos debates, sejam entre professores ou entre família, sobre essas mesmas questões. E um bocadinho, perceber como é que o espetáculo é feito, é para levantá-las e depois ver se existe alguma mudança nos próximos anos, ao longo do curso e na própria instituição que é a faculdade.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

LEONOR CAROLA (2023)

se havia dúvida para que faculdade é que eu ia, é a A noite a Medicina, sem dúvida, que me ajudou a fazer esta escolha, mas eu acho mesmo que é um momento muito, muito impactante e principalmente quando se cede o primeiro ano e está ali no campo pequeno a ver aquele espetáculo feito, assustado com aquilo que tem para estudar, com aquilo que vai ser o percurso e depois ver ali os alunos de 6º ano completamente dedicados a fazer um espetáculo de 5 ou 6 horas com imensa qualidade é impossível, quer dizer, eu lembro-me de estar no primeiro ano e estar a rir imenso de piadas que eu não fazia ideia do que significavam, porque é mesmo um sentimento de acolhimento e

de pertença e eu acho que todos os estudantes de Medicina sentem isso

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

LEONOR CAROLA (2023)

obviamente é muito giro, mas o objetivo principal da noite é os alunos terem uma voz

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

LEONOR CAROLA (2023)

é mesmo, mesmo importante como ferramenta de crítica, de revolta, por vezes, de... pronto, portanto, é mesmo um meio importante para os alunos poderem dizer tudo aquilo que quiseram dizer durante os 6 anos e que não puderam ou que não os ouviram

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO EURICO DA FONSECA

A Noite de Medicina é um momento muito original e muito único dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. É um momento muitíssimo participado, organizado por um ano para os outros anos e, em particular, para receber também os novos alunos do primeiro ano, quer de nutrição, quer de medicina, e é marcado pela irreverência. Historicamente foi sempre marcado pela crítica, pela sátira, pela liberdade de expressão e, no fundo, como forma também de dar um feedback à escola sobre o próprio funcionamento da mesma.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO EURICO DA FONSECA

Eu juro que haverá muito poucas faculdades que, quando se fala com os alunos do primeiro ano, alguns deles dizem. E eu escolhi esta faculdade também pela Noite de Medicina. Isto é um momento com uma validade para o impacto do espetáculo Noite de Medicina que é imbatível.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO EURICO DA FONSECA

Portanto, acho que é uma forma muito interessante de ouvir com uma perspectiva desapassionada e com capacidade de aderir ao humor para que as críticas sejam embrulhadas por um papel que seja atrativo para todos os envolvidos, de tal forma que é possível rir, é possível divertir e é possível refletir ao mesmo tempo.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

Em primeiro lugar, temos a associação dos estudantes, porque tem um papel fundamental e isso representa os alunos todos e desde o primeiro até ao último ano, tenta representar, tenta representar de uma forma equitativa e tenta integrar as pessoas nos projetos, mesmo que tenham 5 anos de diferença ou 6 anos de diferença para a frente.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

no final aglutinavam-se na comissão organizadora, porque nós precisamos ter o impacto e temos que ter a participação massiva das pessoas que estão mais na faculdade, das que estão menos, das que se revêem com uma determinada maneira, outras que se revêem menos e, portanto, no final, nós acabámos por aglutinar os pequenos grupos todos em redor daquilo que nós queríamos construir como espetáculo.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

E isso é muito importante porque o próprio espetáculo e pela forma como se vai construindo

ao longo destes anos todos, permite no fundo estreitar esses laços. Os da amizade e os outros

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

NUNO GAIBINO (2011)

e que depois no fundo acaba por transparecer obviamente se eu trabalhar numa determinada área começa a haver laços de amizade e laços de... que são muito mais pessoais, não é

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO FERREIRA (2012)

Mas acabamos por também ter esta perspectiva dos colegas mais novos, como é que lhes está a correr, e acaba por também haver esta aproximação, sim, acho que esta ligação entre os anos acaba por acontecer naturalmente ao longo do espetáculo. Mas também ao longo de outras atividades que se vai fazendo aqui nos seis anos, não é?

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO FERREIRA (2012)

Mas é nos eventos académicos, e sendo a Noite da Medicina um dos principais que vai unir estas pessoas, sim, cria-se ligação. E cria-se ligação também com quem, de facto, de cada ano já está um bocadinho mais atento a estas questões de organização, que depois acabam por beber algumas ideias dos mais velhos, para depois, quando forem organizar a sua Noite da Medicina, porem essas ideias em prática. Portanto, acho que sim, que de facto cria-se um bom ambiente para haver uma ligação entre os diferentes anos, sim.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

GUILHERME QUINAZ ROMANA (2013)

Eu acho que havendo até ali alguma competição saudável entre quem é que faz o melhor sketch ou a melhor atuação de palco, acho que acaba por sempre se gerar ali uma boa relação entre os anos. E eu também tive a sorte de poder

participar sempre nos vários momentos dos respectivos anos e, de facto, criava sempre ali alguma relação com os finalistas que estavam a construir a Noite da Medicina e isso sempre foi muito interessante.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO GONÇALVES (2014)

A Noite da Medicina cria esses laços intergerações, portanto inter-anos, exatamente porque nós, por vezes, quando estamos na faculdade, nós não nos relacionamos com as pessoas dois e três anos acima, com algumas exceções que a estes eventos, algumas festas, sim, mas não, mas na Noite da Medicina sim

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO GONÇALVES (2014)

no meu ano, foi o ano em que nós fizemos aquela música do Estudando

c

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO GONÇALVES (2014)

as pessoas reconheciam-nos. Ah, tu és aquele que cantava, ah, tu eras o que aparecia, tu eras a rapariga que aparecia ali, ah, tu eras o coordenador da Noite da Medicina, ah, tu eras aquele que fazia aquela personagem. E estes alunos de primeiro ano, acabadinhos de chegar há dois e três meses à faculdade, e, portanto, sem dúvida nenhuma, cá acho que estimula as relações entre os vários anos, brincando e acima de tudo identificando-os e sabendo que é possível fazer a faculdade estudando, mas divertindo-nos, brincando e cultivando um bocadinho aquilo que é a cultura e as artes.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

Ana Valadas (2015)

Acho que acaba por ser um evento em que toda a gente está a participar. Agora no Campo Pequeno temos as várias faixas do Campo Pequeno com os vários anos. E mesmo no próprio evento, cada um grita pelo seu ano e acaba por haver ali alguma interação

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

Ana Valadas (2015)

Toda a comunidade académica junta-se. Pode haver quezílias entre alguns anos, mas toda a gente está unida e todos os anos uns os outros, se for preciso e rimos no final

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

Ana Valadas (2015)

e o que tem piada é que agora alguns dos meus colegas são satirizados como professores. E ver esta evolução, como nós fomos os alunos que gozámos com os professores na altura, agora começa a ver alunos, mesmo alunos, não, colegas do meu ano ou do ano anterior, mais do meu ano e do ano anterior, a serem assunto dos alunos da Faculdade de Medicina neste momento

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

Ana Valadas (2015)

acho que acaba por ser um momento em que sabemos que vai haver laços entre professores, entre alunos, toda a gente goza no momento da Noite da Medicina. E é um momento de desbloquear, efetivamente, alguns tabus que às vezes acontecem durante o ano. Acaba por se comentar na Noite da Medicina e acaba-se por revelar algumas das coisas que podem não estar tão bem ou outras coisas que gostamos nos nossos professores e que queremos sublinhar neste tipo de evento.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

INÊS ABUNDÂNCIA (2016)

a partir do sexto ano e da organização desbloqueiam-se muitas pontes e conhecemos muitos colegas e interagimos muito com muitos colegas por toda a questão logística, para podermos nos organizar. E dentro do próprio ano também há algo que acontece, porque desde o segundo, que é quando nós começamos a organizar os nossos sketches, digamos assim, até ao sexto ano, acabamos por ter que interagir dentro do próprio ano com pessoas que não são do nosso grupo de amigos, porque se formos 200 por ano, e somos mais do que 200, temos pessoas multifacetadas de diferentes grupos e acabamos por ter que conhecer, interagir e socializar com diferentes pessoas. E se calhar não o faríamos da mesma forma se não tivéssemos este mote que é a Noite da Medicina para potenciar essa interação. Portanto, sim, sem dúvida que abre muitas portas a nível de socialização com os colegas e de criação de laços, não só a nível académico mas também fora deste meio, a nível mais pessoal.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOANA VIEIRA E MELO (2017)

Acho que mesmo no sexto ano se criam laços de amizade muito fortes no ano de organização, ou seja, os alunos que estão no sexto ano, que participam, organizam a Noite da Medicina, criam ali laços muito fortes e posso falar por mim, criei muitas amizades naquele período e por este projeto que é a Noite da Medicina.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOANA VIEIRA E MELO (2017)

Mas ao mesmo tempo, sim, considero que algumas amizades ou proximidades são criadas mesmo com os alunos de outros anos porque estamos a participar no mesmo projeto e a querer transformar aquele projeto no melhor que nós conseguimos.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

AFONSO BRAZ (2018)

Começando logo, se calhar, no próprio ano. Eu acho que é engraçado o curso de medicina é um curso em que temos muita proximidade, especialmente, se calhar, aqui no Hospital Santa Maria. Estamos muito perto uns dos outros durante muitos anos e isso próprio também já desde o início gera muita complicitade entre anos. Mas apesar disso, é engraçado que chegando ao sexto ano, muitas vezes há certos colegas do nosso ano que nós e nós não tivemos grande interação e a Noite da Medicina cria ali uma amizade muito forte. É engraçado, isso aconteceu comigo, aconteceu com vários colegas, às vezes mesmo no seio da própria comissão organizadora. E isso também de alguma maneira extrapola-se para os outros anos. Lembro-me de conseguir conhecer novos colegas até ao segundo ano, que até à data não tinha conhecido. Portanto, também se criam de alguma maneira alguns laços.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DANIEL CAZEIRO (2019)

Acho que entre anos é um bocadinho difícil nós falarmos dessas relações, porque o contributo dos alunos do primeiro ao quinto ano é reduzido face àquilo que é a Noite da Medicina. Geralmente há uma participação de 10, 15 minutos de cada ano. E a organização e a realização desse momento é muito concentrada num curto espaço de tempo por as comissões organizadoras dos anos respectivos. E acho que dentro do próprio ano, isso sim, claro que sim, e as pessoas acabam por se conhecer melhor e por se darem melhor. Portanto, entre anos, já me parece um pouco mais difícil porque não acaba por haver essa relação.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DANIEL CAZEIRO (2019)

No sexto ano, sem dúvida, sem dúvida. E na nossa organização do Noite Medicina, apesar de termos sido uma comissão organizadora com 38 elementos, se não me falha a memória, que éramos uma comissão bastante grande, claro que não fomos todos amigos, e não ficámos todos amigos e nem

sempre tivemos momentos fáceis entre os vários elementos, mas guardo muito boas memórias e muito bons amigos desses tempos, sem dúvida,

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

AFONSO AMORIM (2020)

Acho que muitas vezes aquilo que acaba por acontecer é... ao longo da faculdade é normal nós criamos relações com pessoas do nosso ano, mas também com pessoas de outros anos. E acho que isso tendencialmente acontece com anos mais próximos. É normal que nós, quando chegamos em caloiros, sejam pessoas...está a ser a Noite da Medicina e nós não saibamos que é nenhuma das pessoas que está lá, porque são pessoas que são 5 anos mais velhas que nós, estão 5 anos à frente da faculdade, estão numa fase completamente da vida académica

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

AFONSO AMORIM (2020)

apesar de no geral ter um grande potencial e providenciar, sem qualquer dúvida, grandes momentos de desenvolvimento da relação das pessoas entre anos, ainda assim tinha sempre estes pequenos momentos de crispação, que eu acho que também é o normal dentro de um espetáculo académico de pessoas da faculdade e pessoas que também, apesar de tudo, são próximas

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

DAVID FARINHA (2021)

acho que no momento em que o espetáculo está a ser produzido acaba por haver alguma ligação e conexões que se calhar de outra forma não seriam feitas entre pessoas dos diferentes anos. Acho que há uma possibilidade das pessoas se conhecerem melhor e criarem essas amizades, sim.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

MADALENA ANICETO (2022)

estar na organização permite-nos contactar com todos os anos que participam, exceto o primeiro, e por isso contactamos sempre com pessoas que noutra eventualidade não teríamos essa oportunidade. E obviamente que mesmo entre esses anos acaba-se perder algum tempo em reuniões, em tempos de mesmo pré-espetáculo de organização, ensaios, etc. E portanto temos sempre essa oportunidade de conhecer novas pessoas e até fortalecer novas amizades. E também temos a oportunidade de conhecer pessoas do curso da nutrição, que embora estejam na faculdade, muitas vezes não existem oportunidades para o curso de medicina e nutrição se juntarem e se misturarem realmente. E, portanto, a Noite da Medicina é excelente para isso mesmo, para o sentido de união de todos os cursos que existem nesta faculdade e conhecer essas pessoas de outras áreas. E mesmo do próprio ano, ou seja, acabamos por trabalhar muito com pessoas que se calhar não são do nosso grupo de amigos ou que não convivemos tanto e, portanto, acabamos por perder tantos tempos juntos, sejam reuniões, sejam ensaios. É muito tempo livre que gastamos em conjunto e, portanto, temos muita oportunidade de fortalecer amizades e de conhecer novas pessoas.

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

LEONOR CAROLA (2023)

acho que como to das as coisas temos os nossos atritos, mas acho que cada ano que participa na noite, sente um orgulho imenso por participar e mesmo naqueles dias em que vão lá ensaiar ao campo pequeno, porque é os dias também que há mais contato entre o 6º ano e os outros anos que vão participar, é uma coisa de... posso nunca ter visto essas pessoas na vida, mas nós estamos aqui todos para o mesmo, portanto... Não sei, é uma coisa espetacular, é um sentimento que não se descreve e 100% que fomenta muitas, muitas amizades entre anos, entre cursos, entre tudo.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO EURICO DA FONSECA

claramente é mais um momento de convívio. Claro que os alunos têm vários momentos de convívio em vários contextos. Ali estão mesmo todos. Estão todos, estão as famílias, estão os amigos, eles estão sectorialmente distribuídos na sala de espetáculo e, portanto, dentro do próprio ano há mais contato, mas há um ambiente conjunto, há uma noção de corpo, como poucas vezes ao longo do curso eles têm uma noção de corpo, estão ali os estudantes de medicina, todos, numa sala, que nós nem conseguimos neste momento ter uma sala onde todos os estudantes de medicina possam estar ao mesmo tempo, e, portanto, é preciso uma sala de espetáculo.

EXCERTO DE GRAVAÇÃO EM PALCO

INT. GRANDE AUDITÓRIO JOÃO LOBO ANTUNES

JOÃO EURICO DA FONSECA

O outro aspecto que eu acho importante também é que há uma atividade social envolvente. Portanto, os vários anos vão interagindo no treino dos sketches, dos números preparados, os vários anos interagem no palco, os vários anos têm programas sociais para as horas após o espetáculo, pelo menos para alguns grupos que continuam em celebração durante essa noite e por isso é de facto um fator de entrusamento dos estudantes de medicina.

***Trabalho realizado por: João Godinho, N° 14857***

***Lisboa 15 de Outubro de 2024***

